O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

O TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã, no Distrito Federal: Tempo — Nublado. Trovoadas locais. Temperatura — Elevada. Ventos — Do quadrante norte.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Bangú, 35,2-24,6; Bonsucesso, 34,6-25,0; Ipanema, 32,4-24,8; Jardim Botânico, 34,6-23,2; Manguinhos, 33,1-23,6; Meier, 36,0-25,5; Penha, 34,0-24,5; Pão de Açucar, 33,6-22,6; Praça 15 de Novembro, 33,8-25,6; Saenz Pena, 35,6-22,0; Santa Cruz, 34,8-24,3; Jacarepaguá, 35,0-24,2.

Diario de Noticias

Rua da Constituição, 11 - Tel. 42-2910 (Rede Interna)

Rio de Janeiro, Domingo, 3 de Março de 1946

Fundado em 1930 – Ano XVI – N.º 7166

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS. O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.

ASSINATURAS: Ano, Cr$ 75,00; Semestre, Cr$ 40,00; Trimestre, Cr$ 20,00

Rep. S. Paulo: W. Farinelo - S. Bento, 320-3.º - T. 2-1511

ED. DE HOJE, 3 SECÇÕES, 18 PAGS. — Cr$ 0,50

Possivel a vitoria de Tamborini no pleito presidencial

Peron, todavia, já tem assegurada significativa maioria no futuro congresso

Necessarios 189 votos eleitorais para qualquer um dos dois candidatos eleger-se

BUENOS AIRES, 2 (U. P.) — O resultado da apuração da votação, até o presente momento, indica que Peron conseguirá vitoria esmagadora no futuro Congresso, conquanto possivelmente seja derrotado por Tamborini na pugna presidencial. Até na provincia de San Luis, onde Tamborini venceu a disputa presidencial, Peron conseguiu a eleição do governador e delegados à legislatura provincial, alem da eleição de seus candidatos a deputados nacionais, e, em face de que as legislaturas provinciais designam os senadores federais, é claro que Peron conseguirá tambem a nomeação dos dois senadores de San Luis.

Está assegurada a eleição dos senadores peronistas em Jujuy e La Rioja, bem como na grande maioria das outras provincias, inclusive até mesmo aquelas em que Tamborini mantem-se na dianteira quanto à votação presidencial. Isto deve-se a que as forças anti-peronistas votaram unidas em Tamborini, mas dividiram seus votos entre os candidatos dos respectivos partidos nas eleições provinciais.

A Junta Eleitoral de San Juan anunciou estarem assegurados 10 votos eleitorais para Tamborini.

Nas provincias de La Rioja e Jujuy já foram ultimados os trabalhos de apuração, cujo resultado credita a Peron 16 votos eleitorais.

Tamborini já obteve 126.679 e se encontra na vanguarda nas provincias de Córdoba, Corrientes, alem de San Luis e San Juan.

Tamborini

Vinte contra dezesseis

BUENOS AIRES, 2 (De Jorge Bravo, correspondente da "United Press") — O sr. Tamborini já tem assegurado 20 eleitores contra 16 conseguidos pelo coronel Peron. Correspondem os primeiros a San Luis e San Juan, com 10 votos eleitorais cada uma, e Jujuy e La Rioja, com 8 eleitores cada uma, sendo estas as primeiras provincias a terminar o escrutinio.

Todavia, estes primeiros resultados não dão ainda uma tendencia concreta para as eleições realizadas em 24 de fevereiro, pois essas provincias dão ao todo apenas 104.000 votos dos 3.000.000 colocados nas urnas de todo o país, sem que até agora se tenha definido a tendencia do eleitorado nos grandes centros, como as provincias de Buenos Aires, onde o escrutinio será iniciado no dia onze de março, na capital federal e Santa Fé, que são decisivas para o triunfo final.

Em San Juan, Tamborini obteve 18.194 votos e Peron 16.487; em San Luis, 17.784 e 14.267; em La Rioja, 8.957 e 10.698; em Jujuy, 8.434 e 10.195.

A contagem dos votos na capital federal foi suspensa até segunda-feira, estando Peron com uma vantagem de quase 7.000 votos, isto é, 24.368 contra 17.010 de Tamborini, porem, até agora, apenas foram computados os votos de metade da primeira Secção das 20 que tem a capital. Esse setor, como já foi dito, estava assegurado para o coronel Peron, motivo por que os democráticos continuam otimistas quanto ao resultado final.

Peron tambem está na frente, com uns 9.000 votos de diferença, em Santiago del Estero, onde metade dos votos já foram escrutinados, e em Salta a diferença em favor do candidato dos trabalhistas é de 6.000 votos.

Por sua vez, Tamborini vence em Entre-Rios, Corrientes e está recuperando terreno em Santa Fé, onde a vantagem de Peron, ontem, era de 3.000 votos e hoje, apenas de 1.000.

Em Mendoza, Peron vence por mil votos de diferença, porem os democráticos estão reduzindo essa diferença gradativamente. Em Catamarca, Peron leva ligeira vantagem, porem o resultado final é ainda duvidoso.

Aspecto interessante

Um aspecto interessante sobre as quatro provincias que já terminaram os escrutinios é que os peronistas venceram as eleições para governadores e vice-governadores em San Luis e San Juan onde, para presidente, triunfou o sr. Tamborini. Os peronistas tambem ganharam os postos de governadores em Jujuy e Larioja. Ao mesmo tempo nestas duas últimas provincias, os peronistas deram dois deputados, um em cada uma, enquanto em San Juan deram dois.

Nas legislaturas provinciais de Jujuy, Larioja e San Luis os peronistas têm maioria, motivo por que é certo que Peron consiga 6 senadores nacionais que, de acordo com a lei, devem ser eleitos por essas legislaturas.

Amanhã, domingo, não haverá escrutinios, reiniciando-se as atividades segunda-feira em todos os distritos, não obstante a celebração das festas carnavalescas.

Os resultados gerais até às 16,30 horas de hoje era os seguintes: Tamborini 146.220 votos e Peron 169.874.

O DIARIO DE NOTICIAS e o Carnaval

Como no ano passado, todas as secções deste jornal, devido aos folguedos carnavalescos, estarão fechadas amanhã e terça-feira, pelo que somente na próxima quinta-feira, voltará o DIARIO DE NOTICIAS a circular.

Relações diplomáticas entre a Russia e a Argentina

MONTEVIDEO, 2 (U. P.) — jornal "La Manana" afirma saber que estão sendo realizadas para o estabelecimento de relações diplomáticas entre a Argentina e a Russia, acrescentando breve partirá para Buenos Aires um diplomata soviético, perito em questões comerciais, chamado Pavel Maslkov, a fim de adiantar essas negociações, que culminariam com a chegada dos representantes comerciais soviéticos à capital argentina, segundo foi anunciado há dias pelo Ministerio do Exterior da Argentina.

Conferencia das quatro potencias sobre o futuro da Alemanha

PARIS, 2 (A. P.) — Sabe-se que a França propôs a realização de uma conferencia das quatro potencias sobre o futuro da Alemanha, em resposta ao pedido de Byrnes para que os franceses deixem de bloquear o estabelecimento de um regime centralizado, no Reich.

A resposta francesa à nota de Byrnes, recebida em Paris há cerca de um mês, foi entregue ao embaixador Jefferson Caffery, ontem depois de ter recebido a aprovação do gabinete.

Essa nota comunica a Byrnes que a demissão de De Gaulle não significa nenhuma modificação na opinião francesa à organização do regime centralizado na Alemanha antes de delimitadas as suas fronteiras ocidentais e antes de solucionadas as exigencias da França sobre a internacionalização do Ruhr e da Renania.

SUGERE A FRANÇA UMA MODIFICAÇÃO NAS PROPOSTAS AMERICANAS

Contraria a Russia à restauração da monarquia na Espanha

Anunciou, ao mesmo tempo, estar interessada na reconstrução do ocidente europeu

LONDRES, 2 (De Frank Breese, da (U. P.) — A União Soviética rejeitou hoje a idéia de restauração da monarquia na Espanha e anunciou que está vivamente interessada na reconstrução do ocidente da Europa. O "Pravda", que comumente reflete os pontos de vista do Kremlin, acusou o ditador Franco de preparar uma modificação no sentido monárquico sob Don Juan, "a fim de salvar a base de seu regime fascista" e acrescentou: "As manobras franco-monárquicas estão fadadas a um ignominioso fracasso".

Esta é a primeira vez que o governo soviético manifesta a sua atitude relativamente a Don Juan e aos monarquistas, conquanto tenha denunciado o regime de Franco por varias vezes. Por outro lado o "Pravda" não fez qualquer referencia ao recomendação norte-americana de um possivel "governo de transição", que substituiria a ditadura franquista. O editorial indicava ainda que os soviéticos eliminariam Don Juan como provavel chefe do governo de transição. Entrementes, a Grã Bretanha aceitou em principio a recomendação norte-americana embora não se aguarde novos desenvolvimentos relativamente ao assunto, do lado britânico até que o sr. Ernest Bevin volte ao trabalho.

Um porta-voz britânico revelou entretanto, que a Grã Bretanha não considera o governo republicano espanhol como representativo, pelo menos como está agora constituido. Outra fonte observou: "A Grã Bretanha não confia muito no grupo de exilados, porque opina que seu governo não inclue todos os elementos. Por outro lado opinam que o grupo sofre da "doença do exilio", isto em que não mantem contacto com o povo espanhol".

Já que os republicanos e os monarquistas são os principais contendores extra-territoriais, relativamente ao futuro governo espanhol, parece que as atitudes inglesa e soviética vieram deixá-los sem apoio, em sua atual forma, pelo menos.

O artigo do "Pravda", acentuando o interesse soviético pela Europa ocidental, revelou os sentimentos russos de se considerar habilitada a participar de qualquer solução que venha a ser elaborada pelas grandes potencias. A propósito, o influente jornal soviético escreve textualmente: "Duas grandes potencias entraram no censo da Europa Ocidental: A União Soviética e os Estados Unidos. Ambas possuem grande influencia em muitas areas. Podemos afirmar que estamos interessados na reconstrução da Europa Ocidental".

Quer que se incluam os membros do gabinete republicano espanhol exilado, como possiveis elementos para a formação do governo interino

Adiada, por isso, a declaração tri-partite

WASHINGTON, 2 — (Por Carl Soresi, da Associated Press) — A França acentuou junto aos Estados Unidos a necessidade de ser introduzida uma modificação nas suas propostas sobre a Espanha, de forma a incluir nas mesmas os membros do governo republicano espanhol exilado como possiveis elementos para a formação do governo interino espanhol.

O conselheiro da embaixada francesa nesta capital, Armand Berard, conferenciou durante uma hora e 20 minutos com o sub-secretario Culbertson, no Departamento de Estado. Como se sabe, a proposta norte-americana sugere que a troca de governos fosse feita pelos espanhóis que se encontram no interior da Espanha — ou pelos que se acham no exterior. Todavia, uma vez que isso excluiria o governo exilado, atualmente contando com o apoio no sul da França onde se diz que conta com o auxilio de uma força de 150.000 homens, diz-se que os franceses preferiram não faltar à palavra empenhada aos espanhóis naquele sentido. Entretanto, nada se pode ainda dizer sobre até que ponto a França está disposta a apoiar esse seu ponto de vista. Pelo que se afirma, Berard enviou um relatorio ao seu governo no qual explica a negativa dos Estados Unidos a essa sugestão do Quai d'Orsay, acrescentando-se que o governo de Londres vem sendo posto ao corrente de todas essas negociações.

Os representantes americanos e franceses acentuaram, todavia, o seu absoluto acordo sobre o todo da resposta de Washington, tendo uma autoridade local descrito as divergencias existentes em parte "como simples questões de interpretação" do motivo dessas divergencias, o que tem exigido uma troca de notas entre Washington, Paris e Londres.

Assim, afirma-se que o texto final da declaração tripartite sobre a Espanha somente será distribuido oficialmente em dias da semana entrante.

Surge o "impasse"

WASHINGTON, 2 — (Por Carl Soresi, da Associated Press) — A Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos estão se apressando no sentido de promulgarem a sua anunciada declaração tri-partite, de encorajamento aos espanhóis para a derrubada do regime Franco. Entretanto, surge uma pergunta: com que espanhóis poderão contar as três potencias? Os representantes diplomáticos das três potencias já tinham pronta a citada declaração para ser distribuida ao público neste fim de semana, dizendo que, entretanto, surgiu à última hora uma desinteligencia entre a França e os Estados Unidos exatamente sobre esse ponto de saber-se a que elementos seria dirigido o documento.

As últimas horas da noite de ontem o conselheiro da embaixada francesa nesta capital, Armand Berard, conferenciou durante oitenta minutos com Paul Culbertson, chefe da Secção da Europa Ocidental, do Departamento de Estado, sabendo-se que nenhuma solução fora encontrada para o assunto pelo menos até pela manhã de hoje. Pouco antes, o Departamento anunciara que Londres e Paris haviam concordado "em principio" com a proposta declaração norte-americana concitando os espanhóis a alijar Franco do poder e organizar um governo provisorio que se comprometesse a fazer realizar as eleições gerais o mais depressa possivel, conceder a anistia a todos os presos politicos, garantir a liberdade de religião e assembléia, e dirigir o país antes das eleições. Em troca, esse novo governo receberia pleno apoio econômico alem do reconhecimento diplomático das três potencias. Essa proposta "yankee", pelo que se sabe, deixaria a tarefa de providenciar sobre a mudança de governo ao proprio povo espanhol, dizendo-se que Londres, Washington e Paris não visam romper imediatamente com Franco antes de terem recebido a resposta ao seu apelo

A divergencia

Pelo que se acrescenta, a divergencia surgida entre a França e os Estados Unidos cifra-se à descrição de quais os espanhóis a quem seria dirigida a declaração triplice. Sabe-se, ademais, que pelo menos neste momento a proposta norte-americana é dirigida aos que se encontram "dentro ou fora" do governo espanhol. Assim, foi proposta uma decisão mais positiva sobre esse trecho — o que exigiu nova troca de notas entre as duas capitais interessadas — o que forneceu motivo para novo retardamento na publicação do documento tri-partite. Se este se aplica apenas aos espanhóis que se encontram no interior da Espanha, excluindo assim o governo republicano de exilio, entao, a França deseja que a sua redação seja modificada para a seguinte frase: "...do interior e do exterior da Espanha".

Como se sabe, diz-se que a França abriga neste momento nada menos de 250.000 republicanos espanhóis que obedecem à orientação de Giral — e que estão prontos a pegar em armas.

O governo britânico, pelo que se sabe, vem sendo informado do andamento das demarches franco-americanas sobre a fraseologia da futura declaração, acrescentando-se que é provavel que Londres se coloque ao lado dos Estados Unidos nesse terreno. As autoridades diplomáticas francesas telegrafaram a Paris sobre o desacordo reinante na materia, ignorando-se até que ponto o Quai d'Orsay está disposto a sustentar o seu ponto de vista a favor dos exilados republicanos espanhóis.

Por outro lado

Por outro lado, certas autoridades norte-americanas manifestaram a opinião de que, uma vez que o governo exilado espanhol não representa o ponto de vista dos espanhóis que se encontram no interior do territorio espanhol, os seus líderes deverão tambem concorrer às proximas eleições — e não dirigi-las, como se diz na proposta dos Estados Unidos. Essas autoridades julgam ainda que se a proposta declaração serve para encorajar qualquer iniciativa do governo exilado no sentido de alijar Franco do poder, para os que se encontram no interior da Espanha pode servir tambem de incitamento a uma nova guerra civil.

E enquanto a França anunciou publicamente que, da mesma forma que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, o seu governo deseja tambem evitar qualquer novo conflito civil na Espanha, as prolongadas discussões da noite passada, no Departamento de Estado, deixaram transparecer que a França não poderá talvez sustentar a sua posição até o fim, deixando os lideres republicanos exilados com pouco, ou nenhum auxilio recebido do interior da Espanha.

Põe a Russia em situação dificil os EE. Unidos

Recusou-se a retirar suas forças de ocupação das provincias setentrionais do Irã

WASHINGTON, 2 (U. P.) — A União Soviética pôs o governo dos Estados Unidos numa situação dificil, recusando-se a retirar as suas forças de ocupação do Irã. A declaração de Moscou, de que algumas partes do Irã continuarão ocupadas, depois de domingo, veio menos de vinte e quatro horas depois do discurso do secretario de Estado, James Byrnes, em que anunciou uma politica de não-apaziguamento em relação à União Soviética.

Byrnes declarou especificamente que não há nenhum direito pelo qual tropas estrangeiras sejam mantidas em territorios de soberania de outros paises, sem o livre consentimento destes últimos.

Se Moscou persistir na ocupação das provincias setentrionais do Irã, Byrnes, sob forte pressão, protestará efetivamente contra isso. A alternativa seria a conclusão de um acordo com o governo iraniano sobre a prorrogação do prazo.

O governo norte-americano já está alarmado com o vigor pelo qual os seus criticos politicos, dentro do país, exigem politica mais forte para com Moscou. Soube-se que o discurso de Byrnes foi estudado pelo senador Vandenberg, dois dias antes de ser pronunciado. Vandenberg, delegado à Assembléia da ONU, em Londres, admitiu o direito de Moscou falar com firmeza, mas pleiteou o mesmo para Washington.

Não podia, sozinha, invalidar o acordo anglo-russo-iraniano de 1942 — Possivel um protesto contra a atitude de Moscou — Situação grave

A atitude inglesa

LONDRES, 2 (U. P.) — O governo britânico adotou a atitude de que a União Soviética não pode, sozinha, invalidar o acordo anglo-iraniano-soviético de 1942, sobre a retirada das tropas estrangeiras do Irã.

Um porta-voz do Ministerio do Exterior declarou que o governo "mantem o ponto de vista do acordo tri-partite" de 1942, com respeito à Persia, que "não pode ser invalidado por uma só das partes".

O governo está considerando a possibilidade de formular um protesto junto a Moscou, provavelmente ao lado dos Estados Unidos, contra a anunciada intenção soviética de manter tropas no Irã.

Cada vez mais grave

LONDRES, 2 (U. P.) — O "Evening News" informou hoje que o secretario do Exterior, sr. Ernest Bevin, interrompeu suas ferias, hoje, regressando a Londres, a fim de estudar a situação persa, que se torna cada vez mais grave, em vista da recusa russa de retirar suas tropas.

Evacuam Tabriz

TEHERAN, 2 (U. P.) — A evacuação das forças soviéticas de Tabriz começou às 10 horas da manhã de hoje. Algumas tropas democráticas acompanharam os soldados soviéticos até os limites da cidade. Espera-se que a evacuação seja completada esta tarde.

A sessão secreta do Parlamento esperada para hoje foi realizada, reunindo-se depois um grupo de deputados para discutir as eleições no Irã, que se projeta para 12 de março, assim como a dissolução do "Kanlis" atual. Não se chegou a adotar uma decisão, pelo que o "Kanlis" reunir-se-á ainda outra vez.

Possivel um protesto

LONDRES, 2 (U. P.) — O Ministerio do Exterior estudou hoje a possibilidade de fazer um protesto oficial junto à URSS — talvez em conjunção com os Estados Unidos — contra a presença de tropas soviéticas no Irã, depois do prazo estabelecido para a sua retirada.

A questão já foi encaminhada ao ministro do Exterior, Ernest Bevin, que interrompeu as suas ferias no interior, esperando-se que esse seja o seu primeiro assunto quando voltar ao Ministerio do Exterior, segunda-feira.

Fontes do "Foreign Office" esclareceram, através da divulgação dos termos do tratado e de trocas de notas entre a Grã-Bretanha e a União Soviética, sobre a questão da retirada, que consideram a decisão soviética como uma clara violação do pacto anglo-iraniano-soviético, assinado em 1942.

Um porta-voz do "Foreign Office" declarou à "United Press" que a Grã-Bretanha considera seriamente a ação russa e já manteve contacto com os Estados Unidos, presumivelmente com vistas a formular protesto conjunto e exigir esclarecimento da atitude soviética.

Todos os jornais de Londres destacaram despachos de Washington que fazem prognósticos sobre um protesto dos Estados Unidos à Russia.

Soube-se que Moscou não informou a Grã-Bretanha, com antecipação, sobre a sua decisão de reter tropas no Irã, a despeito do fato de que assinou o tratado de 1942 para a retirada das forças de ambas as nações dentro de seis meses do fim da guerra. O prazo subsequentemente foi fixado para hoje.

Contudo, W. N. Ewer, correspondente diplomático do "Daily Herald", orgão trabalhista, que em geral é considerado como refletindo o ponto de vista do governo — declarou que se presume que virá alguma explicação de Moscou "sobre sua ação e futuras intenções".

Deve abandonar

WASHINGTON, 2 — (De Carrol Kenworthy, da United Press) — O senador Connally, presidente do Comitê das Relações Exteriores do Senado, declarou à noite de hoje que a Russia deve abandonar o Irã se a isso se comprometeu por tratados.

Teria visto o suicidio de Hitler e de Eva Braun

Guarda-costas nazista procurado com enorme interesse pelos oficiais do serviço secreto britânico

HERFORD, Alemanha, 2 (Por Tom Reedy, da (A. P.) — Os oficiais do serviço secreto britânico, agindo segundo as informações de uma nova pista, estão vasculhando toda a Alemanha à procura de um guarda-costas das SS, que se diz ter sido testemunha de vista do suicidio de Hitler e Eva Braun.

Essa informação foi conseguida através das declarações de um dos ultimos ajudantes do Fuehrer, o coronel Nikolaus von Below, que conseguiu fugir da chancelaria do Reich a 29 de abril, pouco antes da queda de Berlim. Von Below revelou ter-se encontrado com aquele guarda-costas a 6 de maio seguinte, quando o citado SS lhe disse: "Hitler e Eva Braun suicidaram-se durante a tarde de 30 de abril; Hitler matou-se com um tiro, e Eva tomou veneno. Logo depois nós enterramos os dois cadaveres".

Os agentes secretos britânicos conseguiram saber o nome desse SS e encontram-se agora à sua procura. Aliás, nas suas declarações Von Below afirmou que seria impossivel para Hitler abandonar Berlim, ou conservar-se incógnito para poder viver sem ser molestado. Alem disso, nos últimos dias, o Fuehrer não possuia mais a força moral e a resistencia fisicas necessarias para prosseguir com vida após à derrota. Ademais, qualquer esforço de auxilio a Hitler, feito no ultimo instante, "seria absolutamente impossivel — e até contraria às suas ordens taxativas nesse sentido". Assim, von Below desmentiu os rumores de que Hitler tivesse sido narcotizado no último minuto e retirado da Chancelaria pelos seus fieis, acrescentando que no momento em que ele, Below, conseguiu fugir da Chancelaria, Hitler havia perdido por completo todas as esperanças de auxilio militar.

Avisos Fúnebres

ZILDA FERREIRA MENDES LUZ

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Arthur Magalhães Luz, viuva Antonio Joaquim Ferreira Mendes e Antonio Ferreira Mendes agradecem penhorados a todos os parentes e amigos que os acompanharam por ocasião do falecimento de sua querida esposa, filha e irmã Zilda e convidam para a missa de 7.º dia que será celebrada 2.ª feira, dia 4, às 10 horas, na Matriz de Nossa Senhora da Gloria (Praça Duque de Caxias).

Nicolau Caparelli

FALECIMENTO

✝ Sua familia participa aos demais parentes e amigos seu falecimento ontem, saindo o féretro da capela de Santa Teresinha, na praça da República, às 10 horas de hoje, para o Cemiterio de Inhauma.

VARIAS OCORRENCIAS

Desastre — Atropelamentos — Acidentes — Roubos e furtos — Assalto — Prisão — Dois mortos e oito feridos

Registraram-se, ontem, nesta capital, entre outras, as seguintes ocorrencias:

Desastres

Na avenida Mem de Sá, esquina da rua do Senado, verificou-se um desastre de autos, ficando ferido o comerciario André Pereira dos Santos, de 28 anos, solteiro, morador na rua Nabuco de Freitas, 11, que sofreu fratura do cranio. Socorrido pela Assistencia foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Atropelamentos

Na rua Haddock Lobo, em frente ao predio n.º 16, um automovel atropelou o colegial Henrique, com 9 anos, filho de Henrique Gonçalves, residente na rua São Carlos n.º 124, casa 6. A vitima sofreu fratura da perna esquerda e contusões diversas. Depois de receber socorros na Assistencia, o menor foi internado na Santa Casa de Misericordia.

* * *

Na praça José de Alencar, esquina da rua Senador Verqueiro, um auto atropelou Valdemar Schilling, russo, com 50 anos, residente na referida praça n. 1. Com ferimento nos labios e diversas escoriações, recebeu curativos na Assistencia e retirou-se. A policia do 4º distrito tomou conhecimento do fato, não conseguindo saber o número do auto atropelador.

* * *

Antonio Curci, com 9 anos, morador na rua Panamá nº 109, foi atropelado por um auto na rua Alvaro de Macedo, ficando com ferimentos na cabeça e na perna direita. Depois de receber curativos na Assistencia, foi levado para a residencia.

O fato foi levado ao conhecimento da policia do 21º distrito.

* * *

Na avenida Presidente Vargas, em frente ao predio nº 3352, um caminhão atropelou o operario João Ferreira da Silva, com 37 anos, casado e residente na praia do Cajú, sem número, causando-lhe fratura de costelas e ferimentos no braço esquerdo. O motorista fugiu e a vitima recebeu socorros no posto central de Assistencia.

* * *

Na rua Visconde de Niterói, o menor Dircie, com 8 anos, filho de José Henrique de Jesus, morador na mesma rua nº 800, foi atropelado por automovel, sofrendo fratura do cranio e comoção celebral. O fato ocorreu em frente a estação de S. Francisco Xavier e o motorista fugiu. O menor recebeu os primeiros curativos na Assistencia do Meier e foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

* * *

Acidentes

Osmar Louzada, com 14 anos, morador na rua do Riachuelo, n.º 73, 1.º andar, ao trepar em uma janela perdeu o equilibrio e caiu ao solo, sofrendo fratura do cranio e contusões. Na Assistencia recebeu os primeiros curativos e foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

* * *

No edificio Brasil, à rua Fernando Mendes nº 19, o menor Luis Carlos, com 11 anos, aluno do Internato Pedro II e filho de Cesar Guimarães da Silva Vairão, residente no sétimo andar do mesmo edificio, apartamento 70, foi imprensado pelo elevador, entre o pavimento terreo e 1º andar, sofrendo fratura do cranio e compressão no torax.

Levado ao Hospital Miguel Couto, ali faleceu ao receber socorros. O cadaver foi submetido a exame de necropsia e depositado na capela do cemiterio São João Batista para ser sepultado hoje. A policia foi cientificada da lamentavel ocorrencia.

* * *

Benedito Emilio, de 44 anos, operario, casado, morador na rua Major Fonseca, 30, caiu de um bonde, no Campo de São Cristovão, tendo morte imediata. Com guia da policia do 16.º distrito o cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

Furtos e roubos

John Henry Dester, aviador norte-americano, instrutor do Ministerio da Aeronáutica, morador na rua Ministro Viveiros de Castro, 79, apartamento 202, comunicou às autoridades do 2.º distrito que o "jeep" n. 3-7-43, da embaixada americana, deixado em frente à residencia, fora furtado.

* * *

Marcelo Garcia, médico, morador na rua Voluntarios da Patria, 738, queixou-se à policia do 2.º distrito de que foram furtados de dentro do seu automovel, estacionado na rua Gustavo Sampaio, próximo ao Leme Tenis Clube, dois aparelhos de medicina avaliados em Cr$ 2.000,00.

* * *

Joviniano Vicente da Silva, morador na rua Uranos, 277, queixou-se à policia do 20.º distrito que os ladrões roubaram, em sua residencia, objetos e dinheiro na importancia de Cr$ .... 3.500,00.

paraç.ETAIO SHRD LUK U AUKU

Assalto

Rodolfo Silva, estudante, de 16 anos, morador na rua Francisco Coutinho, 318, casa 1, queixou-se à policia do 20.º distrito de que fora assaltado, na rua Miguel Angelo, próximo à fábrica de lâmpadas, por três individuos de cor preta, os quais o agrediram com um pedaço de arame, produzindo-lhe contusões generalizadas. A vitima foi socorrida pela Assistencia do Méier.

Prisão

O investigador Herminio Salvador prendeu Osmar de Oliveira, morador na rua Caracas, 14, acusado de ter furtado, na estação de Engenho de Dentro, a carteira de João de Melo Gomes, residente na rua Clarimundo de Melo, 186. Osmar foi encaminhado à Delegacia de Furtos e Roubos.

NOTICIAS DO DASP

CHAMADOS À DIVISÃO DE SELEÇÃO

Os candidatos à prova de habilitação 1.773, para Contabilista Auxiliar, referencia XII, da Diretoria de Intendencia da Aeronautica, do Ministerio da Aeronautica são convidados a comparecer no próximo dia 6, às 15 horas, na secção de Inscrição da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento, sala 705, no 7.º andar, do Ministerio da Marinha.

INSCRIÇÕES A SEREM ABERTAS

Provas de Habilitação — (Distrito Federal)

Projetador XVII do Serviço Tecnico de Aer. do M. Aer. (P. H. 1.785): de 7 a 26 de março de 1946; Mestre XIII (Musicografia) do Instituto Benjamim Constant, do M. E. S. (P. H. 1.786): de 7 a 26 de março de 1946; Mestre XIII (Matemática) do Instituto Benjamim Constant, do M. E. S. (P. H. 1.787): de 7 a 26 de março de 1946; Revisor XII (Francês e Inglês), do Instituto Benjamim Constant, do M. E. S. (P. H. 1.788): de 7 a 26 de março de 1946; Revisor XI e XV (Musicografia Braile), do Instituto Benjamim Constant, do M. E. S. (P. H. 1.789): de 7 a 26 de março; Revisor XI (Portugues) do Instituto Benjamim Constant, do M. E. S. (P. H. 1.790): de 7 a 26 de março; Revisor XIII (Matematica) do Instituto Benjamim Constant, do M. E. S. (P. H. 1.791): de 7 a 26 de março de 1946.

PROVAS EM REALIZAÇÃO

Taquigrafo XIII do Parque Central de Motomecanização, do M. G. — P. H. 1.774 — A parte III será realizada no próximo dia 7, às 19 horas, na praia de Botafogo, 186. A parte I será realizada no próximo dia 11, às 17 horas, no Edificio do Ministerio da Fazenda — 7.º andar — sala 713.

Armazenista X, do Parque Central de Motomecanização, do M. G. — P. H. 1.777 — A parte II será realizada no próximo dia 8, às 19 horas, na praia de Botafogo, 186.

Biologista XVII do Instituto Osvaldo Cruz, do M. E. S. — P. H. 1.777 — A parte I será realizada no próximo dia 8, às 19.30 horas, na Escola Nacional de Belas Artes (entrada pela rua Araujo Porto Alegre).

Operador de Raios X, referencia XI, do Serviço Nacional de Tuberculose, do M. E. S. — P. H. 1.693 — A parte I será realizada no próximo dia 8, às 19 horas, na Escola Nacional de Belas Artes (entrada pela rua Araujo Porto Alegre).

Contabilista Auxiliar XII da Diretoria de Intendencia da Aer., do M. Aer. — P. H. 1.773 — A parte I será realizada no próximo dia 8, às 19 horas, na praia de Botafogo, 186.

A parte II será realizada no próximo dia 9, às 14 horas, na praia de Botafogo, 186.

ENTREGA DE CERTIFICADOS DE HABILITAÇÃO

Os candidatos habilitados nos concursos para as carreiras de Enfermeiro, do M. E. S. (C. 146), e Policia Fiscal do M. F. (C. 150), e os aproveitados como Auxiliar de Coletoria (C. 147 e C. 148), devem comparecer à Secção de Inscrições da D. S. A. (Edificio do Ministerio da Fazenda — 7.º andar — sala 705), a fim de receberem os certificados de habilitação.

Os candidatos habilitados no concurso para a carreira de Guarda Civil, do M. J. N. I. (C. 173), receberão os certificados de habilitação no local acima referido, de acordo com a seguinte escala:

Próximo dia 6 — candidatos de números 1 a 100; próximo dia 7 — candidatos de ns. 101 a 200; próximo dia 8 — candidatos de ns. 201 a 300; próximo dia 11 — candidatos de ns. 301 a 400; próximo dia 12 — candidatos de ns. 401 a 500; próximo dia 13 — candidatos de ns. 501 a 600; próximo dia 14 — candidatos de ns. 601 em diante; próximo dia 15 — atrasados.

ESTUDO DO TRABALHO PROFISSIONAL E DOS MÉTODOS DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Iniciar-se-á na próxima quinta-feira, dia 7, às 16 horas, a segunda parte do Curso de Seleção, Orientação e Readaptação Profissional, a cargo do prof. Mira y Lopez, a qual versará sobre o tema acima referido.

As aulas realizar-se-ão no local do costume: Edificio Andorinha — Avenida Almirante Barroso, 81 — 2.º andar.

FARMACIAS DE PLANTÃO

O Departamento de Fiscalização não distribuiu à imprensa a relação das farmacias que estarão hoje de plantão.

Para amanhã estão escaladas as seguintes:

L. da Carioca	10	D. da Cruz	476
L. da Carioca	12	Aquidabã	150
V. Rio Branco	31	A. Carneiro	65-a
Est. D. Pedro	II	Av. Sub.	5.825
S. José	112	B. Campos	122
Harmonia	88	E. Dentro	140
Pedro Alves	143	Av. J. Rib.	198
Frei Caneca	5	A. Cordeiro	628
Riachuelo	69-a	Cachambi	357-a
Cmte. Mauriti	90	E. Dentro	364
Catumbi	6	B. B. Retiro	156
A. P. Frontin	515	Ana Neri	1.008-a
Had. Lobo	1	Est. M. Felix	504
Had. Lobo	461	Est. V. Carv.	29
Matoso	16	Topazios	71
Catete	287	N. Gouveia	435
Laranjeiras	213	C. C. Meneses	4
M. Abrantes	214	Maria Passos	114
A. Alexand.	98	A. A. Clube	2.804
Cosme Velho	128	E. Otaviano	286
A. A. Paiva	1.240	C. Machado	974
G. Polidoro	150	C. Machado	1.556
J. Botânico	588-a	C. Machado	490
P. Botafogo	490	João Vicente	667
Av. A. Paiva	282	Sirici	8-b
Vol. Patria	351	Est. M. Rangel	5
Humaitá	63-a	E. da Silva	417
M. Cantuaria	108	Cel. Rangel	85
G. Sampaio	220	Av. Sub.	9.377-a
Av. Cop.	720	Av. Democ.	521
Av. Cop.	442	Av. T. Castro	121
Av. Cop.	945	C. de Morais	514
Av. Cop.	599	João Rego	161
M. Quiteria	65	M. Conrado	287
S. Campos	240	Av. A. Nav	530
S. Cristovão	829	L. Rego	880
S. Cristovão	64	Est. B. Pina	896
Bonfim	351	Av. A. Nav	170
S. Januario	168	C. Benicio	1.152
S. L. Gonzaga	677	Av. C. Vasc	45
C. Bonfim	98	Santissimo	13-a
C. Bonfim	819	Sta. Cruz	837
Boa Vista	105	G. Andrade	8
D. Isidro	7-a	Est. Nazaré	38
S. F. Xavier	420	Est. Nazaré	742
P. Nunes	221	Correia Seara	35
Av. 28 Set.	344	F. Borges	4
B. Mesquita	766-a	S. Camará	23
B. Mesquita	1.030	F. Cardoso	123
Leopoldo	314-a	P. Olaria	307
A. Cordeiro	310	P. Freire	71

Terça-feira

Estarão de plantão, terça-feira, as seguintes farmacias:

L. da Carioca	10	Alv. Miranda	38
L. da Carioca	12	J. dos Reis	525
V. Rio Branco	31	J. Bonifacio	393
S. José	112	Arist. Caire	349
Est. D. Pedro	II	Goiaz	234
Sac. Cabral	165	Aquidabã	335
América	229	Vaz Toledo	412
A. F. Bicalho	405	Sousa Barros	195
B. S. Felix	89	Av. J. Rib.	263
Frei Caneca	143	B. B. Retiro	31-a
Sta. Maria	6	B. B. Retiro	31-b
Catumbi	121	Av. Sub.	9.441-a
Itapirú	175	Av. Sub.	10.258
Had. Lobo	451	A. A. Clube	4.025
Estacio de Sá	71	Cel. Rangel	450-a
J. Palhares	669	Pça. Pérolas	126
Catete	245	Maria Passos	86
Laranjeiras	188-a	Est. V. Carv.	393
M. Abrantes	213	Est. M. Felix	936
Aurea	30	E. M. Rangel	847
Alice	7-a	C. Machado	1.034
Passagem	141	C. Machado	1.566
Av. B. Mitre	642	C. Machado	1.480
Vol. Patria	152	Sirici	62-b
S. Clemente	21	Divisoria	92
M. Cantuaria	8-a	N. Gouveia	5
J. Botânico	12	E. M. Rangel	528
S. Dumont	142	J. Vicente	1.173
M. Lemos	25	Maria Freitas	24
M. Lemos	25-b	Av. N. York	14
Francisco Sá	23	T. A. Cunha	14-a
J. Castilhos	15	4 Novembro	22
Fco. Otaviano	32	Uranos	1.037
Visc. Pirajá	610	Uranos	1.320
Sta. Clara	127	C. de Morais	366
S. Januario	709	S. A. Carlos	755
S. L. Gonzaga	248	S. A. Carlos	584
S. B. Mont.	68	V. Magalhães	44
S. Cristovão	518	Guaporé	245
Belá	633	Romeros	48
C. Bonfim	300	L. Junior	1.354
C. Bonfim	879	Itaú	67
S. F. Xavier	3	A. G. Dant.	1.469
S. F. Xavier	466	Fco. Real	2.151
V. Sta. Isabel	4	Albino Paiva	195
Av. 28 Set.	14	Sta. Cruz	206
Av. J. Furt.	108	2 de Abril	5
B. Mesquita	367	P. da Rocha	37
B. Mesquita	758	Est. Rio Pau	30
Ana Neri	2.078-a	Aug. Vasc.	30
B. B. Retiro	370	F. Cardoso	27
J. dos Reis	546	Lopes Moura	66
D. Romana	56	Av. Paranap.	162
A. Carneiro	60	Bom Jesús	12-a

LUIZ CARLOS VAIRÃO

(Aluno do Internato do Colegio Pedro II)

(FALECIMENTO)

✝ Cesar Vairão senhora e demais parentes comunicam o falecimento de seu querido filho LUIZ CARLOS e convidam para o seu sepultamento hoje, dia 3, às 16 horas, saindo o ferétro da Capela do Cemiterio de S. João Batista para o mesmo Cemiterio.

LUIZ CARLOS VAIRÃO

(Aluno do Internato do Colegio Pedro II)

(FALECIMENTO)

✝ Dr. José Clodomiro Vairão e senhora, comunicam o falecimento de seu idolatrado afilhado e sobrinho LUIZ CARLOS VAIRAO, vitima de um lamentavel acidente com o elevador do edificio onde residem, e convidam os seus parentes e amigos para o seu sepultamento, que se realiza hoje, dia 3, às 16 horas, saindo o féretro da Capela do Cemiterio de São João Batista (Real Grandeza), para o mesmo cemiterio.

ESPERANÇA HERNANDEZ PEREZ

(7.º DIA)

✝ Dr. Manoel Hernandez Perez, Miguel Hernandez Perez, Mario Hernandez Perez convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, de sua irmã, Esperança Hernandez Perez, que será celebrada no altar-mor da matriz de São José, no dia 8 do corrente, às 10,30 horas da manhã.

TTE. CEL. DR. ANTONIO DE CASTRO PINTO

(7.º DIA)

✝ Bernardina Lopes de Castro Pinto, Pe. José Alberto Lopes de Castro Pinto, Dr. Gabriel Augusto Lopes de Castro Pinto, senhora e filhas agradecem penhorados aos que os confortaram pelo falecimento do seu inesquecivel esposo, pai, sogro e avô; outrossim convidam a todos os amigos e parentes para assistirem à missa de 7.º dia, que mandam celebrar, no próximo dia 6, na igreja São Francisco de Paula (largo de São Francisco), às 9,30 horas.

Maria Luiza de Machado e Silva dos Santos

7.º DIA

✝ Diogo Belfort dos Santos e filho; Raul Machado e Silva e senhora; Ida de Machado e Silva Furtado e filhos; José Machado e Silva, Teodulo Machado e Silva, José Narciso da Rocha Filho e senhora; Lucila Belfort dos Santos Bastos e filhos; Hamilton Belfort dos Santos e familia; Roberval Berfot dos Santos e familia; Heloisa Belfort dos Santos e Maria Filomena Belfort dos Santos S. J., profundamente abalados com o doloroso golpe do falecimento de sua extremosa e inesquecivel MARIA LUIZA, convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que mandarão celebrar, segunda-feira, 4 deste, às 9 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesús, na rua Benjamim Constant, 42 (Gloria). Antecipadamente, agradecem a todos os que comparecerem a esse ato de piedade cristã.

Emerenciana Augusta Gomes da Veiga

7.º DIA

BENONI DA VEIGA

1.º ANIVERSARIO

✝ Sua familia convida seus parentes e amigos para à missa que faz celebrar quinta-feira, sete de março, às 10 horas na igreja do Carmo.

DIAMANTINO DIAS SOARES

(MISSA 7.º DIA)

✝ Piedade Nunes Soares e filhos, Albertina Soares Matias e familia, Alfredo Rebéllo Nunes e familia, Manoel Thomaz e familia (ausentes), Abilio Nunes, Alfredo Nunes Thomaz e senhora, Nelson Ribeiro Nunes e senhora, José Thomaz, Piedade David e filhos, agradecem a todos os que acompanharam o enterro, enviaram coroas e manifestações de pezar pelo falecimento do seu querido esposo, pai, irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo DIAMANTINO DIAS SOARES, e convidam para a missa do sétimo dia, que será realizada na segunda-feira, 4 do corrente, às 10,30 horas, no altar-mor da igreja de S. Francisco de Paula, e antecipam o seu reconhecimento a todos os que comparecerem.

BRAIC S/A. — Brasileira de Industria e Comercio

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

REFORMA DOS ESTATUTOS

São convidados os srs. Acionistas para a Assembléia Geral Extraordinaria a realizar-se no dia 11 de março de 1946, às 14 horas, na Sede da Sociedade, na rua Araujo Porto Alegre, 56-2.º andar, sala 28, onde serão tratados assuntos relativos à reforma dos Estatutos.

Rio de Janeiro, 1 de março de 1946.

(a) - Alvaro José dos Santos Junior
Presidente

EURICO JORGE DA ROCHA MALTA

✝ Zulmira da Rocha Passos Malta, Maritza e Marly de Azevedo Malta, Mario Jorge da Rocha Malta, esposa e filha; José Pinto de Azevedo, esposa, filho e nora, agradecem penhorados a todos aqueles que os confortaram e acompanharam por ocasião do doloroso transe por que passaram com a perda do seu querido e inesquecivel filho, pai, irmão, cunhado, tio, genro e concunhado EURICO, e outrossim convidam para assistirem à missa de 7.º dia em sufragio de sua alma, que será rezada terça-feira, dia 5 de março, às 10 horas, na Igreja de São Francisco de Paula, no altar da Capela de Nossa Senhora das Vitorias, pelo que desde já se confessam imensamente gratos.

Tassila Mattos Champré

(TATA')

✝ O "Curso Klara Korte" convida aos parentes e amigos de sua querida amiga e colaboradora TASSILIA MATTOS CHAMPRE' para assistirem à missa de 7.º dia que, em sufragio de sua alma, mandam celebrar no dia 4 de março corrente, segunda-feira, às 10 horas, no altar de N. S. das Dores, da Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, na rua do Rosario. Desde já agradece aos que comparecedem a esse ato.

Rafael d'Avila Chrysostomo d'Oliveira

(1.º ANIVERSARIO)

✝ Betinha Machado de Oliveira, Helena Machado de Oliveira, Lygia e Edmundo Barbosa da Silva (ausente), convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa que mandam rezar pela passagem do primeiro aniversario do falecimento do seu querido RAFAEL, segunda-feira, dia 4, às 10 horas no altar-mor da Matriz de São José.

Dr. Cesar Candido Pereira da Fonseca

✝ Sua familia profundamente sensibilizada pelas homenagens que lhe foram prestadas, convida para a missa que se realizará no dia 7 de março, às 9.30 horas, no altar mor da Igreja da Cruz dos Militares, agradecendo antecipadamente as pessoas que comparecerem a este ato de religião.

Amelia Marinos Tamandaré

✝ Benjamim de Souza Tamandaré, esposo, sobrinhos e irmão, filhos, netos e afilhados, compadres e comadres de AMELIA MARINOS TAMANDARÉ, convidam os parentes e pessoas de sua amizade para assistirem à missa de 7.º dia, que manda celebrar por sua alma, no dia 6, 4.ª feira, às 9 horas no altar-mor da Matriz de São Januario, agradecendo antecipadamente a todos que comparecerem a este ato de religião e caridade.

Em Niterói

A POSSE DO NOVO DIRETOR DA CASA DE DETENÇÃO

Nomeado pelo interventor Lucio Meira, acaba de tomar posse no cargo de diretor da Casa de Detenção, o dr. Albino Martins de Sousa Imparato. O ato verificou-se no gabinete do secretario de Segurança Pública, dr. Dario Aragão, ontem, às 11 horas, sendo assistido por elevado elevado número de pessoas, inclusive o prefeito de Niterói, dr. José de Moura e Silva. Depois de declarar empossado no novo cargo o dr. Albino Imparato, usou da palavra o dr. Dario Aragão, transmitindo-lhe as congratulações do governo fluminense. Agradecendo, o dr. Albino Imparato pronunciou um discurso, sendo a seguir cumprimentado pelos presentes.

Carnaval de 1946

Clube Militar

O Clube Militar abrirá seus salões de festas para proporcionar aos seus socios e pessôas gradas os festejos carnavalescos que se realizarão no Domingo e na Terça-feira, em traje a passeio, respectivamente, das 23 às 4 horas e das 21 às 2 horas, e na Segunda-feira o baile infantil, das 16 às 19 horas.

O ingresso dos socios e suas familias será feito mediante apresentação da carteira social, não sendo permitido fantasias semelhantes aos uniformes das classes armadas, macacões, camisetas, etc, de acordo com as instruções das autoridades.

Rio de Janeiro, 2 de Março de 1946.

(a) PAULO LYRA.
1º Tenente pela comissão de festas.

Vão se reunir este mês todos os diretorios da U.D.N.

Será fixada nessa ocasião a ação futura do Partido — Postos de alistamento nos locais de trabalho

O sr. Paulo Nogueira Filho, secretario geral em exercicio da Comissão Central da União Democrática Nacional, recebeu os jornalistas na tarde de ontem, a fim de dar conhecimento dos planos que serão proximamente desenvolvidos por aquela grande agremiação partidaria.

Assim, começou o sr. Paulo Nogueira Filho informando que, nos próximos dias 26, 27 e 28 do corrente, os atuais diretorios da União Democrática Nacional se reunirão a fim de lançar as bases politicas e a ação futura do partido.

O secretario geral interino, encarregado de apresentar subsidios às teses que serão apresentadas, declarou que estas constarão de valiosos estudos, cheios do mais palpitante interesse para todos os democratas sinceros que queiram tomar parte na luta pelos postulados já defendidos na campanha que derrubou a ditadura.

Em todos os locais de trabalho — oficinas, comercio, fábricas, bancos, escolas, etc. — haverá postos de alistamento para aqueles que queiram ingressar no partido.

Tambem serão asseguradas aos associados de todas as categorias oportunidade de ascender aos postos mais importantes, sem outra preferencia que não seja a propria capacidade.

Brevemente será criado um departamento de publicidade encarregado de desenvolver a propaganda politica e de conseguir fundos para o partido, informou finalizando as suas declarações o sr. Paulo Nogueira Filho.

Sr. Paulo Nogueira Filho

CASA BANCARIA BARROSO S. A.

A partir desta data ficam à disposição dos srs. acionistas, na sede da Sociedade, na rua Araujo Porto Alegre n.º 64, 2.º andar, os documentos de que trata o art. 99 do decreto n. 2.627, de 26 de setembro de 1940, relativos ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1945.

Rio de Janeiro, 2 de março de 1946.

Os diretores:
ARLINDO BARROSO
CARLOS MARIO BARROSO.

Não reintegrará o sr. Macedo Soares os prefeitos demitidos

SÃO PAULO, 2 (D. N.) — Informam fontes autorizadas que o sr. Macedo Soares não pretende reintegrar nos respectivos cargos os prefeitos municipais por ele demitidos, cerca de 15. Contudo, segundo as mesmas fontes, as novas nomeações serão feitas de acordo com a orientação da politica local.

A SEMANA NA CONSTITUINTE

Soberania e independencia da Assembléia, liderança da maioria

Dois problemas enfrentados — A força do número contra a força do direito — Comunismo, reação e desproporção — Homenagem ao P. S. D., numa crítica ao sr. Nereu Ramos — As intervenções do sr. Otavio Mangabeira contra a intervenção do "governo da República" — Perspectivas próximas e remotas

Dois grandes problemas teve de enfrentar, esta semana, a Assembléia: o da sua propria soberania e independencia e o da liderança de sua maioria. Os problemas não tiveram solução. Aliás são permanentes. De qualquer forma, enfrentou-os a Constituinte, e na hora oportuna, pois às vésperas de iniciar sua função especifica: a elaboração constitucional.

Note-se tambem que a semana marcou uma etapa vencida: findou-se a discussão do Regimento, que será votado na primeira sessão da quaresma, quinta-feira próxima.

Apesar das decepções que sofreram todos os democratas, diante da atitude da maioria, que optou pela continuação de normas ditatoriais, na regencia do Poder Executivo, pode-se dizer que os parlamentares mereceram as ferias de Carnaval. Somos ainda dos que defendem a Assembléia, e, à pergunta de certos observadores distraidos: "que é que eles estão fazendo?", respondemos, com perfeito conhecimento de causa e em pura consciencia: "muito, e exatamente o que lhes cumpria e o que deles podiamos esperar". Não estamos sozinhos, de resto, em semelhante defesa, e a companhia é das melhores: num dos instantes criticos da semana que findou, o sr. Otavio Mangabeira demonstrou que o Brasil possue, no momento, um dos mais expressivos Congressos de toda a sua historia politica, com deputados e senadores atentos aos problemas nacionais, assiduos no seu exame, interessados na sua solução. Não teria sentido a elaboração, pura e simples, de uma carta constitucional, sem esse mergulho no intimo das questões administrativas e politica do país, antes mergulhado nas trevas de uma ditadura.

O PROBLEMA DA SOBERANIA

Dos debates em torno das indicações da U.D.N. e do P.C.B., à sua recusa pela maioria, às vaias e desacatos de que foram vitimas alguns senadores e deputados, até a reação que se lhe seguiu, o que realmente esteve em foco foi a soberania e independencia da Assembléia. Manifestando-se contra "o documento de 10 de novembro", a minoria não fez mais do que reivindicar seus poderes proprios, perante os poderes do Executivo. Assembléia Constituinte, sua primeira tarefa seria, sem a menor dúvida, a de votar normas orgânicas, constitucionais, para o Estado brasileiro, pois não há argumento nem subterfugio que prove esteja em vigor a carta fascista outorgada pela ditadura, e não submetida à ratificação do povo. O único "argumento" — e foi afinal o que invocou a maioria — seria o da vontade do proprio governo, no entanto, egresso de uma eleição. Prevaleceu a força do número, contra a força do direito. Restou, porem, um saldo: noventa e quatro constituintes, sendo dois da maioria, manifestaram seu repudio ao malsinado "documento", e a diferença, a favor de 37, foi apenas de quarenta e nove sufragios. Tem poderosos guardiães a soberania da Assembléia.

Vieram depois os desagradaveis acontecimentos das escadarias. Elementos do povo, com a vocação, talvez, para a desordem, mas possuidos, de outra parte, de uma explicavel indignação, insultaram alguns dos que votaram pelo Estado Novo. Todos, sem distinção, lamentaram o incidente. Já não houve, entretanto, a mesma unanimidade, no julgar a reação da maioria, no dia imediato ao dos insultos. As medidas tomadas pela Mesa, diante de um verdadeiro ultimato pessedista, foram meio desproporcionais. E totalmente desprovido de proporção foi o discurso que pronunciou quinta-feira o padre Arruda Câmara. Atribuindo ao comunismo uma força que ele não tem e confessa não ter, o democrata cristão de Pernambuco responsabilizou o partido liderado pelo sr. Prestes por todas as manifestações do povo contra os constituintes insultados.

Não contente com isso, restaurou, em termos de uma violencia que atingiu quase à grosseria, todo o processo do Estado Novo contra os anistiados de agora. Fazemos este registro com absoluta isenção de ânimo, pois tambem consideramos o comunismo inadequado às tradições e às condições de vida do Brasil, alem de inconciliavel com o conceito que temos de Democracia. Não podemos deixar, entretanto, de assinalar o perigo das atitudes apenas "reacionarias", e, sobretudo, condenamos o sistema de levar as divergencias e os contrastes politicos para o campo das invectivas pessoais, virulentas e, no caso, caluniosas. O comunismo deve ser combatido, sem dúvida, já agora, porem, no terreno doutrinario e politico, pois a reação policial que dominou a ideologia fascista do Estado Novo já deu os seus frutos: o comunismo saiu da ilegalidade mais forte do que nunca e encontrou, no país, um clima excelente para a proliferação de suas idéias e a imposição de seus métodos de conquista.

A LIDERANÇA

O problema da liderança da maioria tambem está ligado aos dois anteriores. Consideramos indispensavel o papel do lider das forças majoritarias, em qualquer Assembléia. De seus debates, de sua finura, de sua maleabilidade, no lidar com as outras forças representadas, depende grande parte do êxito de uma Assembléia, sobretudo quando se trata de uma Constituinte. Ora, no caso da indicação da U.D.N., a maioria procedeu de uma forma que chamaremos "tarzânica". Quis, apenas, e afinal, demonstrar o que ninguem punha em dúvida: que a maioria é a maioria. Colocou, então, o sr. Nereu Ramos toda questão no terreno da disciplina partidaria. Daí a "unanimidade" com que a maioria de um Congresso democrático se manifestou pela continuação de um governo de fato, mesmo depois de realizadas eleições, e com base "juridica", numa carta que não teve, de forma alguma, sua "jurisdicidade" confirmada por nenhuma das fontes de direito a que se costuma recorrer, numa democracia: os tribunais ou as assembléias de representantes do povo. (Excluimos o "plebiscito", que é anti-democrático e que, entretanto, nem ele foi realizado, apesar da exigencia contida no proprio ato da outorga).

Quando atribuimos a opção pela persistencia de normas ditatoriais a uma infeliz manobra do lider da maioria, queremos ressalvar a posição de um grande número de deputados, dentro do P.S.D., que prefeririam afirmar, desde logo, suas convicções democráticas. E', pois, a nossa interpretação dos sufragios de quarta-feira última, ainda uma homenagem à maioria e a manifestação, talvez otimista, de uma esperança.

Depois de colocar a questão da carta de 37 no terreno da disciplina partidaria, o lider investiu contra o presidente da Assembléia, atribuindo à sua tolerancia e liberalidade, os acontecimentos desagradaveis do dia da votação. E, ainda por cima, anunciou medidas enérgicas do "governo da República", destinadas a manter a dignidade da Assembléia.

Felizmente, tanto com relação ao sentido da indicação que teve o seu nome, como no que se refere à disciplina da Assembléia, o sr. Otavio Mangabeira teve a interpretação e a palavra exatas: não se tratava de mero caso partidario, mas de uma alta questão de principio; a suprema autoridade na Assembléia é o seu presidente, ainda mais quando prestigiado, como o sr. Melo Viana, eleito pela quase unanimidade dos constituintes, e a Câmara não pode trabalhar senão sob o influxo do povo e ao contacto do povo; este não se pode confundir com um pequeno grupo de desordeiros.

ESTA SEMANA

Assim, prestigiado o presidente, apesar de suas indecisões e de um ou outro excesso, a Assembléia Nacional Constituinte terá, na próxima quinta-feira, o seu Regimento Interno. Tratará logo de nomear a Comissão Constitucional e a elaboração do Projeto terá inicio.

Evidentemente, outras agitações hão-de surgir: "é coisa propria dos Parlamentos". A primeira será a recusa da minoria em aceitar o artigo 71, que proibe tratarem os constituintes de outra coisa que não seja o Projeto. Não há razão para esperar-se atitude mais razoavel da maioria. Ficará no Regimento o artigo 71. As atitudes razoaveis virão com o tempo.

PROTESTO DA UNIÃO DA MOCIDADE DEMOCRÁTICA CONTRA UMA PORTARIA DO CHEFE DE POLICIA

Recebemos com o pedido de publicação, a seguinte nota da União da Mocidade Democrática:

"A UNIÃO DA MOCIDADE DEMOCRÁTICA, entidade que se propõe defender as liberdades públicas, bem assim manter guarda e vigilancia às instituições populares, vem publicamente protestar contra a portaria do sr. chefe de Policia do Distrito Federal que, a pretexto de prevenir possiveis perturbações da ordem, durante os festejos carnavalescos, proibiu quaisquer manifestações de carater politico no periodo compreendido entre 26 de fevereiro e 7 de março corrente, ESTENDENDO ESSA PROIBIÇÃO AS REUNIÕES INTERNAS — em recinto fechado — nas sedes das diversas agremiações partidarias.

Em face da medida de excessão, a U. M. D. ficou impossibilitada de realizar a sua sessão semanal, ordinaria, para tratar de assuntos estatutarios, ao passo que, em flagrante desrespeito à determinação policial, mais com a arrogancia de agremiação situacionista, o Partido Social Democrático, se permitiu promover sua agitada reunião secreta, distribuindo notas à imprensa, acerca das deliberações tomadas.

A UNIÃO DA MOCIDADE DEMOCRATICA entendendo que o direito de reunião — pacificamente, sem armas — independe de autorização policial, por ser uma das muitas prerrogativas que reconquistamos nos campos de batalha, não censura o P. S. D. por haver contrariado a portaria coatora, mas lamenta e manifesta a sua desaprovação quanto aos termos facciosos em que se colocou na prática, a injustificada medida — permitindo-se, sob privilegio indisfarçavel, que o "Partido Majoritario" realize sessões secretamente enquanto outras agremiações politicas são impedidas de fazê-lo, mesmo à portas abertas.

A UNIÃO DA MOCIDADE DEMOCRÁTICA, não esconde, por isso mesmo as suas dúvidas quanto às reais intenções da portaria policial, estranhando que a proibição excluisse o partido governista, visando apenas as organizações democráticas.

A UNIÃO DA MOCIDADE DEMOCRATICA, reitera o seu enérgico protesto contra o que considera um atentado ao direito de reunião e se reserva a faculdade de interpelar oportunamente o sr. ministro da Justiça, para saber se, no atual regime de liberdades precarias, existe de fato o direito de livre reunião ou se essa prerrogativa, indispensavel em sistemas democráticos, está sujeita a limitações de ordem policial".

Sindicato do Comercio Varejista de Gêneros Alimenticios, do Rio de Janeiro

AO COMERCIO VAREJISTA DE GÊNEROS ALIMENTICIOS

FUNCIONAMENTO - CARNAVAL

Segunda-feira, dia 4: 8 às 18 horas
Terça-feira, dia 5: não funciona
Quarta-feira, dia 6: abertura às 12 horas

Rio de Janeiro, 2 de março de 1946.

A DIRETORIA

Há um ano tombava em uma praça do Recife Demócrito de Sousa Filho

Manifesto da União Nacional dos Estudantes à Nação

Passa hoje o primeiro ano da morte do bacharelando Demócrito de Sousa Filho, um dos lideres da mocidade recifense, tombado quando, num comicio que se realizava na capital pernambucana, fazia a sua pregação democrática.

Nesta data, todas as classes a que pertenceu — estudantes, intelectuais e democratas, enfim — estão rendendo à sua memoria a homenagem e o respeito que merece.

Assim, entre outras iniciativas que tomou, a U. N. E. resolve lançar o seguinte manifesto, que damos na integra:

"Ao ser comemorado o primeiro aniversario dos trágicos acontecimentos que ensanguentaram Recife, quando na Praça da Independencia, pacifica manifestação de estudantes que exaltavam a Democracia, clamando pela volta do país à legalidade, foi dissolvida à bala pelos assalariados de Agamenon Magalhães e Etelvino Lins, custando a vida de um estudante e de um operario, a União Nacional dos Estudantes evoca a memoria do colega vitimado, e grande martir universitario, Demócrito de Sousa Filho, simbolo da redemocratização nacional!

Nome que, como os de Tiradentes, Frei Caneca, Silva Teles e tantos mais, há de permanecer eternamente na lembrança de seus compatriotas, como gloria de sua geração e anátema de seus algozes.

Tombou Demócrito em plena juventude, quando tinha inicio a grande jornada emancipadora; a tocha libertaria que tão desassombradamente empunhava não se apagou, porem, e de suas mãos tintas do sangue derramado pelos liberticidas e ainda quentes da curta mas heróica vida que se extinguiu, passou às mãos de seus colegas de todo o Brasil, que a carregaram de norte a sul, alimentaram-na e a sustêm, e a levarão até à vitoria final — quando julgados forem os mandantes de tão nefando crime e derrotados definitivamente os remanescentes do integralismo e do fascismo estadonovista.

Se Demócrito, lá de cima, baixar os olhos sobre a Patria estremecida, há de ver que nem tudo está como sonhara.

A Cruzada não terminou. Muito já foi conquistado, todavia muito há que conquistar.

Com a Ditadura, porem, seus agentes aí estão. Os prefeitos afastados pelo golpe de 29 de outubro retornam a seus postos. A Carta fascista de 10 de novembro de 1937 continua de pé e a ela se agarram, como náufragos aos destroços da nau que foi a pique, os herdeiros do Estado Novo. O Parlamento, se bem que uma garantia democrática, não é aquele pelo qual tanto ansiava a mocidade. Há manchas de sangue em algumas de suas poltronas. De sangue moço, de sangue inocente! Deputados e senadores nele há que se orgulham de haver servido ao Estado Novo, como se de servir a assassinos de estudantes e a delapidadores das finanças publicas [illegible]

[illegible]

favores, empregos, viagens e até do dinheiro, aos capangas de Agamenon e Etelvino, ao grupo de policiais-estudantes que à tarde eram vistos no gabinete do sinistro Coriolano de Góis e à noite, entre aparatos dionisiacos, recebiam instruções do debochado Beijo Vargas, às poucas ovelhas transviadas já absolveu. E se aos que o mandaram matar e a muitos outros, ainda não perdoou, foi menos pelo que lhe fizeram do que pelo muito mal que causaram à sua geração — à geração proscrita, e à grande massa espoliada pelo reinado da roleta e do "bacarat".

Demócrito não morreu! Quando as balas assassinas o derrubaram sua vida passou a pulsar em milhões de corações brasileiros.

Hoje, decorrido um ano do infausto acontecimento que enlutou a mocidade nacional, os estudantes do Brasil renovam o juramento prestado diante do corpo ainda quente de Demócrito — lutar pela Justiça, pela Liberdade e pela Democracia!

E para conservar as franquias conquistadas permanecerão alerta, observando os passos dos governantes, porque já o disse um grande brasileiro — "O preço da liberdade é a eterna vigilancia"."

União Nacional dos Servidores Públicos

A Diretoria da União Nacional dos Servidores Públicos, dando inicio ao seu programa de atividades para o corrente ano, que compreende uma serie de realizações tendentes a proporcionar a seus associados e ao funcionalismo em geral, um plano de assistencia social, acaba de criar cinco departamentos, destinados todos eles à objetivação do mencionado plano. São os seguintes os departamentos fundados na U. N. S. P.: feminino, de assistencia social, de planejamento, médico e dentario, cooperativista.

Esses departamentos, uma vez organizados os respectivos regimentos, passarão a funcionar imediatamente, prestando aos servidores do Estado, dentro do menor prazo e em escala sempre crescente, toda a assistencia de que carecem.

Guardas para o Presidio do Distrito Federal

O presidio do Distrito Federal está aceitando guardas para o seu serviço interno. As condições exigidas para tal cargo são: ser reservista, ter mais de 21 anos e menos de 30, robustez fisica e 1 metro e 75 de altura, exigindo-se referencias. Os candidatos serão atendidos na rua Frei Caneca n.º 457, das 11 às 16 horas.

Contrarios à tendencia esquerdista do Partido Progressista

S. PAULO, 2 (D. N.) — Anuncia-se aqui que se está formando no seio do Partido Progressista um movimento contrario à tendencia esquerdista de alguns elementos dessa agremiação politica.

Esse movimento foi motivado pela vitoria do sr. Campos Vergal nas eleições e pelos métodos esquerdistas de propaganda usados pelos mesmos elementos.

Regressarão ao Japão os diplomatas nipônicos que serviam em Buenos Aires

ENTRE ELES VIAJA NO "CLEARWATER VICTORY" UM ESPIAO DA MESMA NACIONALIDADE, EXPULSO DA ARGENTINA

A bordo do navio norte-americano "Clearwater Victory", que zarpou, ante-ontem de Buenos Aires, viajam de regresso ao Japão varios diplomatas nipônicos que serviam na Embaixada Japonesa na capital platina.

O navio da Marinha americana viaja para o Extremo Oriente, via São Francisco da California, tomando naquele porto do oeste o largo caminho do Pacifico.

OS DIPLOMATAS

São os seguintes os diplomatas repatriados: Genichiro Omori, primeiro secretario; Tomiya Koseki, secretario; Koiji Uno, secretario comercial; Kakeshi Furukawa, adido civil; Eiichiro Shintani, Atsushi Yatsuzuka, Shintaro Tani, Hiromi Ikogawa e Masayoshi Ebizuka, chanceleres; Matsuo Watanabe, escrevente, e Choko Shirakawa, auxiliar, que viajam acompanhados das seguintes pessoas de suas familias: Tumoko Uno, Kimio Uno, Sumiko Furukawa, Hirosi Furukawa, Yoshiko Shintani, Nanae Shintani, Naomi Shintani, Ayako Ikogawa, Hiriyoshi Ikogawa, Umeko Shirakawa, Atsuko Shirakawa e Itsuko Shirakawa.

O ESPIAO

O espião japonês, de nome Masao Tuda, é um perigoso agente do Serviço Secreto do seu país, há tempos desmantelado pelas Nações Unidas. Tinha a sua base em Buenos Aires atuando paralelamente com os espiões alemães e italianos.

O traidor amarelo foi repatriado na forma do que dispõe a Resolução VII da Ata Final da Conferencia Interamericana sobre os problemas da guerra e da paz.

Tomaram posse os novos diretores do D.C.T.

Realizou-se, no gabinete do diretor geral do Departamento dos Correios e Telégrafos, com a presença de funcionarios dos serviços postais-telegráficos, a investidura nos cargos de diretor de Telégrafos e diretor de Correios, respectivamente, dos srs. Romeu Gouveia e Carlos Taveira, e do inspetor geral, sr. Carlos Baltazar da Silveira.

Falaram o diretor geral e os diretores empossados.

Diario de Noticias
DIRETOR: O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Ticiano
— Vidraças

TICIANO — Vecellio Tiziano — Ticiano — pintor italiano nascido em 1477, foi o representante máximo da escola veneziana. Decorou-se com intenso entusiasmo à sua arte e até aos últimos anos de sua longa vida — faleceu aos 99 anos — produziu quadros belíssimos. Foi um dos pintores mais fecundos de todas as épocas. Suas telas, de assuntos históricos, lendarios ou religiosos, distinguem-se pelo colorido magnífico, pela intensidade de expressão. Sobre Ticiano diz Hendrick Van Loon, na sua famosa obra "As Artes": "Ticiano é entre os grandes artistas o primeiro que se tornou independente. Nunca precisou alugar-se durante anos a um papa ou a um principe, como "pintor de côrte". O titulo era lisonjeiro; na realidade, porem, o pintor oficial não gozava mais consideração do que o cozinheiro, o músico ou o bobo." Entretanto, Ticiano, fiel à mentalidade da época, não se orgulhava dessa independencia. E certa vez, ao receber a visita de Henrique III, da França, sentiu-se tão honrado que ofereceu todos os quadros ao monarca, suplicando-lhe que os aceitasse de presente. "Isso, porem, — comenta ainda Van Loon — foi um reflexo da mocidade. No resto da vida, Ticiano pintou o que quis e quem quer que lhe agradasse, a seu bel prazer, sem se preocupar com o gosto da clientela — uma independencia de que raros artistas dessa época podiam gozar..." E adiante acrescenta: "Ticiano não foi somente um grande artista, mas tambem um homem honrado que elevou consideravelmente o respeito tributado às artes, desde que o artista recuperou o direito de ter personalidade... Sempre me senti inclinado a chamar Ticiano o Franz Liszt da pintura — com a diferença de que o veneziano sabia tratar melhor as mulheres. Não me refiro apenas às que imortalizou, retratando-as nos seus quadros".

* * *

VIDRAÇAS — Mais de 13 milhões de vidraças foram recolocadas em Londres, nestes últimos meses. Todas elas provêm de Lancashire, nos Midlands, onde se encontra a única fabrica de vidro plano e laminado da Grã Bretanha e cuja produção tem alcançado cifras astronômicas. Para a remessa das vidraças utilizaram-se camionetes especiais, capazes de transportar 20 mil vidraças sumariamente acondicionadas e sem perigo de se quebrarem. Nada menos de 50 milhões de pés quadrados de vidro foram necessarios para reparar os danos causados pelas Bombas Voadoras, nas areas atingidas, cabendo a Londres a maior parte dessa quota.

Estaria disposto a desistir da cadeira de senador o ex-ditador

PORTO ALEGRE, 2 (P. P.) — Em rodas politicas locais ligadas ao P. T. B., fala-se que o sr. Getulio Vargas está disposto a desistir de sua cadeira no Senado, temeroso de enfrentar os seus adversarios politicos, entre os quais figuram, em primeiro plano, os srs. Otavio Mangabeira, José Augusto, Flores da Cunha e Artur Bernardes.

"CARNAVAL DA VITORIA"

Denominaram este carnaval o "Carnaval da Vitoria". E a denominação foi oficializada e simbolizada em vistosa alegoria que um pelotão do Corpo de Bombeiros lutou bravamente para colocar no obelisco da avenida Rio Branco.

Trata-se, efetivamente, do primeiro carnaval que ocorre após a cessação da guerra e a quéda da nossa Bastilha nacional, que era a ditadura getulitaria. E a circunstancia não deixa de ser prazeirosamente anotada, como deve, por um povo que inclui os festejos carnavalescos entre suas mais amadas tradições.

O policialismo do "estado novo" destruiu alguns aspectos dessas tradições, abolindo as criticas e o humorismo das ruas e procurando tudo transformar em propaganda. Fatores econômicos prejudicaram, por outro lado, certas particularidades que contribuiam para a fama do carnaval carioca.

O deste ano, apesar de ser o da Vitoria, está, como tantos outros, carregado de sombras que decerto não atuarão sobre o ânimo dos habituais foliões mas não abandonam o espírito e a conciencia dos homens de responsabilidade e sensiveis às solicitações de justiça, de liberdade e de bem estar para si mesmos e seus concidadãos.

A efetivação dos cânones democráticos, no país, ainda se processa vencendo a resistencia do estadonovismo sobrevivente e atuante através do presidente da República e da maioria parlamentar, agarrados ambos aos residuos de uma carta outorgada que é o supremo trunfo nas mãos do chefe do governo e uma afronta, senão uma ameaça, à Assembléia. E os trabalhos desta, nos quais se concentram todas as esperanças de uma estruturação politica que nos dignifique, decorrem sob tentativas desmoralizantes e ruidos surdos de conspiração contra a soberania de um poder sobre todos legitimo e merecedor do absoluto apoio popular, sem prejuizo da critica aos erros cometidos. Já se tem visto que o governo, impossibilitado de manter olhos e ouvidos fechados, sente as inquietações e angustias que desabafam após o longo periodo de contenção em que as dificuldades de vida tanto se agravaram, e é visivel tambem que os governantes, pela ausencia de espirito realmente democrático e pela incapacidade de solucionar convenientemente os problemas criados e agravados pelos seus antecessores (eles mesmos), inclinam-se para o uso puro e simples da reação e da intolerancia.

O proprio carnaval serviu de pretexto a proibições, que chegaram a ser comparadas à decretação de um estado de sitio vigente desde quatro dias antes e até dois dias após a festa popular.

Greves, dissidios coletivos, elevação desabalada e incessante de preços, pretensões de insaciaveis lucradores, compõem um panorama social agitado e inquietante, porque dentro dele o poder público não cuidou de atuar como se esperava e é indispensavel, isto é, conquistando a confiança geral, procurando apoiar-se, quanto possivel, não em simples arcabouço partidario ou relações domésticas, procedentes de um governo exausto na incapacidade, mas em todas as correntes ponderaveis da opinião pública. A entrega de orgãos de controle da economia nacional a cavalheiros incompetentes para essas importantes missões mostra um desapreço completo pelo interesse público, que tem exigencias profundas e iniludiveis.

A vida administrativa do país, entrou, ontem, num hiato que se prolongará até quarta-feira próxima e foi aproveitado para uma breve vilegiatura dos ministros nos Estados, onde vários deles são domiciliados. Não pararam, nem param, as dificuldades contra as quais se esperam os remedios. Antes de viajar, um dos titulares, o da Fazenda, deu uma entrevista na qual disse que não aumentará impostos se não for necessario e que não continuará emitindo papel-moeda se o Tesouro tiver o bastante para seus gastos. Anuncia-se, é verdade, a publicação de três importantes leis logo depois do carnaval. Certamente, estão sendo fabricadas sob o mesmo velho sigilo ditatorial e o general Dutra dirá, se disser alguma coisa a respeito, que "foram consideradas as mais convenientes pelos órgãos competentes na materia". De um dos decretos sabe o povo que haverá aplicação pronta e segura — o que, segundo se diz, visa a deter, pela repressão, os movimentos grevistas. Os outros serão simultaneos, com que destinados a promover o único combate razoavel às greves — afastar-lhes os motivos —, mas o seu cumprimento não será tão expedito e os frutos serão bem duvidosos.

Felizes os que conseguirem, com o carnaval, fugir à tirania das proprias angustias e preocupações. Que lhes não seja doloroso o despertar, porque é certo que ninguem está velando por eles neste carnaval, cuja denominação "da Vitoria" evoca a felicidade da paz, mas não faz esquecer agruras e apreensões.

Lentidão justificavel

O julgamento dos criminosos de guerra nazistas, em Nurenberg, parece demorado; porem é melhor assim, para proporcionar tanto à defesa como à acusação possibilidades as mais amplas de manifestar-se. Os réus nazistas estão sendo julgados na base de acusações que lhes atribuem as responsabilidades de crimes e crueldades contra prisioneiros e populações inteiras dos paises ocupados. Goering não está sendo processado porque a Luftwaffe bombardeou Londres, senão porque, nos setores, sob sua responsabilidade politica e militar, graves delitos contra a pessoa humana se cometeram. O mesmo acontece quanto aos demais acusados.

O nazismo levou a violencia contra os judeus, contra as populações ocupadas, contra os prisioneiros a um grau tão requintado de ferocidade que não há na historia humana exemplo de plano tão frio de exterminio e aniquilamento e devastação como o posto em prática pelas hordas de Hitler. Quando as autoridades aliadas deram com os campos de concentração nazistas, o assombro que delas se apoderou foi tamanho que pediram a comissões do Parlamento inglês e do Congresso americano fossem até aqueles locais a fim de, igualmente, testemunharem os horrores de um regime, que, contados, mal se podiam crer. Pois é na base desses e outros crimes que o processo de Nurenberg se instalou. Há de haver, por força, responsaveis por tais monstruosidades, pois elas faziam parte de uma politica, de um plano de ação pensado e amadurecido na cabeça de Hitler e seus sequazes.

Quanto à devastação de areas ocupadas, o que os nazistas fizeram na Ucrania, por exemplo, constitue um modelo de terra arrasada. A região soviética ocupada pelos alemães detinha exatamente metade de todas as centrais elétricas russas. Os alemães dali retiraram 14 mil caldeiras, 1.400 turbinas e 11.300 geradores, queimando o que não lhes foi possivel carregar. A represa do Dnieper foi tão perfeitamente danificada que, só no fim deste ano, estará de novo começando a produzir, e só daqui a três anos poderá voltar à sua antiga capacidade. Particularmente na região de Doubas, que é o Ruhr soviético, a destruição foi total, alcançando 99 % e meio de suas instalações. Da região de Doubas, a Russia tirava 23 % do seu aço, 40 % do seu coque, 30 % do seu carvão.

Mas, essa politica de aniquilamento não se limitava às minas, às instalações industriais, às moradias, às cidades, às aldeias. Alcançava a população — e assim foi por toda parte onde passou o nazismo com sua politica de arrasamento e destruição.

Os deveres da Constituinte

O sr. Otavio Mangabeira foi particularmente feliz nas palavras com que ressaltou, perante a Constituinte, a vitalidade de que esta estava dando provas. Antigo parlamentar, deputado em muitas legislaturas, o "leader" da U. D. N. declarou que jamais vira da parte dos congressistas maior interesse pelos debates, sendo de notar que a presença no recinto dos legisladores é a mais numerosa, que lhe tem sido dado observar.

Por outro lado, a discussão em torno da carta de 37 não foi inutil, nem inoportuna. A União Democrática Nacional fez de sua campanha um esforço pela revogação do ditado de 37. E como se poderia combater o Estado Novo sem se combater a carta outorgada? E como admitir que, má sob o sr. Getulio Vargas, possa ela tornar-se boa sob o sr. Eurico Dutra?

A questão da carta de 37, não a poderia deixar de levantar no Parlamento a U. D. N. Se, como disse o sr. Otavio Mangabeira, a atitude dos udenistas seria a mesma no caso da vitoria do brigadeiro Eduardo Gomes, razão alguma haveria para mudá-la porque o vitorioso foi o general Dutra.

E' preciso não esquecer que a Assembléia Constituinte é, não apenas um orgão técnico para fazer uma Constituição, mas igualmente um orgão da opinião pública brasileira. Isto sobe de importancia ao verificarmos que ela é a única assembléia politica, eleita pelo povo, ora reunida no país. Nos Estados e nos Municipios no há assembléias de nenhuma especie eleitas pelo povo.

Esta circunstancia bastaria para justificar que os chamados casos regionais sejam trazidos a debate na Assembléia. Esses casos envolvem garantia e segurança de direitos, esses casos dão a medida do modo pelo qual os interventores estão assegurando as liberdades públicas, estes casos mostram se teremos, ou não eleições livres nos Estados.

Está claro que a Assembléia não deve retardar a elaboração da Constituição. Até agora, efetivamente, não retardou. Mas, é evidente que a Assembléia pode cumprir o dever especifico que lhe cabe, sem esquecer outros, entre os quais, o de velar pela normalidade da vida republicana no país.

Aniversario do Papa

CELEBRA TAMBEM O SETIMO ANO DE SUA ELEVAÇÃO AO PONTIFICADO

CIDADE DO VATICANO, 2 (A. P.) — S. S. o Papa Pio XII, que está celebrando hoje o seu 70º natalicio e o 7º aniversario da sua elevação ao Pontificado, prosseguiu com a sua rotina habitual de atividades.

Foram celebradas duas missas em homenagem ao Sumo Pontifice.

Uma na igreja de Sto. Ignacio, à qual compareceram dezesseis Cardeais, os membros do Corpo Diplomático acreditados junto à Santa Sé, o sobrinho de S. S., principe Marcantonio Pacelli, o almirante Elley Stone, e outras personalidades, sendo o Santo Sacrificio oficiado pelo cardeal Tedeschini.

A segunda missa foi rezada na Basilica de S. João de Latrão. Como sempre, logo após o inicio do seu dia Pio XII rezou a sua habitual missa na sua capela particular.

Amanhã será realizado um solene Te Deum em S. João de Latrão, ao qual, entretanto, o Sumo Pontifice não estará presente, uma vez que só tem abandonado os limites do Vaticano em ocasiões especiais.

Teve má impressão do ministro da Guerra

MACEIO', 2 (P. P.) — Falando à imprensa local a respeito de sua viagem ao Rio de Janeiro, o sr. Guedes de Miranda, secretario do Interior, declarou, referindo-se ao seu encontro com o ministro da Guerra, general Góis Monteiro:

— "Tive má impressão, ao primeiro golpe de vista. O general não liga à indumentaria. Traja-se sem apuro".

Essas declarações do secretario do Interior estão sendo alvo de todos os comentarios, nesta capital.

Repelida a proposta de união com o Partido Comunista

ANIMADA MANIFESTAÇÃO POLITICA NA ALEMANHA

BERLIM, 2 (U. P.) — 2.000 membros do Partido Social Democrata repeliram, por esmagadora maioria, a proposta de união com o Partido Comunista num ruidoso comicio realizado hoje no Teatro da Ópera do Estado. Os referidos membros acusaram, aos gritos, o presidente do Partido Comunista de Acatar ordens de Moscou, tendo aquele negado. Esta foi a mais veemente manifestação politica realizada na Alemanha desde o fim da guerra. A multidão riu estrondosamente quando o presidente do Partido Comunista declarou que a união deste com o novo Partido Socialista seria a melhor garantia da democracia na Alemanha.

Reconhecida a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

O ministro da Agricultura assinou portarias reconhecendo, com os direitos e prerrogativas estabelecidos no decreto-lei 8.127, de 24 de outubro de 1945, mais as seguintes associações rurais registradas no Serviço de Economia Rural: Casa Rural Serrana — Tupanceretã, Rio Grande do Sul; Associação Agro-Pecuaria de Rio Preto — Rio Preto, São Paulo, e Sociedade Rural do Triângulo Mineiro — Uberaba, Minas Gerais.

Dispensado, a pedido, do Gabinete da Presidencia da República

O presidente da República resolveu dispensar, a pedido, o dr. José Herberto Dutra Nicacio, das funções de auxiliar de Gabinete da Presidencia da República.

Pagamentos no Tesouro

Serão pagas no próximo dia 6, no Tesouro Nacional, as seguintes folhas do 7.º dia util:

Ministerio da Educação e Saude — 4.701 — A; 4.702 — A — B; 4.703 — E — J; 4.704 — J — L; 4.705 — L — O; 4.706 — O — Z; Ministerio da Viação e Obras Publicas: 4.901 — A; 4.902 — A; 4.903 — A.

Promovido a general o filho de Stalin

MOSCOU, 2 (U. P.) — O generalissimo Stalin assinou hoje um decreto promovendo diversos oficiais da Força Aerea Soviética ao posto de general, inclusive seu proprio filho, o coronel Vassily Iossofovich Stalin.

Acordo pacífico anglo-egipcio

DIVIDIDA A OPINIÃO DOS ESTUDANTES SOBRE OS MÉTODOS A ADOTAR PARA A SOLUÇÃO DO ATUAL CONFLITO

CAIRO, 2 (U. P.) — Em Alexandria, os nacionalistas egipcios estavam solicitando dos lojistas que fechassem seus estabelecimentos na segunda-feira, desfraldando a bandeira egipcia. Por outro lado, os jornaleiros foram avisados no sentido de não venderem os jornais no primeiro dia da próxima semana. Num comicio monstro realizado na Universidade de Fuadelwal, os estudantes se dividiram relativamente à decisão do Supremo Conselho Nacional, no sentido de suspender o Jehad — guerra santa — contra a Grã Bretanha. Assim é que a Fraternidade Muçulmana apoiou o primeiro ministro Sidky, instando para que a nação o apoiasse em suas tentativas tendentes a estabelecer um acordo com a Grã-Bretanha, mediante métodos pacificos. Não obstante, os Wafdistas apoiaram por uma ação imediata, que começaria com um "dia de luto", na próxima segunda-feira e culminaria com uma procissão fúnebre, em sinal de desafio à proibição do primeiro ministro Sidky.

Os estudantes se dividiram, assim, com relação à medida a adotar. Com efeito, três mil wafdistas favorecem uma ação imediata, enquanto que oito mil filiados à Fraternidade Muçulmana se opõem a essa proposta. Finalmente, há três mil estudantes que continuam indecisos. De qualquer forma, todos concordaram unanimemente em continuar no trabalho de organização, na eventualidade do Jehad se tornar inevitavel.

GOLPES DE VISTA

A China e a segunda guerra mundial

LONDRES, 2 — (GEORGE GRETTON — Exclusivo do DIARIO DE NOTICIAS.) — A assinatura do tratado sino-francês, pelo qual a França desiste dos direitos de extraterritorialidade que gozava há 44 anos na China, se bem que semelhante aos tratados assinados em 1943 pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos, merece ser citada, como mais um desmentido solene aos pessimistas que não vêem diferença alguma entre a situação atual e a que se seguiu à terminação da primeira guerra mundial. A colaboração das grandes potencias amantes da paz — que, sujeita a vicissitudes, é certo, mas inegavel sob muitos aspectos — já seria bastante para acentuar a diferença entre a Organização das Nações Unidas e a antiga Liga das Nações, donde, desde o inicio estavam excluidos os Estados Unidos e a U. R. S. S. Mas, exemplo tipico da modificação da mentalidade predominante no campo internacional em 1919 e em 1946 é o caso da China. E tal fato se confirma agora, com o tratado assinado pela França, nos moldes, como salientamos, dos tratados assinados pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos com o governo de Chungking, desde 1943. Pelas cláusulas do tratado sino-francês — que foi assinado no dia 28 de fevereiro em Chungking, pelo ministro do Exterior, dr. Wang Shishien, em nome da China, e pelo embaixador Jacques Meyrrier, em nome da França, a França concorda com a devolução ao governo da China do bairro diplomático de Peiping, dos estabelecimentos internacionais de Changai e Amoy e das concessões francesas em Changai, Tientsin, Hankow e Cantão, desistindo, alem disso, de todos os privilegios relativos ao sistema de portos, tribunais especiais nos estabelecimentos de Changai e Amoy e na concessão francesa de Changai, emprego de pilotos estrangeiros nos portos chineses, entrada de navios de guerra franceses em aguas territoriais chinesas, direitos especiais de navegação e cabotagem e navegação fluvial por navios franceses na China e exigencia da nomeação de cidadãos franceses para os serviços postais da China. Bastaria essa lista de privilegios que a França — à semelhança de outras potencias ocidentais — usufruia na China para mostrar o que significou para os chineses a segunda guerra mundial, que foi uma verdadeira guerra de libertação nacional. E' verdade que, após a primeira guerra mundial, foram tambem libertadas algumas nacionalidades européias. Mas quão precaria foi essa libertação — em face da falta de unidade de ação das potencias amantes da paz — ficou provado quando a Alemanha nazista, com tanta facilidade, escravizou a Austria, a Tchecoslovaquia e, depois, a Polonia, a Iugoslavia e a Grecia.

* * *

Tambem de grande importancia foi o acordo assinado entre os representantes da França e da China, acerca das relações desse último país com a Indochina. Por esse acordo, foi revogado o tratado de 1903, sobre a estrada de ferro Yunan-Indochina; assegurado o trânsito de mercadorias chinesas, livres de tributação, nas estradas de ferro indo-chinesas, e regularizada a situação dos chineses residentes na Indochina, com a isenção de impostos injustificaveis. Tambem ficou estabelecida a retirada das tropas chinesas do norte da Indochina, para onde tinham sido enviadas por ordem do alto comando aliado, a fim de aceitar a rendição das forças japonesas. Terminado, como está, o desarmamento do inimigo, findou a missão das tropas chinesas que, conforme salientou o dr. Wang, sempre se abstiveram, nos seis meses que ficaram estacionadas na Indochina, de participar nos negocios internos do país, embora seja impossivel negar "que os chineses olham com simpatia as aspirações nacionais dos indochineses e que o governo chinês tem sincera esperança de que as duas partes cheguem a um acordo satisfatorio".

OFENSIVA CLERICAL NO MÉXICO

Por J. Alvarez del VAYO

(Eminente estadista republicano espanhol e antigo delegado da Espanha à Liga das Nações)

Nova York, fevereiro.

O recente cinquentenario da Coroação da Virgem de Guadalupe foi uma festa folclórica, rica de música, ritmo e beleza visual, através da qual o México encontrou sua tipica expressão. Mas, por trás da emoção e da pompa, havia uma mobilização politica cuidadosamente preparada pela Igreja Católica contra os principios dos quais surgiu a Revolução Mexicana.

Desde o anoitecer até alta noite do domingo da festa, um caudal quase infindavel de 300.000 mexicanos se apinhava na estrada que vai de Laredo à cidade do México. Na praça defronte à basilica da Virgem, os sons do Hino Nacional Mexicano misturavam-se aos das melodias e hinos populares. As bandeiras do México e do Vaticano pareciam quase fundir-se na brisa. As duas mais severas organizações reacionarias, "Accion Católica Mexicana" e os "Caballeros de Colón", estavam em forma, dando o carater politico da comemoração. Uma atmosfera de espectativa perdurava na multidão, enquanto ela aguardava a chegada do emissario especial do Papa, o Cardeal Villeneuve, Arcebispo de Quebec. Ali, lado a lado, estavam a igreja mistica e a igreja militar. Mas através das comemorações, que duraram toda a semana, foi a igreja militar que dominou a cena.

Numa direta violação da Constituição mexicana, que dispõe que "os ministros de religião não poderão, quer em reuniões privadas ou em público, criticar as leis básicas do país, as autoridades ou o governo", as comemorações constituiram um acerbo ataque aos postulados da revolução. Durante uma semana, pareceu que o México retroagiu cem anos, para antes do tempo em que Benito Juarez proclamou a liberdade de conciencia e fez recuar o clero para as igrejas. No domingo da festa, dentro da basilica, realizou-se uma demonstração contra a República espanhola no exilio, a qual foi oficialmente reconhecida pelo presidente Avila Camacho. Ao som do hino da Espanha monarquista, executado no orgão da igreja, os velhos residentes espanhóis, simpatizantes de Franco, desfilaram pela nave, conduzindo a bandeira da monarquia. Quando eles passavam em frente ao altar, um bispo mexicano exclamou: "Esta é a verdadeira Espanha".

A ofensiva clerical realizada no relicario de Guadalupe não se limitou ao México. Ela está em marcha em todo o Hemisferio Ocidental. Na cerimonia final, à qual compareceram 66 prelados mexicanos e estrangeiros, o Arcebispo do México, monsenhor Luis Maria Martinez, declarou: "Nossa virgem pede mais que um Templo no México. Ela deseja como seu Templo todo o Continente americano. E nós até agora não compreendemos isto". O Arcebispo poderia ter se iluminado antes, se tivesse lido um despacho de Karl von Wiegand, que a imprensa mexicana publicou antes das comemorações. Escrevendo de Madrid, que é um excelente púlpito para as intenções do Vaticano, o correspondente de Hearst disse: [illegible]

está se tornando cada vez mais precaria. Por esta razão, Roma está empenhada na criação de uma nova diplomacia papal para tratar com a América do Norte e do Sul". Realmente, a diplomacia atual não é nova, pois centenas de padres espanhóis destacados por Franco para a América do Sul já se lançaram, desde muito, nesta especie de diplomacia, conforme provam os acontecimentos na Argentina.

Estimulada pelo êxito das comemorações de Guadalupe, a campanha clerical ganhou intensidade. Algumas semanas mais tarde, uma greve estudantil inspirada pela igreja irrompeu na Universidade do México. Desafiando a policia, os estudantes se entrincheiraram nos edificios da Universidade e declararam uma greve de fome. O que o clero queria era uma refrega entre os grevistas e a policia, que provocasse uma onda de sentimentos anti-governistas. Mas, com admiravel indulgencia, o reitor da Universidade professor Fernandez Mac Gregor, rejeitou o desafio à violencia e a greve começou a declinar. A esta altura, os pais entraram em cena e se encarregaram da agitação, até mesmo dentro da Universidade. Criaram eles a Sociedade dos Pais dos Alunos Universitarios, ostensivamente em oposição ao reitor, mas de carater claramente anti-governista. Falei com diversos professores, nenhum dos quais pode ser classificado como radical; todos estavam convencidos de que os jesuitas haviam metido a mão no assunto.

Durante a festa de Guadalupe, a imprensa metropolitana ficou quase solidamente ao lado da Igreja. Uma notavel exceção foi o magazine Tiempo, cujo diretor Martin Luiz Gusmán, escreveu: "Se a Revolução Mexicana está sinceramente disposta a deixar a Igreja Católica em paz, deverá ser sob a condição de que a Igreja deixe a Revolução em paz. E' uma ingenuidade esperar que a Revolução cruze pacificamente os braços, enquanto a reação explora uma parte fanática da população, para destruir a recem-nascida democracia do México".

Para contra-atacar a campanha pró-clerical da imprensa, um grupo de intelectuais independentes lançou imediatamente um novo magazine intitulado "1946". O primeiro número continha um cartaz em página dupla reproduzindo as flamejantes manchetes dos grandes jornais durante a semana de Guadalupe. A legenda dizia: "Anteontem, esta imprensa estava aceitando avidamente todo o dinheiro que os agentes nazi-fascistas lhes podiam oferecer. Ontem, quando se tornou certa a vitoria das democracias, ela mergulhou nos bolsos da parte mais imperialista da coalisão vitoriosa. Hoje, volta-se para o clero, em busca de dádivas. E o que tem ela para dar em troca? Os interesses mais vitais da "patria mexicana" e do "nosso amado país".

Eu me encontrava no Canadá quando o cardeal Villeneuve regressou de sua missão ao México. Em declarações públicas, em conversa particular, ele se vangloriava da grande vitoria alcançada pela Igreja. Mas Sua Eminencia esquecia que [illegible]

[illegible]

Rumores de adiamento da Conferencia do Rio

WASHINGTON, 2 (Por William Lander, da United Press) — Apesar dos governos brasileiros e norte-americano continuarem a indicar que estão dispostos a participar da Conferencia do Rio de Janeiro, os rumores de adiamento da mesma continuam a circular nos meios inter-americanos. Varios diplomatas declararam ter ouvido rumores vagos sobre a possibilidade de se tratar do adiamento da data da Conferencia, porem disseram não saber qual país tomaria a iniciativa sobre esse assunto. Voltou-se a salientar o fato de que ao Brasil cabe a fixação da data. Alem disso, indica-se que o assunto provavelmente não surgirá na reunião da Junta Diretora da União Panamericana, a se realizar a 6 do corrente mês.

Entrementes, a maioria dos entendidos espera que o assunto receberá muito maior atenção dentro em breve, especialmente em vista de que serão conhecidos os resultados das eleições argentinas em meiados deste mês.

Vão solicitar a extinção imediata do D. N. C.

S. PAULO, 2 (Asapress) — O sr. Carlos Whately declarou à reportagem que os cafeicultores vão solicitar do presidente Eurico Dutra a imediata extinção do DNC. "Acabaremos — adiantou — com um dos mais nefastos instrumentos politicos que custa à lavoura mais de 100 milhões de cruzeiros por ano."

"Record" de nevada em París

ATINGIU A MAIS DE QUARENTA CENTIMETROS DE ALTURA A CAMADA DE NEVE

PARIS, 2 (U. P.) — A capital francesa continuou hoje castigada por intensas nevadas, o que constituiu um verdadeiro "record" e ameaça reduzir ainda mais as já magras rações dos milhões de habitantes desta cidade. O Departamento de Previsão do tempo informou que às seis horas da manhã de hoje a camada de neve atingia em alguns pontos da capital uma altura de mais de quarenta centimetros, quebrando assim o "record" do ano de 1879.

Continuará dirigindo a "Organização Henrique Lage"

O presidente da República recusou o pedido de demissão que fora formulado pelo superintendente da Organização Henrique Lage, engenheiro Eugenio Dodsworth, confirmando-o no cargo para que fora nomeado pelo Governo Provisorio, instituido a 29 de outubro do ano passado.

Regressam os cardeais sulamericanos

ROMA, 2 (U. P.) — O cardeal brasileiro D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, de São Paulo, celebrou u'a missa esta manhã em sua Igreja titular de S. Pancracio.

Amanhã todos os cardeais sulamericanos embarcarão para Nápoles, onde tomarão um navio brasileiro que os levará de volta a seus respectivos paises.

Churchill seguiu para Washington

MIAMI, 2 (A. P.) — O senhor Winston Churchill, sua esposa e sua filha, mrs. Sarah Oliver, partiram em vagão especial para Washington.

Cinco navios incendiados em trinta horas

PROSSEGUE O INQUÉRITO EM TORNO DOS INCENDIOS NAS DOCAS DE LIVERPOOL

LIVERPOOL, 2 (U. P.) — O antigo e famoso transatlântico alemão "Milwaukee", agora rebatizado com o nome de "Empire Waneney", consumia-se em chamas na manhã de hoje, nas docas de Liverpool, enquanto os funcionarios da policia prosseguiam no inquérito em torno dos incendios declarados em varios navios, atracados na docas desta cidade, nas últimas horas. Assim é que o "Empire Waneney" já é o quinto navio incendiado apenas em trinta horas. O Corpo de Bombeiros informou que os danos causados ao navio já são tão grandes que poucas esperanças existem de salvar algo. Por sua vez, os peritos do Corpo de Bombeiros declaram não haver provas diretas de sabotagem. Por outro lado, funcionarios maritimos, das docas e do Corpo de Bombeiros estiveram discutindo a questão de cessar o esvaziamento da agua contida no navio, mediante o emprego de bombas, já que isto poderia causar o emborcamento súbito do navio, capaz de bloquear a maior parte do porto.

JUSTIÇA MILITAR

PARA APURAR A RESPONSABILIDADE DO CAPITÃO DAMIÃO

A pedido do promotor Augusto Cesar Sampaio, a 2.ª Auditoria de Guerra remeteu à Primeira Região Militar o processo a que responde naquele Juizo o sargento José Pereira Filho, do Centro de Recompletamento de Pessoal da Força Expedicionaria Brasileira, a fim de ser apurada a responsabilidade do capitão Damião de Carvalho Junior.

APELAÇÃO

Em grau de Apelação da Promotoria e da defesa, subiram ao Supremo Tribunal Militar os autos do processo a que responde o soldado Francisco de Paula Monteiro, do Regimento Andrade Neves.

DENUNCIA RECEBIDA

O auditor Abel Caminha, da 1.ª Auditoria de Guerra, recebeu a denuncia apresentada contra o soldado [illegible] João dos Santos, como incurso no artigo 198, parágrafo 4.º, nº V, do Código Penal Militar.

CONDENAÇÕES E ABSOLVIÇÕES

[illegible]

ATOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Decretos assinados nas pastas da Agricultura, da Justiça e da Viação — Nomeações, promoções, naturalizações e exonerações

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Agricultura

Transferindo o engenheiro Humberto Nabuco Rodrigues dos Santos, ocupante do cargo da classe J, da carreira de Desenhista, do Quadro Permanente do Ministerio da Agricultura, [illegible]

Na pasta da Justiça

[illegible]

REVIVE O CARNAVAL CARIOCA

Aspecto colorido das ruas, ornamentadas pela Prefeitura – Desfile de ranchos e das escolas de samba — O préstito da Embaixada do Sossego — Os bailes de hoje, amanhã e terça-feira

A cidade apresenta-se para os folguedos carnavalescos. Pelos preparativos particulares e de ordem oficial que nos foi dado observar tudo leva a crer que 1946 marcará a volta do Carnaval antigo, da folia que faz o povo esquecer as maguas e desventuras dos trezentos e tantos dias do ano.

Bem merece o povo a pausa dos três dias de festa, — sobretudo depois do desastrado regime que nos sujeitou uma situação que ainda perdura de dificuldades, de racionamentos, filas, miseria e fome.

As ruas voltaram a ser ornamentadas; bandeiras e alegorias incitam ao trote, à graça, ao divertimento; cânticos, batuques, dansas afeitam a via pública, trazendo às sacadas ou para os passeios a população ainda um tanto "gauche", ainda cerimoniosa.

Pena que as grandes sociedades não tenham obtido o numerario indispensavel à confecção dos tradicionais préstitos que arastavam multidões às ruas e eram o remate da maior festa brasileira. Oxalá, para o ano o Carnaval venha encontrar o povo menos infeliz e mais desafogado para poder detornar o ritmo festivo interrompido pela ditadura e pela fome.

O ASPECTO DA CIDADE

A Prefeitura surpreendeu os foliões com a ornamentação embora sobria, dos principais pontos da cidade.

O obelisco da Av. Rio Branco, a Câmara Municipal e outros trechos receberam enfeites especiais, como sejam bandeiras das nações aliadas, pirâmides de pandeiros, alegorias, carantonhas, etc.

Em quase todas as esquinas, nos jardins públicos, nas calçadas brotaram barracas e quiosques, — Simples armações de ripas frageis e nuas, plantadas de pastéis, recipientes de refrescos frutas, cocadas e sanduiches.

E' uma verdadeira floresta de tabuas sem harmonia, proximas umas das outras, dificultando e impedindo a passagem dos transeuntes. E são tantas assim, e mais ainda o serão hoje e depois, graças à providencia da Municipalidade que as isentou de quaisquer impostos.

DESFILE DOS RANCHOS

Não haverá desfile das grandes sociedades carnavalescas; mas as pequenas agremiações sairão à rua.

Os ranchos desfilarão hoje, às 19 horas, com préstitos modestos. Cada um se comporá de trinta pessoas, que procurarão reviver os gloriosos dias do entrudo de antanho.

São as seguintes as pequenas sociedades que farão carnaval externo:

Recreio das Flores, Turunas de Monte Alegre, Inocentes de Catumbí, Aliança de Quintino, Rouxinol de Bangú e Tomara Que Chova. O préstito será composto de uma Comissão de frente montada a cavalo seguida de arautos, tambem montados. Haverá duas alegorias: uma "A Tomada de Monte Castelo", como homenagem à FEB e outra "Confraternização Carnavalesca", no qual são homenageados os clubes filiados à Federação, a A. C. C. e a F. P. S.

O itinerario marcado pela Policia para o desfile é o seguinte: Rua do Riachuelo, (sede dos Turunas de Monte Alegre), Largo da Lapa rua do Passeio, praça Floriano (lado da Cinelandia), rua Treze de Maio, rua Sete de Setembro, praça Tiradentes, rua da Constituição, av. Gomes Freire, rua do Resende e rua do Riachuelo onde se dissolverá.

DE NOVO, AS ESCOLAS DE SAMBA

As escolas de samba sempre constituiram um ponto alto nos folguedos de Momo. Este ano elas vão demonstrar sua classe na Praça Onze, — local de tantas e imorredoras tradições que a ditadura tentou extinguir, em vão.

Superintendidas pela União das Escolas de Samba, as associadas estarão hoje às 20 horas, naquele ponto, com seus tamborins, cuícas, surdos, ganzás e pandeiros. As pastorinhas exibirão fantasias bizarras e vistosas, ao rítimo lânguido e melancólico dos corpos atraentes e incansaveis.

Haverá premios às escolas que melhor se apresentarem, já tendo sido escolhida uma comissão julgadora composta de elementos do nosso mundo artístico e musical.

DESFILE DA EMBAIXADA DO SOSSEGO

O único préstito de maior monta que se apresentará é o da Embaixada do Sossego. Terça-feira próxima ela desfilará pelo centro da cidade com uns dez carros de critica referentes aos sacrificios que têm sido impostos ao povo, a começar pela falta de gêneros alimenticios e de meios de transporte.

Trata-se de um préstito confeccionado em apenas dez dias, de proporções modestas mas que, certo, fará sucesso.

BAILES CARNAVALESCOS

Haverá hoje, amanhã e depois de amanhã, os seguintes bailes:

HOJE — Democráticos, Fenianos, Tenentes, Pierrots da Caverna, Bola Preta, Cordão do Sossego, Grupo dos Independentes, High-Life Clube, Clube Internacional de Regatas, Grajaú Tenis Clube, Automovel Clube, Banda Portugal, Sampaio A. C., Casa do Sargento, Clube dos Aliados, Confiança A. C., Palacio Clube, E. C. União, Grupo dos Bancarios, Orfeão Português, Riachuelo Tenis Clube, E. C. Mackenzie, Jacarepaguá Tenis Clube, Clube Municipal, Gremio Esportivo Quintino Bocaiuva, Engenho de Dentro A. C., União Nacional de Estudantes, Centro Cívico de Vigario Geral, Associação dos Empregados no Comercio, Força e Luz A. C., Teatro Carlos Gomes, Teatro João Caetano, Teatro Recreio, Teatro Regina, Cine Irajá, Cine Vaz Lobo, Banda Lusitania, Ginástico Portugues, C. R. Vasco da Gama, Clube dos Contadores, na sede do C. R. Guanabara; Clube de São Cristovão, Cine Moderno, Standard F. C., Rarum Clube Andaraí A. C., E. C. Palmeiras, Argentino F. C., Cruzeiro F. C., C. R. do Flamengo.

AMANHÃ — Democráticos, Fenianos, Tenentes, Pierrot da Caverna, Bola Preta, Cordão do Socego, Grupo dos Independentes, High-Life Clube, Iate Clube do Rio de Janeiro, Tijuca Tenis Clube, A. A. D. N. C., Ginástico Português, C. R. Vasco da Gama, Clube de São Cristovão, Clube Internacional de Regatas, Grajaú Tenis Clube, Automovel Clube, Banda Portugal, Sampaio A. C., Casa do Sargento, Clube dos Aliados, Confiança A. C., Palacio Clube, E. C. União, Grupo dos Bancarios, Orfeão Português, Riachuelo Tenis Clube, E. C. Mackenzie, Jacarepaguá Tenis Clube, Clube Municipal, Gremio [illegible] be Sul América Clube de Minas Gerais, Rarum Clube, Andaraí A. C., E. C. Palmeiras, Argentino F. C., Cruzeiro F. C., Charruscaria Gaucha, C. R. do Flamengo e Olimpico Clube.

TERÇA-FEIRA — Democráticos, Feninos, Tenentes, Pierrots da Caverna, Bola Preta, Cordão do Sossego, Grupo dos Independentes, High-Life Clube, Atlantico Clube (gala), C. R. Guanabara, Ginástico Partuguês, Clube de São Cristovão, Clube Internacional de Regatas, Banda Lusitânia, Grajaú Tenis Clube, Automovel Clube, Banda Portugal, Sampaio A. C., Casa do Sargento, Cans-Cans de Saenz Pena, Clube dos Aliados, Confiança A. C., Palacio Clube, E. C. União, Grupo dos Bancarios, Orfeão Português, Riachuelo Tenis Clube, E. C. Mackenzie, Jacarepaguá Tenis Clube, Clube Municipal, Gremio Esportivo Quintino Bocaiuva, Engenho de Dentro A. C., União Nacional de Estudantes, Centro Cívico de Vigario Geral, Associação dos Empregados no Comercio, Força e Luz A. C., Teatro Carlos Gomes, Teatro João Caetano, Teatro Recreio, Teatro Regina, Cine Moderno, Cine Irajá, Cine Vaz Lobo, Rarum Clube, Andaraí A. C., E. C. Palmeiras, Argentino F. C. Cruzeiro F. C., C. R. do Flamengo, Olimpico Clube.

BAILES INFANTÍS

Estão anunciados os seguintes: Hoje — Associação dos Empregados no Comercio, Automovel Clube, Grajaú Tenis Clube, Orfeão Português, C. R. Guanabara, Clube de São Cristovão, Teatro Recreio, Cine Iraja, Olimpica Clube, Botafogo F. R.

Amanhã — High-Life Clube, patrocinado pelo "Correio da Noite"; Automovel Clube, Associação dos Empregados no Comercio, Teatro Recreio, Cine Irajá, C. R. do Flamengo.

Terça-feira — Tijuca Tenis Clube, Associação Atlética Banco do Brasil Associação dos Empregados no Comercio, Automovel Clube, Força e Luz A. C., Clube Sul América, Teatro Recreio, Cine Irajá.

EXIBIR-SE-Á AMANHÃ O CLUBE VASSOURINHAS

Será amanhã a exibição do clube pernambucano "Lenhadores". O "frevo" sairá às 16 horas da rua Silva Teles nº 130, em Vila Isabel, percorrendo varias ruas desse bairro, em homenagem aos seus moradores.

A orquestra de 22 músicos, sob a regencia do maestro Hermes, executará os últimos "frevos" e marchas do carnaval de Pernambuco. À frente do "cordão", composto de numerosas figuras caracterizadas, irá o estandarte, rica peça de veludo bordado a fio de ouro, oferta dos diretores da Fábrica Confiança. Será conduzido pelo porta-estandarte, ricamente fantasiado à Luiz XV.

"ESPÍRITO DE PORCO"

Como vem ocorrendo há varios

(Conclue na 2.ª página da 2.ª secção)

Aspectos da decoração da Avenida Rio Branco, vendo-se ainda, no Obelisco, uma escada do Corpo de Bombeiros, quando era instalado ali um "tank". Em baixo, uma fila de foliões à porta de uma casa comercial para comprar fantasias

O Carnaval de Basiléia

Ao resurgir, em todo o seu esplendor, o célebre Carnaval Carioca, e pela primeira vez sem as restrições da guerra, não posso deixar de lembrar-me do último carnaval europeu anterior à guerra, ao qual assisti.

Foi o "fasnacht", o famoso carnaval de Basiléa. Os suiços são homens espertos. Em geral celebram-se três dias de carnaval. Os suiços não se contentam com tão pouco. Festeja-se em épocas diferentes o carnaval dos diversos cantões que ciosamente conservam os seus costumes particulares, baseados nesse caso nas diversidades religiosas. Assim, um gozador, escolhendo bem o seu itinerario e mudando de um cantão para o outro, poderá usufruir um carnaval de quase 15 dias.

Mas o "fasnacht" de Basiléa é um caso especial. No domingo de carnaval, as quatro horas da manhão, ainda escuro, os tambores (arte especial dos basilenses) despertam e convocam a população inteira que, juntamente com os numerosos estrangeiros afluidos de todos os cantos, se reune no centro da cidade.

E então esses cidadãos, em geral tão ponderados e sossegos, não hesitam em entregar-se 36 horas a fio às delicias do carnaval, fazendo questão de juntar-se à corporação dos "bettschoner" (os que não desmancham a cama), que durante três noites esquecem o prazer do leito doméstico.

Entram no jogo a arte e a politica, aquela com os concursos poéticos, em que os peritos premiam as mais bem achadas pilherias, esta com as suas sátiras nos brilhantes cortejos. Lembro-me, do "fasnacht" anterior à guerra, de um carro que representava o jornal suiço subvencionado pela Legação Alemã e em torno de cuja caixa se acodavam conhecidos "quislings" hervéticos.

Durante a guerra a Suiça, tão perigosamente ameaçada pelo inimigo comum suprimira o seu carnaval. Regozijemo-nos por nós e por eles que agora, libertada do peso bélico, a festa tradicional possa ressurgir.

SPECTATOR.

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(Vide Boletim da Diretoria das Armas à pág. 4 da 2.ª secção)

Vai ser comemorada a conquista pelo 6.º R. I. de Soprasasso-Castelnuovo, na Italia

O expediente durante o Carnaval — Oficiais que vão colaborar com as autoridades civís no "High-Life" — Novo inspetor de Tiro — Prova de quitação com o Serviço Militar — Alunos transferidos para Fortaleza

Registra-se no próximo dia 8 o 1.º aniversario da conquista pelo 6.º Regimento de Infantaria do Soprasasso e de Castelnuovo, considerada uma das maiores vitorias da F.E.B. em campos europeus. E' uma data cara para o Exército que, por isso, vai comemorá-la condignamente nos quartéis e estabelecimentos militares, com solenidades cívicas. O 6.º R. I. encontra-se presentemente em sua sede na cidade de João d'El Rei, onde, igualmente, imponentes cerimonias serão levadas a efeito.

O EXPEDIENTE DURANTE O CARNAVAL

No Ministerio da Guerra, bem como nos quartéis, estabelecimentos e repartições militares não haverá expediente durante os dias de Carnaval, permanecendo apenas o pessoal de serviço, pronto para qualquer emergencia. As atividades serão retomadas na quarta-feira, das 12 horas em diante.

OFICIAIS QUE VÃO COLABORAR COM AS AUTORIDADES CIVIS NO HIGH-LIFE

O comandante da 1.ª Região Militar escalou os seguintes oficiais para colaborar com as autoridades civis no policiamento do High-Life, durante os bailes carnavalescos: hoje — major Jaime Alves de Lemos; amanhã, major Antonio Martins de Almeida, e na terça-feira, o capitão Rui Orestes de Salvo Castro.

CONSCRITOS DE MINAS PARA O RIO

O ministro autorizou o comandante da 4.ª a transferir 450 conscritos desta para a 1.ª Região Militar.

DESLIGADO DO H.C.E. O TENENTE MOTA LIRA

Foi desligado do Hospital Central do Exército, por motivo de sua transferencia para o Ministerio da Aeronáutica o 1.º tenente farmacêutico Paulo da Mota Lira, que durante longos anos serviu no Laboratorio de Pesquisas Clínicas, onde prestou bons serviços. A seu respeito o tenente-coronel João Batista Braga de Araujo fez consignar em boletim interno o seguinte: "Dotado de grande espirito de cooperação, inteligente, estudioso e culto, está certa esta Diretoria de que tão distinto companheiro será um ornamento da sua classe e exercerá com brilho as novas funções com que foi distinguido pelo Governo".

MÉDICO CIVIL CHAMADO

Está sendo chamado a comparecer à Diretoria de Saude do Exército o dr. Cristovão Xavier Lopes, onde deverá procurar o capitão Moacir, no gabinete do diretor.

CHAMADOS AO RECRUTAMENTO

Estão chamados a comparecer ao fichario de apresentação da Diretoria de Recrutamento, a fim de tratar de assunto do seu interesse, os seguintes oficiais: tenente Gerson de Araujo Góis, aspirantes Levi Meneses, Alvaro Trancoso da Silva, Nelson Cervino e Charlei Fala de Lira e sargento Casemiro de Sousa Filho.

O NOVO INSPETOR DE TIRO

Assumiu as suas novas funções de Inspetor do Tiro de Guerra da 1.ª R. M. o capitão Antorildo Francisco da Silveira. As funções foram-lhe transmitidas pelo major João Lago Diniz Junqueira, que foi transferido para o 23.º B. C.

TRANSFERENCIA DE ADIDOS

Pelo diretor de Recrutamento foram transferidos: da Pagadoria de Inativos e Pensionistas do Rio para o 2.º R. C. D. o 2.º tenente da reserva Alberto Alevate; do 13.º B. C. para o III-8.º R. I., o 2.º tenente da reserva Felipe Neri Gonçalves; da 21.ª para a 25.ª C. R. o 2.º tenente Antonio Monteiro Carneiro da Cunha.

TABELAS DE DIARISTAS

O ministro aprovou as tabelas de diaristas dos 8.º R. C. I., Instituto de Biologia do Exército, 7.º B. C., Estabelecimento de Subsistencia da 9.ª R. M., 12.º R. C. I., 7.º R. C. I. e 3.º B. C.

FUNCIONAMENTO DA COMISSAO DO Q. A. O.

Em nota ministerial foi declarado que até ulterior deliberação a Comissão de Promoções do Quadro Auxiliar de Oficiais funcionará na Inspetoria de Cavalaria, no 12.º pavimento do Palacio do Exército.

PROVA DE QUITAÇÃO COM O SERVIÇO MILITAR

O ministro, em aviso de ontem, declara que, em vista do que dispõe a letra "a" do art. 1.º da portaria 8.196, de 26 de abril de 1945, a prova de quitação com o serviço militar dos menores de 21 anos, é o certificado de alistamento que lhes concede as regalias a que se refere o art. 12 do dec. 7.343, de 26 de fevereiro de 1945.

ATO DO DIRETOR DE SAUDE

Foi classificado na Escola Militar, sediada em Resende, o 1.º tenente dentista da reserva João Crisóstomo de Freitas, recentemente promovido.

ESCOLA PREPARATORIA EM PORTO ALEGRE

Relação dos alunos da Escola Preparatoria de Porto Alegre transferidos para a de Fortaleza:

Herci Ramos Barreto — 1.º ano (Campos); Milton Mendes Machado — 1.º ano (Nova Friburgo); Avelino Seixas Filho — 1.º ano (Rio); Gil Darci Alves de Carvalho — 1.º ano (Rio); Dorival Chacon — 1.º ano (Rio); Orlando Duarte Machado — 1.º ano (Rio); Vinicius Cavalcanti Rocha — 1.º ano (Rio); Celio Garrocino — 1.º ano (Rio); Luiz Vieira de Abreu — 1.º ano (Rio); Luiz Cesar de Azevedo Werneck — 1.º ano (Rio); Claudio Henrique Pagano de Melo — 1.º ano (Rio); Renato Matos Goulart — 1.º ano (Rio); Luiz Carlos Rodrigues Doria — 1.º ano (Rio); Heider Clement Pereira de Melo — 1.º (Rio); Hilson Domingues de Oliveira — 1.º ano (Rio); Helio Evaldo Nolding — 1.º ano (Rio); Fernando Augusto Virmond — 1.º ano (Rio); Newley Lopes Landeira — 1.º ano (Rio); Herculano Coimbra — 1.º ano (Rio); Aecio Carrascosa — 1.º ano (Rio); Valter de Faria — 1.º ano (Rio); Dilsor Ferreira Ribeiro — 1.º ano (Rio); Jorge dos Santos Marques — 1.º ano (Rio); José Luiz Mac Cord — 2.º ano (Rio); José de Paiva Sardemberg — 2.º ano (Espirito Santo); Luiz Carolli — 2.º ano (Rio); Valdir José de Melo Barbosa — 2.º ano (Campos); Zelio Dias — 2.º ano (Rio); Mario José de Oliveira Ferraz — 2.º ano (Rio); Carlos Morais Neto — 2.º ano (Rio); José Webester da Rocha Gonçalves — 2.º ano (Niterói); Valdirene dos Santos Monteiro — 2.º ano (Rio); Marcelo Feitosa Gurgel — 2.º ano (Niterói); José de Matos Filho — 2.º ano (Rio); Antonio Viana Filho — 2.º ano (Niterói); Benenci Wagner Pinheiro — 2.º ano (Campos); Roberto Monteiro de Oliveira — 2.º ano (Rio).

Exposições

GALERIA BERNARDELLI. — Permanente. — No Museu Nacional de Belas Artes.

LUCILIO DE ALBUQUERQUE. — Permanente. — Na rua Ribeiro de Almeida, n.º 22.

MUSEU ANTONIO PARREIRAS. — Permanente. — Em Niterói, na rua Tiradentes, n.º 47. Aberto de terça-feira a sábado, de 12 às 17 horas, e aos domingos, de 12 às 17 horas, sala n.º 1.013.

ARMANDO VIANA. — Na Galeria Montparnasse, na rua Siqueira Campos, n.º 10.

ORLANDO COVELO. — Na rua Rodolfo Dantas, n.º 40, loja 29-G.

OLDACK ALVES DE FREITAS. — No Museu N. de Belas Artes.

Modificações na lista negra

WASHINGTON, (S. I. H.) — O Departamento de Estado norte-americano anunciou ter acrescentado à sua lista negra mais 52 nomes de firmas, sendo 9 sulamericanas, ou melhor, 5 brasileiras e 4 argentinas.

São as seguintes as firmas brasileiras incluidas:

Soc. de Instalações Mecânicas Ltda. — Rio de Janeiro; Cia. de Minerações de Ferro e Carvão S. A., — Rio de Janeiro; Cia. de Mineração Serra da Moeda — Rio de Janeiro; Pinto, Salvador (Jr.) — Rio de Janeiro; Wenzel Paul Ulrich Otto Emil — Rio de Janeiro.

Entre as 130 firmas excluidas recentemente da lista negra figura apenas uma brasileira: Tecelagem de Seda Paulicea Ltda — São Paulo.

Educação e Cultura

Diario Escolar

Movimento Universitario

ESCOLA NACIONAL DE QUIMICA

HORARIO DOS EXAMES DE 2.ª ÉPOCA

1.º Ano — Matemática — Prova escrita: — dia 9, às 9 horas. Prova oral: — dia 9, às 14 horas. Alunos: Narzi Taveiros Maia e Jesús Maria Delgado Villafañe.

Fisica: — Prova escrita: — dia 12, 14 horas. Aluno — Jesús Maria Delgado Villafañe.

Quimica inorgânica — Prova escrita: — dia 7, às 9 horas. Prova prático-oral: — dia 8, às 9 horas. Alunos: — Adolfo Friedheim, Armando Paulo B. Bittencourt, Benjamim Real, Fabio Berker, Jesús Maria Delgado Villafañe, Nahum Kaplan, Narzy Taveiros Maia, Oscar Rubens Velasquez Vera, Osvaldo Aponte Liviéres, Pedro Fontana Junior e Szymon Berger.

2.º Ano — Quimica Analitica — Prova escrita — dia 9, às 9 horas; prova prático-oral: — dia 9, às 14 horas. Alunos: — Benjamim Real, Horacio Cintra M. Macedo e Osvaldo Aponte Liviéres.

Fisico-Quimica — Prova escrita: — dia 11, às 9 horas; prova prático-oral: — dia 11, às 14 horas. Alunos: — Alberto Paiva Lastre, Benjamim Real, Oscar Rubem Velasquez Veras, Osvaldo Aponte Liviére e Vitor Elias Monchrek.

Quimica orgânica (1.ª cadeira): — Prova escrita: — dia 12, às 9 horas. Prova prático-oral: dia 12, às 14 horas. Alunos: — Oscar Rubem Velasquez Veras, Benjamim Real e Osvaldo Aponte Liviéres.

3.º Ano — Fisica Industrial: — Prova escrita: — dia 7, às 9 horas; prova prático-oral: — dia 8, às 9 horas. Alunos: — Hilda Aguiar e Beethoven Holanda de Sá.

Escola Nacional de Educação Física

Os candidatos à matricula nesta Escola deverão comparecer no próximo dia 7, às 8 horas.

Comunica-se aos alunos que requereram exames de 2.ª época que as provas serão realizadas de 7 a 11 de março, conforme horario afixado na Portaria da Escola.

Os requerimentos para matricula deverão dar entrada na secretaria até o dia 12 de março, com os recibos de pagamento das taxas de matricula e de frequencia; os alunos promovidos à 2.ª serie do Curso Superior deverão juntar tambem duas fotografias.

Armazens agrícolas em dois municipios fluminenses

O ministro da Agricultura, de acordo com o disposto no art. 10 do regulamento baixado com o decreto numero 17.260, de 27 de novembro de 1944, concedeu à Companhia de Expansão Econômica Fluminense licença para funcionamento dos Armazens Agricolas instalados nos municipios de São Fidelis e Itaperuna, Estado do Rio de Janeiro. Os referidos armazens destinam-se ao beneficiamento, expurgo, conservação e armazenagem de cereais e grãos leguminosos, segundo informa o Serviço de Economia Rural.

Arame farpado para lavradores e criadores

O ministro da Agricultura propôs, em exposição de motivos ao presidente da República, que a aprovou, autorização para que, no corrente exercicio, continue a Divisão de Fomento da Produção Vegetal comprando de fábrica nacional, pelo regime de empenho de verba e independente de concorrencia pública, 1.500 rolos, mensalmente, de arame farpado, subordinando-se, entretanto, ao preço estabelecido pela extinta Coordenação ou outra qualquer entidade que venha a substitui-la no controle e na distribuição das cotas daquele produto. Fica a aludida Divisão habilitada, assim, a satisfazer os pedidos mais urgentes de lavradores e criadores, pelo sistema de revendas.

Curso de Museus

Estão abertas no Museu Historico Nacional, até o dia 14 de março, as inscrições para o Curso de Museus, que é ministrado em três series, sendo estudadas as seguintes materias:

1ª serie — Historia do Brasil Colonial; Historia da Arte; Numismática; Etnografia e Técnica de Museus.

2ª serie — Historia do Brasil Independente; Historia da Arte Brasileira; Numismática Brasileira; Artes Menores e Tecnica de Museus.

3ª serie — Secção de Museus Históricos; Historia Militar e Naval do Brasil; Arqueologia Brasileira; Sigilografia, Filatelia e Técnica de Museus; — Secção de Museus de Belas Artes ou Artisticos; Arquitetura; Pintura e Gravura; Escultura; Arqueologia Brasileira; Arte Indigena e Arte Popular e Técnica de Museus.

O candidato deverá apresentar os seguintes documentos:

a) certificado do curso clássico ou cientifico;
b) carteira ou atestado de identidade;
c) atestado de idoneidade;
d) quatro retratos 3x4;
e) Cr$ 3,40 de estampilhas federais.

Os documentos devem ter as firmas reconhecidas.

Ficam tambem abertas as matriculas para a segunda e terceira series.

Curso avulso de técnica de laboratorio

O ministro da Agricultura aprovou as instruções para o funcionamento do curso avulso de técnica de laboratorio, assinadas pelo diretor dos Cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e Extensão. O curso será ministrado na Escola Nacional de Agronomia e terá a duração de 32 semanas. As inscrições estarão abertas durante 15 dias, podendo os interessados colher as informações que desejarem na secretaria dos aludidos cursos, à av. Pasteur 404.

COLEGIO MILITAR

EXAMES DE MELHORA

Provas escritas do dia 8, às 9 horas — 2.ª serie ginasial — Matemática — Aluno n.º 1141; Francês: — Aluno n.º 1084 e 6; e Historia Geral — Aluno n.º 812.

3.ª serie ginasial — Inglês — Aluno n.º 333 e Latim — Alunos n.ºs 743 e 813.

1.ª serie cientifica — Português — Aluno n.º 479.

Associações culturais e científicas

CENTRO DE ESTUDOS DE TISIOLOGIA — Reuniu-se sob a presidencia do prof. A. MacDowell, o Centro de Estudos dos Médicos da Policlinica Geral do Rio de Janeiro. A dra. Erotides A. Nascimento leu o relatorio da comissão incumbida da organização do Serviço de Cadastro Toráxico, da Policlinica Geral, o que foi amplamente debatido, ficando resolvido que se enviasse, oportunamente, um memorial ao Serviço Nacional de Tuberculose, solicitando a colaboração nesse sentido.

O dr. Carvalho Ferreira leu o decreto-lei referente ao aproveitamento do Registro Civil como meio de difusão de preceitos de puericultura. Referiu-se ao trabalho que apresentou e foi premiado na "Semana da Criança de 1945" em que mostrava a importancia que o registro civil poderia ter na indagação do estado de higidez dos pais, pela exigencia da carteira de saude dos mesmos, naquele ato, o que permitiria descobrir focos contagiantes de tuberculose.

O presidente designou os drs. Carvalho Ferreira, Olimpio Gomes e Silva Vizela, para, em comissão, apresentar ao ministro da E. e Saude sugestões no sentido de se ampliar o citado decreto-lei, afim de nele se incluir noções de proteção da criança contra a tuberculose.

PROGRAMAS PARA HOJE

TEATROS

- JOAO CAETANO - 43-8477. Bailes Carnavalescos.
- RECREIO - 22-8164. Bailes Carnavalescos.
- SERRADOR - 43-8442. Fechado.
- GLORIA - 22-0146. Fechado.
- GINASTICO - 42-4390. Fechado.
- CARLOS GOMES - 22-7581. Bailes Carnavalescos.
- FENIX - 22-5403. Fechado.
- RIVAL - 22-2721. Fechado.
- MUNICIPAL - 22-2885. Fechado.

CINEMAS

CINELANDIA

- CAPITOLIO - 22-0788. Sessões Passatempo — Fuzileiros Navais em Desfile (Aventuras do Operador Cinematográfico em Tecnicolor) — Gato de um Milhão de Dólares (Desenho Colorido) — Negocio Importante (Miniatura) — Escola de Passarinhos (Curiosidade) — Quem foi o Assassino? (Desenho Tecnicolor) — Noticias Internacionais — A partir de 10 horas da manhã.
- METRO - 22-6490. "O Retrato de Dorian Gray".
- IMPERIO - 22-0348. "O Ponteiro da Saudade".
- ODEON - 22-1508. "Um Dia Voltarei" e "Lágrimas e Sorrisos".
- PALACIO - 22-0838. "Melodia do Amor".
- PATHE' - 22-8795. "Mr. Emmanuel".
- PLAZA - 22-1097. "A Porta de Ouro".
- REX - 22-8327. "Rival Sublime".
- SAO CARLOS - 42-0525. "Os Filhos Mandam".
- VITORIA - 42-0020. "A Mão que nos Guia".

CENTRO

- CENTENARIO - 43-8543. "Czarina".
- CINEAC-TRIANON - 42-6024. O Porta-Aviões "Saratoga" e a Bomba Atômica — A Gata Convencida — Coisas que Incomodam — Inventores Malucos com os Três Patetas — Prova de Tortura (12.º Episodio de "A Flecha Negra").
- COLONIAL - 42-8512. "Almas em Flor".
- D. PEDRO - 43-6154. "Melodia da América" e "O Seis de Paus".
- ELDORADO - 43-3145. "Esposa de Dois Maridos".
- FLORIANO - 43-9074. "Ídolo da Ribalta" e "Cativa das Selvas".
- GUARANI - "Monstro Sinistro" e "Fantasia de Gelo".
- IDEAL - 42-1218. "Stella Dallas".
- IRIS - 42-0763. "Toureiros", Amor" e "Caras Falsas".
- LAPA - 22-2540. "A Dama das Camelias" e "O Traidor Interno".
- MEM DE SA' - 42-2232. "O Ídolo do Público".
- METROPOLE - 22-8280. "Amigos da Onça" e "Conquistando a Muque".
- PARISIENSE - 22-0123. "A Morte de uma Ilusão".
- PRIMOR - 43-6681. "Um Punhado de Bravos".
- POPULAR - 43-1654. "A Tentação da Sereia".
- REPUBLICA - "O Falcão em S. Francisco".
- RIO BRANCO - 43-1630. "Festival de Carlitos" e "Orfãos de Fama".
- SAO JOSE' - 42-0502. "O Preço da Felicidade".

BAIRROS

- ALFA - 29-3216. Fechado.
- AMERICA - 48-4519. "Casa de Bonecas".
- AMERICANO - 47-2803. "Música para Milhões".
- APOLO - 48-4693. "Dois Homens sem Julieta" e "Caras Falsas".
- ASTORIA - 47-0466. "A Porta de Ouro".
- AVENIDA - 48-1667. "Um Dia Voltarei".
- BANDEIRA - 28-7575. "Este Mundo é um Hospicio".
- BEIJA-FLOR - 29-7174. "Perdidos num Harem".
- CATUMBI - 22-3431. "Romeu e Julieta" e "Garotas Apimentadas".
- CARIOCA - 28-8178. "Olhos Travessos".
- CAVALCANTI - 29-8038. "Jornadas Heroicas" e "Almas Indomaveis".
- COLISEU - 29-8753. "Inimigos do Batente" e "Piloto n.º 5".
- EDISON - 29-4440. "Duas Vezes Lua de Mel" e "Justiça a Murros".
- ESTACIO DE SA' - 42-0817. "Deliciosamente Tua" e "A Hora Antes do Amanhecer".
- FLORESTA - 26-6257. "Os Três Mosqueteiros".
- FLUMINENSE - 28-1404. "Guerrilhas" e "Goyescas" (I. até 14).
- GRAJAU' - 38-1911. "A Grande Valsa".
- GUANABARA - 26-0339. "Czarina".
- HADDOCK LOBO - 48-9510. "Almas em Flor".
- INHAUMA - 49-3850. "O Grande Bruto" e "Laura".
- IPANEMA - "Um Dia Voltarei" e "Lágrimas e Sorrisos".
- IRAJA' - 29-8330.
- JOVIAL - 29-0652. "Este Mundo é um Hospicio" (I. até 10).
- LUX
- MADUREIRA - 29-8733. "Wilson".
- MARACANA - 48-1910. "Wilson".
- MASCOTE - 29-0411. "Almas em Flor".
- MEIER - 29-1222. "A Tentadora" e "O Goal da Vitoria".
- METRO - COPACABANA - 47-2720. "Divida de Sangue".
- METRO - TIJUCA - 48-0970. "Divida de Sangue".
- MODELO - 28-1578. "Ídolo da Ribalta" e "Cativa das Selvas".
- MODERNO - 28-1578. "Duas Vezes Lua de Mel" e "Vaqueiras de Cozinha".
- NATAL - 30-1181. "E o Espetáculo Continua" e "A Ronda da Morte".
- ORIENTE - 30-1181. "Fantasia de Gelo".
- OLINDA - 48-1032. "A Porta de Ouro".
- PALACIO VITORIA - 48-1071. "A Máscara Oriental" e "Varrendo os Mares".
- PARAISO - 30-1660. "Madame Walenska".
- PARA TODOS - 29-5191. "O Grande Homem" e "Os Amores de Edgard Alan Poe".
- PENHA - 30-1191. "Gente Honesta" e "A Tribu Misteriosa".
- PIEDADE - 29-0552. "Toureiros".

Aviso aos srs. gerentes

Chico Viramundo — *Na Patrulha Guarda-Costas* — Por Lyman Young

Estive guardando esta jóia durante muito tempo, a espera de uma boa oferta.
Acho que fizemos um negocio da China!
Pois eu acho que necessitamos é encontrar essa estação de redistribuição antes de ficarmos perdidos.
São os tais, Greggins?
Você viu o que eles compraram na loja do Curio, não viu? Vamos pegá-los.

Pequenas Tragedias Conjugais — *Faça do DIARIO DE NOTICIAS o seu jornal* — Por Jimmy Murphy

Ou levanto esses 1.500 cruzeiros ou desapareço de uma vez.
Que bom é ter um amigo, exatamente na hora em que se está precisando dele. Primeiro meterei o ferrão no Gaspar!
Coronel Onofre, você é o homem que procuro. Pode emprestar-me 100 mangos. Tenho necessidade urgente desse dinheiro.
Não perca seu tempo Gaspar.
Falei com todo o vigor.

O Marinheiro Popeye — *O DIARIO DE NOTICIAS é um jornal para as elites de todas as classes sociais* — Por E. C. Segar

SMACK SMACK YUM YUMMY
ARF ARF
Popeye, você está beijando a alguem?
Ninguem.
ARF-ARF
Você me enlouquece.
PLOP
GR-R-R
POR QUE TANTA PRESSA?
Você pensa que eu estava beijando a alguem?
Bem, você parecia que estava beijando o gigante.
QUE E' QUE VAI FAZER COM ELE?

Os casos dolorosos da cidade

Os leitores, que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos endereços indicados, poderão trazê-los ao DIARIO DE NOTICIAS, onde serão recebidos pelo Caixa deste jornal, sr. José de Mendonça Reis, das 9 às 18 horas.

A entrega, pelo DIARIO DE NOTICIAS, das importancias recebidas, é feita todas as semanas, às sextas-feiras, entre 16 e 18 horas, quando poderão vir à nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 665

Há muito adoeceu a senhora. Não sabe bem contar como tudo se passou, talvez uma paralisia infantil. A verdade é que não mais teve movimento nas pernas.

Era moça ainda quando foi acometida da molestia que a deixou paralitica. Perdeu os pais. Orfã, não pensando, é claro, em casar-se, tomaram conta dela os irmãos. Durante longo tempo alimentou esperanças de curar-se, ou, pelo menos, melhorar, e correu médicos e ambulatorios da cidade, sem, no entanto, conseguir o desejado. Passaram-se os anos. Agora, chegou a velhice e com o decorrer do tempo outros males fisicos surgiram. Alem de paralitica, a senhora, que conta 50 anos, tem precaria a saude.

Não a desampararam os parentes. Continua a enferma a residir na casa de um dos seus irmãos, na rua Dr. Augusto de Vasconcelos, 316, em Campo Grande. São todos eles, porem, pessoas pobres, com familia numerosa, vivendo de arduo trabalho, de sol a sol. E' facil calcular, assim, como está vivendo a paralitica, e constrange-a, ainda, o fato de não dispor de uma cadeira de rodas para locomover-se.

A existencia das familias modestas, de parcos recursos, vêm, dia a dia, se tornando mais dificil. Não é raro, agora, faltar na casa do pobre mesmo o indispensavel para as coisas mais imprecindiveis à subsistencia. O trabalhador, o proletario, enfim, mal consegue com os proventos do seu trabalho cobrir as necessidades domésticas, o teto, o alimento da mulher e dos filhos. E quando a molestia agrava toda a situação já angustiosa, a vida torna-se, então, um verdadeiro drama.

A situação dessa desditosa senhora é afiitiva. Bem sabe ela o quanto custa àqueles que a amparam a carinhosa acolhida que já lhe dão. Mas, os remedios de que precisa, quando, presentemente, outros males, alem da paralisia, lhe batem à porta? E a sua cadeira de rodas? Quanto a martiriza ter ainda que valer-se de outrem, mesmo para locomover-se de um lado para outro dentro de casa!

Um infinito sofrimento fisico e moral. Será, como se vê, obra meritoria, suavizar, de qualquer forma, acudindo o seu apelo lancinante, tanta desventura.

Entrega de donativos

Conforme ficara assentado, realizamos, ante-ontem, a entrega dos donativos aos casos ns. 4, 104, 147, 190, 280, 281, 283, 373, 391, 414, 426, 457, 497, 499, 522, 528, 537, 562, 597, 613, 619, 647, 650, 654, 659, 661 e 662 no total de Cr$ 1.259,50. Os demais casos chamados e que não compareceram deverão fazê-lo na próxima sexta-feira, entre 16 e 18 horas.

Donativos em nosso poder

Saldo em nosso poder, dos casos que ficaram por pagar, conforme discriminação feita na edição de sexta-feira		Cr$ 2.100,00
Recebemos mais:		
Em memoria de J. V. F. — casos 663 e 664 — Cr$ 25,00 para cada, no total de	Cr$ 50,00	
Pela tranquilidade do espirito de J. C. T., oferta de H. F. T. — caso 237	Cr$ 5,00	
Um grupo de espiritas — caso 664	Cr$ 90,00	
Elpidio Carmino e Silva — Baia — caso 647	Cr$ 10,00	
Joana — caso 237	Cr$ 50,00	
Costa — caso 334	Cr$ 50,00	
Rigo — caso 664	Cr$ 20,00	
Em louvor ao "Caboclo Urubatan das Matas" — caso 656	Cr$ 50,00	Cr$ 325,00
		Cr$ 2.425,00

Restabelecidos os serviços de força, luz e transportes

Normalizado o tráfego ferroviario no Rio Grande do Sul — Solução amigavel para o dissidio dos comerciarios

PORTO ALEGRE, 2 (D. N.) — Abastecida Porto Alegre com carvão da mina de São José do Cerro Chato, serão restabelecidos completamente, a partir de hoje, os serviços de força, luz e transportes nesta capital. Esta resolução foi tomada ontem, pelos governos do Estado e do Municipio, depois de um exame da situação dos estoques e das possibilidades de abastecimento regular da Usina da Companhia Energia Elétrica Rio Grandense.

O carvão de Cerro Chato começou a chegar esta madrugada, podendo aquela jazida fornecer uma media de 400 toneladas por dia, mais que suficiente para atender ao consumo normal de Porto Alegre.

NORMALIZADO

PORTO ALEGRE, 2 (D. N.) — O tráfego ferroviario está praticamente normalizado com os trens de passageiros fazendo seus itinerarios dentro das horas determinadas. O transporte de cargas está se processando com regularidade, principalmente o de gêneros alimenticios.

Atendendo as instruções emanadas da Comissão Central da Greve, os ferroviarios de Cruz Alta, ontem, às 15 horas, retornaram ao serviço dentro da maior ordem. Varios trens de passageiros que se encontravam parados em Passo Fundo, Ijuí, Tupanciretã e Santa Maria passaram, ontem, por aquela cidade.

PAGAMENTO AOS GREVISTAS

PORTO ALEGRE, 2 (D. N.) — Resolveu a direção da Viação Ferrea, no dia de ontem, pagar normalmente os dias em que os ferroviarios grevistas estiveram paralizados. A compensação, porem, do pagamento feito pelos dias que os mesmos não trabalharam será feita por meio do encurtamento das ferias, que, para os grevistas, será de apenas 11 dias. A justificativa da resolução da direção da rede ferroviaria do Estado está em que, desta maneira, não prejudicará a coletividade e nem aos grevistas, pois não serão descontados em seus vencimentos.

SOLUÇÃO AMIGAVEL

PORTO ALEGRE, 2 (Asapress) — Foi resolvido amigavelmente o dissidio dos comerciarios. Om empregados e empregadores aceitaram a seguinte tabela: Até 400 cruzeiros, 60 por cento de aumento; de 401 a 600, 55 por cento; de 601 a 800, 50 por cento; de 801 a 1.000, 40 por cento; de 1.001 a 1.500, 30 por cento; de 1.501 a 2.000, 25 por cento; de 2.000 em diante, 20 por cento.

Diario de Noticias

SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 3 de Março de 1946

DESAGRADAVEL SURPRESA PARA OS FOLIÕES

Alem da liberdade de preços nos bailes, a Policia autorizou um aumento, nos bares, de 20% sobre a tabela oficial das bebidas — Resolvendo o aumento, já não faltará bebida — Só à última hora se soube da novidade — Prisões dos foliões que se recusavam a pagar a diferença de preço — Um absurdo!

Pensava o carioca que, pelo menos que se referisse aos refrigerantes e bebidas geladas permitidas durante o Carnaval, não iria ser explorado pela ganancia dos negociantes que se aproveitam dos três dias de farra coletiva para "tirar o couro" da população.

Não houvera a menor providencia das autoridades quanto aos preços dos objetos de fantasia e outros proprios do Carnaval. Assim, um lança-perfume (metálico), é vendido por Cr$ 50,00; um pacote de serpentina por Cr$ 8,00; e Cr$ 10,00, etc.

A bebida escapara, pensava-se. Dias antes, tinha sido tabelada por preços razoaveis. Mas, oh! que surpresa desagradavel... Ontem, à noite, guardas (pasmem!) guardas civis percorriam os bares e botequins, anunciando que a Delegacia de Economia Popular autorizara um aumento de 20% sobre a tabela oficial, durante os quatro dias de Carnaval.

Os botequineiros apressaram-se logo em afixar cartazes (então bem visiveis, porque se tratava de aumento), avisando os fregueses de que deviam pagar mais. Como, porem, acreditar na informação do negociante, se os jornais de ontem, nem as estações de radio, haviam divulgado qualquer informação sobre o assunto? Resultado: fregueses que pensavam tratar-se de maroteira, recusaram-se a pagar o aumento, surgindo, então, as inevitaveis discussões e descomposturas, havendo em consequencia até prisões. Tudo por causa do açodamento da Delegacia de Economia Popular, de pôr em execução, à última hora e sem a indispensavel divulgação, um aumento de preços aparentemente não solicitado por ninguem e, ao que parece, no intuito de agradar aos donos de bares e botequins, precisamente os que vinham há tempos escorchando a população da maneira como foi demonstrado por este jrnal em virtude da publicação da tabela de preços das bebidas pelos fornecedores, em nome dos quais os gananciosos cobravam preços extorsivos pelas cervejas, sodas e guaranás.

Que o aumento vigorasse a partir de hoje, depois que a imprensa divulgasse a intempestiva resolução do dr. Lucena, ainda se compreendia. Pelo menos se evitariam os atritos de ontem. O mais estranhavel, porem, foi que a referida autoridade transformasse os guardas civis em arautos da extorsão, isto é, obrigando-os a percorrer os botequins a dizer os negociantes que podiam cobrar mais.

MUITO TARDE...

As 23 horas, quando já haviamos recebido inúmeras reclamações de leitores sobre a deploravel decisão do dr. Lucena, chegava à nossa redação a seguinte nota oficial:

"A Delegacia de Economia Popular torna público que, durante os dias de Carnaval, o preço das bebidas alcoólicas cuja venda é permitida, bem como o dos refrigerantes e aguas minerais, poderão ser majorados em 20 por cento. Tal aumento, porem, só será tolerado quando as bebidas forem servidas nas mesas, pois nos balcões o preço será o constante da tabela anteriormente mandada publicar por esta Delegacia.

O preço assim aumentado, desde que haja fração de centavo, será arredondado de forma a facilitar o troco.

Rio de Janeiro, 2 de março de 1946. — (a.) — Mario Pereira de Lucena, delegado de Economia Popular".

SO' DURANTE O CARNAVAL

Convem que fique esclarecido que o aumento vigorará somente até terça-feira.

Queixavam-se os negociantes da falta de bebidas e não do preço. O dr. Lucena resolveu o caso à maneira do dr. Negrão de Lima no caso do pão: autorizou o aumento do preço, isto é, agiu contra o povo.

Nós que temos prestigiado a referida autoridade na campanha que vem empreendendo contra os gananciosos, reprovamos hoje sua lamentavel decisão, lembrando-o de que cerveja durante o Carnaval é, para o povo, como um gênero de primeira necessidade.

Está o assunto resolvido. O povo que pague se quiser. Falta não haverá, temos absoluta certeza, porque o preço agora satisfaz à desenfreada ganancia dos botequineiros.

Aumenta a afluencia de passageiros nas embarcações do Lloyd

O ministro da Viação inspecionou, ontem, o serviço de transporte entre Rio e Niterói

No intuito de amenizar o problema do transporte de passageiros entre o Rio, Niterói e ilhas da Guanabara, o Ministerio da Viação estabeleceu, no Lloyd Brasileiro, a 25 do mês passado, um serviço provisorio, destacando para o mesmo as embarcações "Mocanguê" e "Loide 14".

O número de passageiros transportados pelas referidas embarcações entre Niterói (Porto de S. Lourenço) e Rio de Janeiro (Cais do Lloyd) está crescendo dia a dia, conforme atestam os seguintes algarismos.

DIA	passageiros
25	580
26	1.220
27	1.612
28	1.722
1.º	1.806

A fim de verificar in loco as necessidades e ouvir as explicações das empresas Cantareira e Frota Carioca Lloyd, fez a travessia da Guanabara a titulo provisorio, um serviço de passageiros entre Niterói e Rio de Janeiro, ontem, o ministro da Viação visitou os estaleiros da Frota Carioca no Cajú, onde a mesma tem, em fase final de construção, cêrca de 12 lanchas destinadas ao referido serviço. Visitou em seguida os estaleiros do Loide, fêz a travessia da Guanabara a bordo do "Mocanguê", até o porto de São Lourenço, cujas instalações inspecionou, bem como os estaleiros da Cantareira, regressando ao Rio numa das lanchas do serviço normal da Frota Carioca.

Acompanharam o ministro nessa inspeção, alem de representantes da Frota Carioca, os srs. Augusto Amaral Peixto, diretor do Lloyd, Clovis Cortez, diretor do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, Mario Neves, fiscal do mesmo Departamento em Niterói, e Benedito Silva, seu oficial de gabinete.

Loteria Federal

Resumo dos premios da Loteria Federal n.º 104, extraida em 2 de março de 1946:

12765	Cr$ 2.000.000,00	Santo Antonio do Monte — Minas.
Aproximações:		
12764	Cr$ 50.000,00	
12766	Cr$ 50.000,00	
6369	Cr$ 300.000,00	Belo Horizonte — Minas.
5042	Cr$ 200.000,00	Rio.
6511	Cr$ 100.000,00	São Paulo.
5253	Cr$ 50.000,00	Belo Horizonte — Minas.
6516	Cr$ 50.000,00	São Paulo.

E mais 10 premios de Cr$ .... 10.000,00, 20 de Cr$ 5.000,00, 20 de Cr$ 3.000,00, 30 de Cr$ 2.000,00, 50 de Cr$ 1.000,00, 360 de Cr$ .. 800,00, 1.250 de Cr$ 500,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2.º ao 6.º premio e 2.500 de Cr$ 400,00 para os bilhetes terminados em 5.

As repartições públicas do Estado do Rio e o Carnaval

De conformidade com a praxe adotada nos anos anteriores, o governo do Estado do Rio resolveu que não haverá expediente nas repartições estaduais nos dias 4 e 5, segunda e terça-feira de Carnaval, reiniciando-se, na quarta-feira, 6, às 12 horas.

Os menores e o Carnaval

INSTRUÇÕES DO JUIZ DA VARA COMPETENTE

O Juiz de Menores, sr. Alberto Mourão Russel, baixou instruções sobre a participação dos menores durante o carnaval. Pelas mesmas são considerados "matinées" infantis os bailes destinados exclusivamente a menores, os quais devem terminar às 19 horas, neles não podendo tomar parte os adultos, salvo em local distinto e separado. Nos bailes de sociedade frequentados apenas pelos socios e respectivas familias, será permitido o ingresso de menores de mais de cinco anos e menores de quatorze, quando acompanhados de seus pais ou responsaveis, mas até às 23 horas. Entretanto, nos bailes de sociedades particulares que só excepcionalmente vendem ingressos ou convites, só é permitido o ingresso de menores de 18 anos quando acompanhados, sendo proibido o ingresso de menores de 18 anos nos bailes públicos, quaisquer que sejam as denominações que adotem, sendo considerados como tais aqueles cujos ingressos são exclusivamente pagos. Nos cassinos, "dancings", "cabarets", "bars" noturnos e congêneres, é proibido o ingresso de menores de 21 anos, como é proibido que menores de 14 anos tomem parte em cordões e blocos carnavalescos de dia ou à noite. E' vedada a venda de bebida alcoólica a menores de 18 anos.

Caso do pão

Esteve reunida, ontem, no gabinete do diretor do Departamento Nacional do Trabalho, a comissão incumbida pelo ministro do Trabalho de estudar o problema do custo do pão.

Compareceram à reunião os srs. Astolfo Serra, diretor do Departamento Nacional do Trabalho; Lopes Gonçalves, do Sindicato de Jornalistas Profissionais; Herbert Moses, presidente da A. B. I.; Gileno de Carli, presidente da Comissão Nacional de Preços; Silvio Maia, representante da Prefeitura, e Edgardo de Barros Vasconcelos, representante do Ministerio da Agricultura.

O sr. Gileno de Carli fez uma exposição sobre o assunto, tendo os demais membros trocado impressões em torno do caso, sendo tomadas varias medidas para o funcionamento dos trabalhos.

A próxima reunião será realizada na sexta-feira, às 17 horas.

"Cultura da Mandioca"

UM PREMIO DE CR$ 3.000,00 PARA A MELHOR MONOGRAFIA

Dentre as plantas amilaceas brasileiras que mais importancia têm na economia popular, sobretudo no norte e nordeste do país, destaca-se a mandioca. Nessas regiões é a cultura que forma a base da alimentação do povo, da mesma maneira que é o trigo para o europeu. Sendo planta capaz de produzir apreciavel volume de materia prima, constitue, no país base de diversas industrias, alem da tradicional farinha alimenticia. Com os trabalhos metódicos que realizam as Estações Experimentais do Ministerio da Agricultura, o rendimento dessa raiz aumenta sensivelmente, com resultados positivos no incremento do seu cultivo em varias zonas do país.

O Serviço de Documentação, colaborando em tal campanha, instituiu no concurso para edição de monografias um premio de Cr$ 3.000,00 para o melhor trabalho sobre o tema "Cultura da Mandioca". Só agrônomos poderão concorrer com estudos sobre o assunto; o prazo para entrega de originais encerra em agosto do ano em curso e quaisquer informações sobre o concurso serão prestadas pelo S.D.A.

A FREI FABIANO DE CRISTO, S. JUDAS TADEU e Sto. EXPEDITO, BADU', agradece.

Incendiadas as instalações do porto de Penedo

MACEIO', 2 (F. P.) — As instalações portuarias da cidade de Penedo foram destruidas por violento incendio, irrompido ontem e que durou varias horas. A destruição das instalações do porto de Penedo, situado às margens do rio São Francisco, acarretará grandes prejuizos.

OS CARDEAIS BRASILEIROS. — Aí estão na gravura os cardeais brasileiros, ao chegaram de automovel à cidade do Vaticano, onde foram elevados à suprema hierarquia sacerdotal. São D. Jaime Câmara e D. Carlos Carmelo, do Rio de Janeiro e de São Paulo, respectivamente. O aspecto de ambos revela a satisfação que lhes iria causar a investidura cardinalicia.

O CARNAVAL E A ORDEM PÚBLICA

Uma nota oficial da Chefia de Policia

A Secção de Imprensa do gabinete do chefe de Policia distribuiu, ontem, aos jornais, a seguinte nota oficial:

"A fim de evitar duplicidade de ação no emprego de elementos militares e da policia civil, encarregados do policiamento da cidade durante os festejos carnavalescos, recomenda-se sejam resolvidos, pelos comandantes das respectivas escoltas ou oficiais de serviço, os casos em que estejam envolvidos militares, devidamente identificados, ficando o pessoal da policia civil reservado para as demais ocorrencias.

Só por solicitação do chefe do policiamento civil ou do comandante da escolta militar, em cada setor, serão empregados todos os elementos, simultaneamente.

Para um serviço perfeito, mister se torna ligação estreita e amiga entre todos os responsaveis pela ordem pública."

Tabelado o pão em Niterói e São Gonçalo

A Comissão de Preços do Estado do Rio, devidamente autorizada pela Comissão Nacional de Preços, baixou, em carater de emergencia, para as cidades de Niterói e São Gonçalo, a seguinte tabela de preços para a venda de pão, tipo francês, nos balcões de padarias e de depósitos: unidade de um quilo, Cr$ 3,20; unidade de 500 gramas, Cr$ 1,90; de 250 gramas, Cr$ 1,00; de 100 gramas, Cr$ 0,50; unidade de 40 gramas, Cr$ 0,20.

As padarias deverão reiniciar imediatamente a entrega de pão a domicilio.

Sindicato dos Empregados no Comercio Hoteleiro e Similares do Rio de Janeiro

RUA DO SENADO, 264-266

Imposto Sindical dos Empregados

AVISO

O Sindicato dos Empregados no Comercio Hoteleiro e Similares do Rio de Janeiro informa, pelo presente edital, aos Srs. Proprietarios de Hotéis, Restaurantes, Bars, Confeitarias, Sorveterias, Pensões, Leiterias, Botequins, Casas de Apartamentos e similares, de acordo com o que determina o artigo 4.º da Portaria número 884, de 5 de dezembro de 1942, expedida pelo Exmo. Ministro do Trabalho, Industria e Comercio, que enviará, por intermedio do Correio, as guias do Imposto Sindical para o exercicio de 1946, o qual, de conformidade com a portaria acima mencionada, deverá ser recolhido ao Banco do Brasil no mês de abril próximo.

Rio de Janeiro, 1 de março de 1946.

Pela Diretoria:

JOSE' MAURICIO FERREIRA — Secretario

PALAVRAS CRUZADAS

TORNEIO DE MARÇO
Problema n.º 1, de Gilberto, Rio de Janeiro

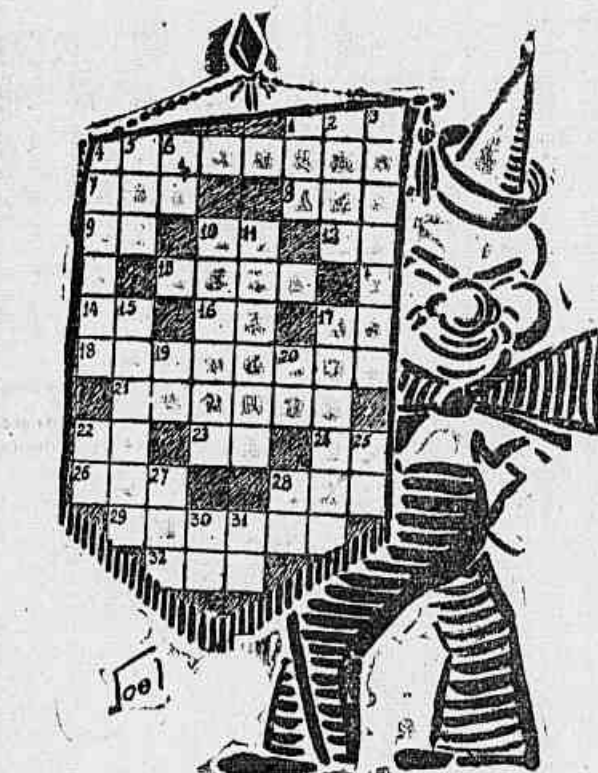
HORIZONTAIS

1 — No Japão, rapariga, moça.
2 — Constelação austral.
3 — Arbusto da familia das Mirtáceas.
7 — Abrilhantam.
8 — Quilha e costado de navio.
9 — A individualidade metafisica da pessoa.
1 — Cidade da Chaldéa.

VERTICAIS

1 — Esgares.
2 — Especie de jacaré de papo amarelo.
3 — Nome comum a varias especies de crustaceos decápodes braquiuros, no plural.
4 — Variedade de palmeira.
5 — Encanta; enfeitiça.

PARA NOVATOS

TORNEIO DE MARÇO
Problema n.º 1, de Joel de Carvalho, Rio

HORIZONTAIS

1 — Montanha do Estado do Espirito Santo.
5 — Entrudo.
7 — Cem metros quadrados.
8 — Pronome pessoal, terceira pessoa.
9 — Pronome pessoal, segunda pessoa.
10 — Entre nós.
12 — Rei de Basan, na Judéia.
13 — Corte no vestuario para adaptação das mangas.
14 — Interjeição. Alto aí!
16 — Graceja.
17 — Preguiça.
18 — Ousada.
19 — Mensagem.
20 — Forma antiga de "mim".
22 — Aparencia.
24 — A ti.
25 — Registro de sessão de corporações.
28 — Reprovação em exame.
29 — Pregador.
32 — ... barlavento.

VERTICAIS

1 — Salve!
2 — Pequena inchação na cabeça, resultante de pancada.
3 — Satisfação; festa.
4 — Enfeitado; elegante.
5 — Especie de sapo das regiões do Amazonas.
6 — A acusada em juizo.
10 — Diabo; calvo.
11 — Desperdiçar; dar vivas a.
15 — Desinteligencia.
17 — Tomar; aceitar.
19 — Segunda nota na música.
20 — Quatrocentos e noventa e nove romanos.
22 — Ruim.
23 — A personalidade de quem fala.
26 — Pedra do altar.
27 — Poeira.
28 — Outra coisa; o mais.
31 — Sentimento.

ALMATA.

MÚSICA

CARNAVAL!

A Cidade Maravilhosa estanca hoje as suas atividades, para rodopiar sobre si mesma. Gritar, pular, desmandar-se em alegria, é a função do povo nesse triduo de Momo. E o carioca não compreende o ano sem isso. O calendario popular marca duas épocas distintas — antes e depois do Carnaval. Na primeira delas, juntam-se os cobres para a pagodeira; na segunda, pagam-se as dividas a que um gasto excessivo obrigou.

Mas não faz mal. Brincou-se a valer e afugentaram-se, por um instante, as tristezas da vida cara, as canseiras das filas, o pão nosso de cada dia conquistado com lágrimas, suor e sangue...

Foi sempre assim. O Rio de Janeiro elegeu o Carnaval a sua festa máxima, quando sua gente de comum pouco propicia a encarar a vida com otimismo e bom humor, ultrapassa contudo, o povo mais alegre da terra, nas efusões de uma alegria doida e voluptuosa.

Veio-nos o Carnaval com os portugueses colonizadores, cheio de excessos, de grosseirias, animado por um entrudo que queria dizer alagar todo o mundo com baldes e bacias dagua, sujar toda a gente com ovos, cal, goma, pixe, etc.

Foi dessa maneira brutal que brincaram Carnaval os nossos antepassados, enquanto o português José Nogueira, cujo nome aos poucos se transformara em José Pereira, saia à rua com um enorme bombo aliciando companheiros para a pagodeira e dando origem ao zabumba carnavalesco que até hoje perdura.

A Corte não se furtava aos prazeres de Momo. E era D. Pedro I, ele em pessoa, que dava animação aos festejos do Paço, que decorriam numa tremenda orgia.

A música, todavia, não entrava então no Carnaval, como um fator predominante. Tocava-se qualquer música dansante, o que não impedia o êxito dos bailes de máscara que se estrearam em 1835, nesta capital, no Hotel da Italia e no Café Neuville. Dansava-se com entusiasmo e aí, nos recintos fechados, os baldes dagua foram substituidos pelos "limões de cheiro", que aos poucos desapareceram para dar lugar às bisnagas e posteriormente aos lança-perfumes.

Chiquinha Gonzaga, no entanto, daria a nota em 1880, com a sua famosa "O' abre alas!!", marchinha que veio abrir o roteiro para as músicas especialmente escritas para o Carnaval. Depois dela, não parou o estro popular inspirado nos festejos de Momo.

Evoluia o Carnaval carioca. Vieram os cordões, os ranchos, os blocos. E tudo isso impunha a criação de páginas musicais ao sabor da gente do povo. Os compositores surgiram. "Pelo telefone", "Pe de anjo" e outras que tais foram páginas que marcaram época e que encontraram eco na continuidade de marchas e sambas que inundam a cidade cada novo Carnaval.

Convenhamos que já houve mais inspiração em suas criações. As letras como as músicas perderam nestes últimos anos, tornando-se, ambas, mais rasteiras como concepção. Mas é que o Carnaval carioca cada vez mais se populariza, isto é, consegue banir qualquer influencia social para representar apenas as multidões da rua. E por isso, ainda, o samba venceu. E' hoje, o quase único motivo musical. E as Escolas de Samba, oficializadas, impuseram o ritmo a seu jeito e sob ele gira o povo da cidade no alvoroço dos folguedos.

Conhecemos os principais carnavais brasileiros. O de São Paulo, luxuoso outrora, mas sem a "verve" do Carnaval do Rio. O de varios outros Estados, intimos, com aspecto caseiro, procurando imitar de longe o carioca. E o de Pernambuco, este sim, diferente, com seu frevo, seu maracatú, o jogo de "gettonis" e de setas, tão pitoresco e delicado, onde se aliam quadrinhas como esta:

"Saltei ponte, saltei rio;
Saltei tambem um riacho;
Quanto mais vezes te vejo
Mais bonitinha te acho."

Ou ainda essa outra:

"Nasce no céu a estrela,
Na terra nasce a flor.
No mar nasce o peixinho;
No coração, o amor.

Havia, não há dúvida, muita graça, uma quase ternura no trocar daqueles versinhos singelos, atirados de um para o outro, de um rapaz para uma moça, enquanto o povo se contorcia no frevo, nos "passos" mais imprevistos que uma coreografa bárbara e espontanea criava na explosão do delirio.

Ainda assim, porem, o nosso Carnaval guarda um segredo — o da sua música. Não há quem a imite e é ela, por isso mesmo, que corre os demais Estados para levar o calor e a alegria que só o carioca sabe ostentar debaixo de um sol que é um braseiro, suando por todos os poros, mas rindo, cantando, tocando, dansando, esquentando ainda mais o ambiente com o fogaréu da sua alma escancarada, desnuda de etiquetas, livre de preconceitos.

E a música é quem o leva nos seus compassos febris e contagiantes, essa música que vamos ouvir hoje, amanhã, depois, em todos os tons, em todos os timbres.

D'OR

NOTICIAS DA PREFEITURA

Caixa Reguladora de Empréstimos

Será feito quarta-feira o pagamento das seguintes propostas:

90.580 — 90.581 — 90.582 — 90.584
90.585 — 90.586 — 90.587 — 90.588
90.589 — 90.590 — 90.591 — 90.592
90.593 — 90.594 — 90.595 — 90.596
90.597 — 90.598.

Extranumerarios:

540 — 541 — 542 — 543
544 — 547 — 548 — 550
551 — 553 — 554 — 555
556 — 557 — 559 — 561
562 — 563 — 565 — 566
567 — 568 — 570 — 571
572 — 573 — 574 — 575
576 — 578 — 579 — 580
581 — 582 — 583 — 584
585 — 586 — 587 — 588
589 — 590 — 591 — 592
593 — 594 — 595 — 596
597 — 598 — 599.

Serão pagas tambem as propostas já anunciadas neste mês e não recebidas.

Montepio dos Empregados Municipais

PAGAMENTO DE ALUGUÉIS

Os aluguéis relativos ao mês de fevereiro p. passado, serão pagos de acordo com a seguinte tabela:

Números	1.ª chamada	2.ª chamada
1 a 1.500	7 março	19 março
1.501 a 3.000	8 março	20 março
3.001 a 4.000	11 março	

Os respectivos pagamentos serão efetuados de 11 ½ a 14 horas e de 14 ½ às 16 ½.

DESPACHOS DO DIRETOR

PROCESSOS: — N.º 5717|1946 — José Alves Mallet. — Restitua-se a importancia de Cr$ 131,30 proveniente de cancelamento de fiança em 1|1|1946, descontada nos vencimentos do contribuinte José Alves Mallet no mês de janeiro do corrente ano.

N.º 5.725|46 — Rosa Almeida Gonçalves. — Restitua-se a importancia de Cr$ 202,00 proveniente de cancelamento de fiança.

N.º 5.475|46 — Herdeiros de Manuel Marques. — Certifique-se, pagos os emolumentos devidos.

N.º 2.107|46 — Herdeiros de Augusto José Rodrigues Torres Filho. — Deferido, nos termos do artigo 47 n.º 1 do decreto 3.397, de 9 de maio de 1930, combinado, digo, observando-se o disposto no artigo 60 paragrafo único do mesmo decreto. Em face dos documentos apresentados podem ser inscritos como pensionistas deste Montepio, d. America Maria Carbino Rodrigues Torres, viuva do contribuinte falecido a 23 de janeiro do corrente Augusto José Rodrigues Torres Filho, ano e os filhos menores a)) Lair Angelo, não emancipado; b) Iranir Teresinha de Jesús Rodrigues Torres, solteira; c) Algacir Geraldo Rodrigues Torres, nascido a 22 de outubro de 1931 e d) Janir Maria Aparecida Rodrigues Torres, nascida a 3-12-1939. — Cobre-se no primeiro pagamento da pensão o débito de Cr$ 30,00 apurado no encerramento da conta corrente. Conceda-se aos filhos menores o abono provisorio de que trata o artigo 2.º do decreto 8.233, de 23-9-1945. — Assinem os titulos de pensionista. — (Republicado nesta data, por ter saido com incorreções).

O DIARIO nos Estudios

Programas para hoje

A Radio Tamoio lançará 4.ª-feira, dia 6, o primeiro capitulo da novela "São Francisco de Assiz" às 18 horas e quinta-feira dia 7 o primeiro capitulo da novela "Filho do Deserto", às 20 horas.

* * *

As 18 horas de 4.ª feira próxima teremos na PRA-2 o prosseguimento da serie de palestras sobre medicina popular, a cargo do dr. Paulo Bojunga.

* * *

Com o elenco do Radio Teatro da Mocidade, será irradiado pela PRA-2, às 19.15 horas, o "Radio Teatro da Saude", com a peça "Doutor salve meu neto". — A PRA-2 transmitirá às 21.15 "Os grandes mestres". O programa do ciclo Verdi, sob a organização de Sergio Vasconcelos. Esses dois programas serão exibidos na próxima quarta-feira.

RADIO NACIONAL (PRE-8)

15 — Tarde dansante; 18 — Músicas variadas; 18.30 — Músicas de carnaval; 19 — Taboleiro da baiana; 19.30 — Músicas de carnaval; 20 — Colegio do amor; 20.30 — Músicas de carnaval; 21 — Músicas de carnaval; 21.35 — Músicas variadas; 23 — Incerramento.

RADIO CLUBE (PRA-3)

12 — Seleções portuguesas; 14 — Canções da Italia; 14.30 — Intervalo; 17 — Grande radio baile; 21.30 — A voz da profecia; 22 — Final.

BRITISH BROADCASTING (BBC-LONDRES)

19.30 — Orquestra Nortista da B. B. C.; 20 — "Correspondencia de Paris" por Pierre Comert; 21.15 — Palestra por Dulce Juel e "Crônica Londrina" por A. C. Callado; 21.30 — Música de camara por Max Gilbert, viola, com Kendell Taylor ao piano; 22 — Radio-panorama.

* * *

Música de toda parte

(Direitos reservados)

Por CEIÇÃO DE BARROS BARRETO e WILLIAM URAI, representantes do "Musical Courier" — New York — Brasil.

E' interessante saber que:

...com um orçamento de um milhão e quinhentos mil dólares foi iniciada a construção de um anfiteatro com capacidade de vinte e cinco mil lugares, o qual se destina a concertos, óperas, etc., na cidade de Chicago, nos Estados Unidos...

...a Orquestra Sinfônica de Boston, dirigida por Richard Burgin, executou em primeira audição nessa cidade a composição de Darius Milhaud: "Saudades do Brasil"...

em homenagem à Conferencia Mundial da Juventude o grupo "Dartington Hall", sob a regencia de Hans Oppenheim, representou em Seymour Hall, Londres, "Dido and Aeneas", ópera de Purcell...

...como um dos "guest conductors" para a próxima temporada da Orquestra Filarmônica de New York, foi convidado o regente francês Charles Munch...

...no seu espetáculo em Hunter College, New York, a bailarina Pearl Primus apresentou três dansas baseadas na "Zodiac Suite", da autoria da compositora americana Mary Lou Williams...

...pela Metropolitan Ópera de New York acaba de ser contratado o tenor chileno Ramon Vinay...

...no seu concerto em Carnegie Hall, New York, o violinista cubano Angel Reyes executou em "première" "Quatro Preludios", obra do compositor cipriota Anis Fulethan...

...— "E' pena que aquela cantora, Mme. X, não dê um concerto agora".
— "Por que ?".
— "Porque faz tanto calor e ela é tão fria..."

Revive o Carnaval carioca

(Conclusão da 5.ª página da 1.ª secção)

nos, amanhã, às 13 horas, sairá da praça Mauá o bloco "Espirito de porco", organizado por um grupo de jornalistas, escritores, comerciantes e artistas pernambucanos, à frente o Cordeiro, Rios, Pedro Guilhermino, Augusto Rodrigues, Jaime e outros foliões pernambucanos.

O bloco será acompanhado por uma orquestra de "frevo" e exibir-se-á na avenida Rio Branco e Cinelandia.

CLUBE VASSORINHAS

O Clube Carnavalesco Vassourinhas sairá à rua hoje, e terça-feira. Com o estandarte que lhe foi oferecido em 1935 pelo prefeito Pedro Ernesto, uma orquestra de 30 músicos e um cordão de 50 figuras o Vassourinhas exibir-se-á no centro da cidade. A orquestra dirigida pelo maestro Jonas Cordeiro, executará "frevos" e marchas pernambucanos.

O "Vassourinhas" sairá, hoje, às 16 horas da rua André Cavalcanti, 20, sede dos "Turunas de Monte Alegre", percorrendo, a seguir, as rua Riachuelo, Passeio Público, Cinelandia, largo da Carioca, 7 de Setembro, praça Tiradentes, voltando à sede pelo mesmo itinerario. Na terça-feira o clube tomará parte no desfile dos blocos, às 19 horas, em frente ao Palacio do Exército.

O CARNAVAL NO CLUBE MILITAR

O Clube Militar abrirá seus salões de festas para proporcionar aos seus socios e pessoas gradas os festejos carnavalescos que se realizarão no domingo e na terça-feira em traje a passeio, respectivamente, das 33 às 4 horas, e das 21 às 2 horas, e na segunda-feira o baile infantil, das 16 às 19 horas.

O ingresso dos socios e suas familias será feito mediante apresentação da carteira social, não sendo permitido fantasias semelhantes aos uniformes das classes armadas, macacões, camisetas, etc., de acordo com as instruções das autoridades.

HOMENAGEM DO POVO DE MADUREIRA A F. E. B. E AS NAÇÕES UNIDAS

O coreto que o comercio e o povo de Madureira levantam todos os anos, desde 1919, na principal praça do referido suburbio carioca, teve este ano, como motivo a vitoria das armas brasileiras em Monte Castelo.

A homenagem é das mais significativas à F. E. B. e às Nações Unidas. Na parte externa do coreto, em primeiro plano, destaca-se um grande retrato a oleo do general Eurico Dutra. Na sua torre, figuram ainda tambem em ponto grande e a oleo, retratos dos srs. Churchill, Roosevelt e Stalin. Ainda numa das faces do belo conjunto artistico, vê-se o retrato do general Mascarenhas de Morais.

O coreto está iluminado com cerca de 5.000 lâmpadas elétricas. A entrada do coreto, isto é, ao lado da escadaria que dá acesso à sua parte superior, destacam-se quatro soldados da F. E. B. em tamanho natural, armados de fuzil. Um dos aspecots curiosos do coreto, é a pintura a oleo de varios quadros inspirados em motivos de guerra. O coreto obedeceu à orientação artistica do pintor Afonso Dias Martins.

A inauguração realizou-se, ontem, às 19 horas, perante grande número de elementos da F. E. B. e membros da comissão organizadora da homenagem do nosso Exército e às Nações Unidas, composta dos srs. Armindo Fonseca, Junot Dutra e Aureo Augusto Pereira e grande massa de povo.

TEATRO

Noticias Diversas

"CANDIDA"

No próximo dia 8 Eva Todor se apresentará no Serrador apresentando a peça de Bernard Shaw, "Cândida".

"FOGO NO PANDEIRO"

Dentro de breves dias será apresentada, no Teatro João Caetano, pela Empresa Ferreira da Silva, a peça "Fogo no pandeiro".

TEATRO PARA O TRABALHADOR

O Serviço de Recreação Operaria, do Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, em colaboração com o Sindicato dos Oficiais Alfaiates, Costureiras e Trabalhadores nas Industrias de Confecção de Roupas e Chapéus de Senhoras do Rio de Janeiro, realizará no próximo dia 10, no Teatro Ginástico, às 20 horas, um espetáculo a cargo do "Teatro do Trabalhador Brasileiro", mantido por aquele Serviço.

O S. R. O. comunica por nosso intermedio aos interessados que os ingressos para a referida noite de arte poderão ser procurados na secretaria do Serviço, sala 852, 8.º andar do Palacio do Trabalho, diariamente, a partir do dia 6, entre 12 e 17 horas.

EXPEDIENTE NA CAIXA ECONÔMICA DURANTE O CARNAVAL

Na segunda-feira de Carnaval, o expediente na Caixa Econômica será o seguinte:

AGENCIAS DE DEPÓSITOS CARIOCA E RIO BRANCO, de 9 às 12 horas.

AGENCIA CENTRAL DE PENHORES, para empréstimos sobre jóias superiores a 500 cruzeiros, de 9 às 12 horas.

AGENCIA DE PENHORES DA PRAÇA DA BANDEIRA, para empréstimos até 500 cruzeiros, sobre jóias, roupas e outros objetos, de 9 às 12 horas.

AVISO

De ordem do Sr. Doutor Diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, na forma do despacho proferido no 1590/45, vigorarão, dentro de 8 dias, a contar da publicação da presente, os seguintes preços de passagens diretas e seccionadas, nas linhas Campo Grande - Ponte Coberta, Rio - Piraí e Rio - Barra Mansa:

CAMPO GRANDE - PONTE COBERTA	PREÇO DA PASSAGEM DIRETA	PREÇO DA PASSAGEM POR SECÇÃO
Ao Km. 34 da Rio-S. Paulo	Cr$ 2,00	Cr$ 2,00
Ao Km. 39 da Rio-S. Paulo	Cr$ 3,00	Cr$ 1,00
Ao Km. 44 da Rio-S. Paulo	Cr$ 4,00	Cr$ 1,00
Ao Km. 49 da Rio-S. Paulo	Cr$ 5,00	Cr$ 1,00
Ao Km. 54 da Rio-S. Paulo	Cr$ 6,00	Cr$ 1,00
Ao Km. 59 da Rio-S. Paulo	Cr$ 7,00	Cr$ 1,00
Ao Km. 67 da Rio-S. Paulo	Cr$ 8,50	Cr$ 1,50

RIO - PIRAÍ	PREÇO DA PASSAGEM DIRETA	PREÇO DA PASSAGEM POR SECÇÃO
Ao Km. 32 da Rio-S. Paulo	Cr$ 8,00	Cr$ 8,00
Ao Km. 52 da Rio-S. Paulo	Cr$ 12,00	Cr$ 4,00
Ao Km. 67 da Rio-S. Paulo	Cr$ 15,00	Cr$ 3,00
a Piraí (Centro)	Cr$ 19,00	Cr$ 4,00

RIO - BARRA MANSA	PREÇO DA PASSAGEM DIRETA	PREÇO DA PASSAGEM POR SECÇÃO
Ao Monumento Rodoviario	Cr$ 17,00	Cr$ 17,00
a São Joaquim	Cr$ 18,50	Cr$ 1,50
a Passa Três	Cr$ 22,50	Cr$ 4,00
a Getulandia	Cr$ 25,50	Cr$ 3,00
a Barra Mansa (Centro)	Cr$ 30,00	Cr$ 4,50

Viação São José,
MANOEL A. MARTINS

COMPANHIA IMOBILIARIA KOSMOS

Resultado do 552º sorteio, realizado em 2 de março de 1946.

Número sorteado 765

O próximo sorteio terá lugar no sábado, 6 de abril de 1946, de acôrdo com o decreto-lei nº 7.930 de 3 de setembro de 1945.

O Fiscal do Governo.
Dr. Abelardo de Figueiredo Ramos

CINEMATOGRAFIA

4.ª-feira, a estréia de "Aquí começa a vida"

Uma cena do filme

Será mesmo quarta-feira de Cinzas a apresentação, no Metro-Passeio, de "Aqui Começa a Vida" (Weekend at the Waldorf), o filme que reuniu Ginger Rogers, Lana Turner, Walter Pidgeon e Van Johnson — e ainda Edward Arnold, Robert Benchley, Keenan Wynn, George Zucco, Lina Romay e a orquestra de Xavier Cugat.

"Turbilhão de melodias"

Os cinemas Plaza, Parisiense, Astoria, Olinda, Ritz e Star apresentarão o filme "Turbilhão de melodias", interpretado por Joan Davis, Jack Haley, Phillip Terry, Martha Holliday, Glenn Tryon, Beltejan Greer e a orquestra de Gene Krupa.

"Areias escaldantes"

Jean Sullivan e Helmut Dantine

Está marcada para quinta-feira próxima, no cinema Vitoria, a estréia do celulóide "Areias escaldantes", interpretado por Jean Sullivan, Helmut Dantine, Philip Dorn, Alan Hale e Irena Manning.

NO LAR E NA SOCIEDADE

Três dias de ordem

A portaria baixada pelo chefe de Policia com instruções a serem observadas pelos seus subordinados durante o Carnaval, consigna, entre outras coisas, o seguinte:

Será proibido qualquer desrespeito às familias;

Não poderão ser entoadas cantigas imorais;

Haverá severa repressão do porte de armas proibidas;

Não será permitida a venda de bebidas alcoolicas;

Os individuos encontrados em estado de embriaguês — apesar da proibição anterior... — serão detidos;

Os carros trafegarão na Avenida Rio Branco guardando a distancia de um metro;

Os menores não poderão dependurar-se na traseira dos veiculos. Etc.

Muita gente, que fugiu do Rio por causa do Carnaval, não o faria se antes tivesse lido essas instruções, graças às quais a capital brasileira será, durante três dias, uma cidade habitavel.

Pena é que, encerrado o periodo da folia, o desrespeito às familias; as cantigas imorais, no radio; as armas proibidas; a venda franca do alcool; o espetáculo de ebrios pelas ruas; o dominio dos autos, na Avenida; os grupos de meninos que divertem sua miséria subindo nos bondes em movimento; tudo, tudo isso volte.

Dizem que o Rio é uma cidade carnavalesca. Antes fosse! — L.

Batizados

LUIZ FERNANDO — Foi batizado, ontem, na igreja da Cruz dos Militares, o menino Luiz Fernando, filho do capitão José Regis Pacheco e da sra. Emiliana Regis Pacheco. Paraninfaram o ato o sr. Luiz Pacheco Pereira e a sra. Zulmira Pacheco.

Aniversarios

Fazem anos hoje:
Comendador Augusto Soares de Sousa Batista.
— Cap. de corveta dr. Mauricio de Barros Barreto.
— Dr. Olavio de Campos Tourinho.
— Sr. Luiz das Chagas Werneck.
— Srta. Clelia Silveira, filha do dr. Carlos Silveira.

• • •

Fez anos, ontem, o sr. Jorge Miami.
— Transcorreu, ontem, o aniversario do sr. Matias Costa, diretor de "Ilustração Fluminense".

• • •

Farão anos amanhã:
Cel. Antonio Monteiro Aché.
— Dr. Elói de Sousa, ex-senador federal pelo Rio Grande do Norte.
— Dr. Valfredo Barreto de Loureiro Maior, tisiologista.
— Srta. Coralina Ferreira da Silva, funcionaria da L. B. A.

• • •

Farão anos, depois de amanhã:
Sr. Flores da Cunha, deputado federal.
— Cel. Alcides Gonçalves Etchegoyen, ex-chefe de Policia desta capital.
— D. José Pereira Alves, bispo de Niterói.
— Maestro Vila Lobos.
— Dr. Epaminondas Martins.
— Jornalista Mario Domingues, diretor de "Lux Jornal".
— Jornalista Gastão de Carvalho.

Farão anos, quarta-feira:
Dr. Carlos Guinle.
— Dr. Frider Tschoepke, pediatra.
— Sr. José Monteiro de Resende, industrial e banqueiro.
— Dr. Irenarco Mendes.
— Sr. Adelio Correia de Oliveira.
— Sra. Dulce Pinto Dantas, esposa do general Antonio Fernandes Dantas.
— Sra. Eugenia Alvaro Moreira.
— Pianista Dila Josetti.
— Jornalista Helio Thomas.

Recepções

CASAL ANICETO COSTA — Comemorando o aniversario natalicio de sua filha Maria Inês, o sr. Aniceto Costa e a sra. Gloria Costa oferecerão, no proximo dia 6, uma recepção às pessoas de suas relações.

Diplomáticas

SR. FERNANDO LAGARDE Y VIGIL — Procedente da Cidade do México, via Port of Spain, pelo "clipper" da Pan American World Airways, regressou, ontem, o sr. Fernando Lagarde y Vigil, conselheiro da Embaixada do México no Brasil.

Viajantes

DR. ENOCH PERIANDRO DE OLIVEIRA — Regressou, ontem, da Paraiba, com sua familia, o dr. Enoch Periandro de Oliveira, funcionario do Banco do Brasil.

• • •

SR. TOTA RODRIGUES — Acompanhado de sua familia, chegou de Porto Alegre, o sr. Tota Rodrigues, industrial naquela capital.

• • •

SRTA. MARILDA XAVIER BORGES — Chegou, ontem, em avião da Cruzeiro do Sul, do Recife, a srta. Marilda Xavier Borges, filha do sr. Antonio Borges.

• • •

Viajaram, ontem, pela Aerovias Brasil, para Poços de Caldas, os seguintes passageiros: — Maria V. Crespo, Silvia S. Santos, Eleutero B. Fonseca, Eduardo J. Farah, Silvia M. Machado, Gicelia A. Rocha, Amil Nuanis, Corina B. Salgado, Celia M. Medeiros, Ivone M. Medeiros, Léia V. Barros, Ernani Correia, Maria A. V. Melo, Jorge Vieira de Melo, Gerhardus Groeninga, Helio Santi, Antonio Coimbra, Felicia G. O. Coimbra, Ester Pereira, Guilherme S. Mata, Raquel F. Mata, Carlos Brandão, Jaime Barbosa, Benedito Moreno, Maria A. Engelhart, Max Rosemail, Ava S. Candeia, Gustavo Carlson, Rubens S. Fernandes, Idalete S. Fernandes, Altair A. Silva, Altair Cirilo, Adelina Cirilo, Matilde G. M. Gomes, Golda Chazim.

• • •

DR. JOHN T. MAC DONALD — Chegou, ontem, pelo "clipper" da Pan American World Airways, procedente dos Estados Unidos, o dr. John T. Mac Donald, especialista norte-americano em medicina aplicada à aviação e chefe dos serviços médicos da divisão latino-americana da referida empresa de transportes.

• • •

PADRE CARLO ROSSI, S. J., E DR. GORDON BROWN — Pelo avião da rede mineira da Panair do Brasil, retornaram, ontem, de Belo Horizonte, o padre Carlo Rossi, S. J., professor de linguas românicas da Universidade da California, e o dr. Gordon Brown, especialista das linguas inglesa e portuguesa do Bureau de Educação, de Washington, os quais partiram do Seminario de Professores de Inglês, na capital das Alterosas.

• • •

SR. FRANCISCO DOS SANTOS FILHO — Partiu, ontem, para Miami, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o sr. Francisco dos Santos Filho, funcionario do Banco do Brasil e integrante da equipe de economistas governamentais que assessora a politica financeira do país.

• • •

DR. KENNETH E. CASTER — De sua viagem à Baía, regressou, ontem, pelo avião da linha baiana da Panair do Brasil, procedente da Cidade do Salvador, o dr. Kenneth E. Caster, professor licenciado pela Universidade de Cincinnati e contratado pelo governo brasileiro para lecionar, durante três anos, Geologia e Paleontologia na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo.

• • •

JORNALISTA HART PRESTON — Viajando pelo "clipper" da Pan American World Airways, procedente de Miami, chegou, ontem, o jornalista Hart Preston, correspondente das revistas americanas "Life" e "Time", o qual vem assistir os festejos do Carnaval da Vitoria.

Missas

Celebram-se amanhã, as seguintes:
Diamantino Dias Soares — 10,30 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.
Ernesto Henrique Roesler — 9 horas. Igreja de Santo Antonio.
Stefan Shagulatoff — 10 horas. Igreja do Carmo.
Tarsilia de Matos Champté — 10 horas. Igreja de N. S. da Boa Morte.
Zilda Ferreira Mendes Luz — 10 horas. Matriz da Glória.
Celebram-se no dia 6 as seguintes:
Antonio de Castro Pinto — 9,30 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.
Maria Tadeva Vieira de Melo — 10 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.

Perdeu alguma coisa? Leia a relação abaixo e procure em nossa redação o objeto que lhe pertence

(Publica-se aos domingos)

A disposição dos respectivos donos encontram-se em nosso Departamento de Circulação diariamente, das 9 às 18 horas, os seguintes objetos encontrados na via pública e confiados ao DIARIO DE NOTICIAS pelos seus leitores.

1738-Cart. de Ident. e Cert. de Reservista de Amalio Alves.
1739-Cart. do S. T. T. de João Maria Fernandes.
1740-Titulo de eleitor de Luiz da Silva Cordeiro.
1741-Cert. de Nascimento de Arnaldo Jerônimo.
1742-Cert. de nascimento de Olinda Maria de Jesús.
1743-Uma bolsinha com chaves.
1744-Uma carteira com diversos objetos.
1745-Um tampão de tanque de gasolina de automovel.
1746-Cart. de Ident. de Aulo Barreti.
1747-Cart. de Ident. de Aura Souza Silva Pinto.
1748-Cart. de Ident. de Valdir de Oliveira Melo.
1749-Cart. de Ident. de Carlos Vitor Marques de Meneses.
1750-Cart. de Ident. de Antonio Porcino da Costa.
1751-Cart. funcional de Nelson Gomes da Silva.
1753-Cert. de Reservista de Fausto Brunini.
1754-Registro civil de José Rodrigues.
1755-Cart. da S. E. B. de Nelson Neves Ventura.
1756-Cautela da Caixa Econômica de Jorge dos Santos.
1757-Cert. de nascimento de José, filho de José Miguel da Costa.
1758-Um sapatinho de criança.
1759-Um passe da E. F. C. B.
1760-Cart. do Orfeão Portugal, de José Francisco de Sousa.
1761-Cart. do S. E. C. M. de Felisberto de Sousa.
1762-Cart. de saude de Altair Paolielo.
1763-Um salvo-conduto de Manuel Sabadin de Oliveira.
1764-Cart. Prof. de Ivete Bezerra.
1765-Diversas fotografias tiradas na fazenda "Vila Rica".
1766-Uma bolsinha de senhora contendo pequena importancia.
1767-Um chapéu de marinheiro.
1768-Uma nota dilacerada.
1769-Carteira de saude e diversos documentos de Abdias Abner Dias.

— Diversos molhes de chaves e chaves soltas.

N. B. Os numeros de ordem que faltam nesta lista correspondem a objetos entregues aos respectivos donos ou que se acham guardados no nosso Departamento de Circulação.

Abastecimento de madeiras ao Distrito Federal

Comunica-nos o Instituto Nacional do Pinho, por intermedio da Agencia Nacional:

"De acordo com os dados levantados pelo Instituto Nacional do Pinho, entraram nesta capital, no mês de Janeiro, 35.844 metros cúbicos de madeiras, de diversas procedencias, discriminadas como segue: pinho serrado, 12.004m3; ourtas madeiras serradas, 7.613m3; pinho beneficiado, 8.287m3; outras madeiras beneficiadas, ... 1.837m3; pinho laminado e compensado, 1.197m3; outras madeiras laminadas e compensadas, 23m3; toros de pinho, 343m3 e toros de outras especies, 4.550m3.

Pela procedencia, as madeiras entradas estão assim distribuidas: Amazonas, 253m3; Pará, 330m3; Baia, 1.784m3; Espirito Santo, 3.327m3; Minas Gerais, 2.392m3; Estado do Rio, 101m3; São Paulo, 3.327m3; Paraná, 8.923m3; Santa Catarina, 11.810m3; Rio Grande do Sul 3.551m3.

Dos 35.844 metros cúbicos, foram transportados por via martima, 31.438 m3; pela Central do Brasil, 1.496 m3; e pela Leopoldina Railway, 2.910 metros cúbicos.

BOLETIM DA DIRETORIA DAS ARMAS

Movimentação de oficiais — Permissões — Designação de função

QUARTEL GENERAL DO EXÉRCITO, CAPITAL FEDERAL, 2 DE MARÇO DE 1946

BOLETIM INTERNO N.º 51

Publico, de ordem do excelentíssimo senhor ministro, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS: — Apresentaram-se, ontem, a esta Diretoria, pelos motivos abaixo, os seguintes oficiais:

ARMA DE ARTILHARIA:

CORONEL: — Emilio Rodrigues Ribas Junior, do Estado Maior do Exército, por terminação de férias em cujo gozo se achava.

TENENTE-CORONEL: — Hoche Pulcherio, do 7.º Grupo de Artilharia de Dorso, por ter concluido o trânsito e seguir destino na primeira condução.

MAJORES: — Carlos Americano Freire, da Escola de Estado Maior, por ter regressado de São Paulo, aonde foi com permissão; João Caldas Rodrigues, da Diretoria do Material Bélico, por ter de seguir para São Paulo a serviço da Diretoria do Material Bélico; Orlando da Fonseca Rangel Sobrinho, do Quadro de Técnicos da Ativa, por ter de seguir no dia 8-III-1946, para a Comissão Brasileira em Washington; Haroldo Tavares da Gama, da Fábrica de Andaraí, por ter regressado de Lambari onde se encontrava em gozo de férias.

CAPITÃES: — José Pinheiro de Campos, da Escola Técnica do Exército, por ter sido demitido da função de Assistente da S. G. C. S. M., e ter de efetuar matrícula na Escola Técnica do Exército; Clovis da Costa Galvão, da Escola Técnica do Exército, por ter sido matriculado na Escola Técnica do Exército e ter sido desligado hoje da Artilharia Divisionaria - 1; Fernando Santos Ferreira Coelho, do Quadro Suplementar Privativo, Escola de Artilharia de Costa, por ter sido nomeado auxiliar de instrutor da Escola de Artilharia de Costa, transferido do Quadro Ordinario para o Quadro Suplementar Privativo e ter vindo de Vitoria a fim de recolher-se à sua unidade, o trânsito iniciou-se em 28-II-1946; Camilo Camoreto Gail, do 1.º Grupo Movel de Artilharia de Costa, por ter de regressar à sua unidade (Vitoria) por ter terminado o período de ferias (inicio: 4-II-1946); Valdir da Cunha Barros e Azevedo, da Escola de Estado Maior, por ter sido aprovado no concurso de admissão e matriculado na Escola de Estado Maior, desligado da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e recolher-se; José Tito do Canto, da 10.ª Região Militar, Serviço de Material Bélico Regional, por ter vindo a esta capital com permissão do excelentíssimo senhor ministro.

PRIMEIROS TENENTES: — Jorge Rodrigues Leite Pitanga, da 6.ª Bateria Independente de Artilharia de Costa, por ter ficado adido ao I|1.º Regimento de Artilharia Anti-Aerea; R|2: — Carlos Augusto Galery, do 1.º Grupo Movel de Artilharia de Costa, por ter terminado o trânsito e aguardar condução; inicio do trânsito: 28-I-1946; Helvecio Fagundes Penido, do 2.º Grupo Movel de Artilharia de Costa, por ter de seguir destino.

ASPIRANTE A OFICIAL: — João Batista Borges Melo, do I|4.º Regimento de Artilharia e Divisão de Cavalaria, por ter terminado as ferias e aguardar condução.

ARMA DE CAVALARIA:

CORONEL: — Otavio Marlate Costa, do Quadro Ordinario, 11.º Regimento de Cavalaria Independente, por ter sido classificado no 11.º Regimento de Cavalaria Independente e ter de embarcar a 8-III-1946.

MAJOR: — Renato Paquet Filho, do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, por ter sido desligado do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva e ter de se apresentar à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

CAPITÃES: — Helio Otavio Pinto Guedes, da 7.ª Região Militar, ajudante de ordens do comandante, por ter entrado no gozo de um período de ferias a partir de 26-II-1946; Augusto Mancilha Monteiro, do 2.º Regimento Moto Mecanizado, por ter vindo em gozo de ferias; Cid Pinheiro Barroso, do 5.º Regimento de Cavalaria Independente, por ter obtido mais oito dias de dispensa do serviço, a contar de 10-III-1946.

PRIMEIRO TENENTE: — Luiz Mario de Gusmão, do 2.º Regimento de Cavalaria Independente, por ter vindo a esta capital dentro do gozo de ferias.

SEGUNDO TENENTE R|2: — Zorday Pratti, do Regimento Andrade Neves, por ter obtido 20 dias de dispensa do serviço e permissão do excelentíssimo senhor ministro para ir a Bagé, na 3.ª Região Militar.

ARMA DE ENGENHARIA:

CORONEL: — José Pilinto Trajano de Oliveira, do Serviço de Embarque da 1.ª Região Militar, por ter regressado de Caxambú, continuando em ferias.

TENENTE-CORONEL: — Lio Stein Ferreira, do C. M. R. (E. P. I.), por ter de regressar à sede da sua unidade, por conclusão de trânsito.

MAJORES: — João Carlos Pereira de Melo, do Serviço de Embarque Regional da 8.ª Região Militar, por ter de regressar à 8.ª Região Militar, por onde veio a serviço; Valdemar Pereira Lima, do 7.º B. E., por ter de regressar a Recife, a 2-III-1946; Teodoro de Faria, do C. A. E. R. - 2, por ter vindo de Barretos (C. E. R. - 2) a fim de efetuar matricula na Escola Técnica do Exército.

CAPITÃES: — Astorico Bandeira de Queiroz, do C. M. R. - 5, por ter regressado de Leopoldina (Minas Gerais); Samuel Augusto Alves Correia, da Escola de Estado Maior, por ter de se apresentar à Escola de Estado Maior, para fins de matricula; Ari Barbosa Kahl, da Escola Técnica do Exército, por ter sido mandado apresentar à Escola Técnica do Exército, com procedencia da 9.ª Região Militar; Floriano Moller, do Serviço de Embarque da 4.ª Região Militar, adido ao Batalhão Escola de Engenharia, por ter sido aprovado no concurso para a Escola de Estado Maior, ter sido mandado de ordem do excelentíssimo senhor ministro matricular nessa Escola, ter sido desligado do Batalhão Escola de Engenharia, onde se achava adido e ter de se apresentar à Escola de Estado Maior, por aquele motivo.

ARMA DE INFANTARIA:

MAJORES: — João Lago Diniz Junqueira, do 23.º Batalhão de Caçadores, por ter sido exonerado das funções de inspetor dos Tiros de Guerra da 1.ª Região Militar, transferido para o Quadro Ordinario e classificado no 23.º Batalhão de Caçadores, entrado em trânsito nesta data; Virgilio da Gama Lobo, do Quadro Suplementar Geral, por ter sido designado para fazer o curso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais no corrente ano e apresentar-se à mesma; Ciro Perdigão de Sousa Silveira, do Estado Maior Regional da 4.ª Região Militar, por ter passado para o Quadro de Estado Maior da Ativa e regressar a Juiz de Fora no dia 2-III-1946; Vicente de Paula Batista, do Quartel General da 8.ª Região Militar, por conclusão do período de trânsito iniciado em 28-I-1946 e ficar aguardando embarque.

CAPITÃES: — Oton Medeiros, do 10.º Regimento de Infantaria, por ter entrado em gozo de ferias a contar de 27-II-1946, e obter permissão para gozá-las nesta capital; Vitor Moreira Maia, ajudante de ordens, por ter regressado de Fortaleza e aguardar o embarque do excelentíssimo senhor general Paulo Figueiredo; Luiz Gonzaga Valença de Mesquita, da Escola de Estado Maior, por ter terminado o trânsito em que se achava, ter sido transferido do Quadro Ordinario, 3.º Regimento de Infantaria, para o Quadro Suplementar Geral, e passar à disposição do Estado Maior do Exército para matricula na Escola de Estado Maior, por ter sido aprovado no concurso de admissão; o trânsito foi iniciado em 3-I-1946, em Campo Grande, Estado de Mato Grosso; Evandro Moreira de Sousa Lima, do 15.º Batalhão de Caçadores, por ter vindo de Curitiba, em virtude de ter sido posto à disposição do interventor federal no Estado do Rio, pelo excelentíssimo senhor ministro da Guerra, a fim de comandar a Força Policial daquele Estado, e ter de se apresentar àquela autoridade, a fim de assumir o cargo; José Gomes Rodrigues Albuquerque, do 4.º Regimento de Infantaria, por ter vindo a esta capital com 15 dias de dispensa, a partir de 26-II-1946, concedida pelo excelentíssimo senhor ministro; Hernandes Maia Filho, da Escola Técnica do Exército, por ter sido desligado do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva e apresentar-se à Escola Técnica do Exército, para fins de matricula; Hesio de Melo e Alvim, da Escola Técnica do Exército, por ter sido desligado do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro e mandado apresentar à Escola Técnica do Exército para efeito de matricula; Aldovandro Guimarães, da Escola Técnica do Exército, por ter sido desligado do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro e apresentar-se à Escola Técnica do Exército, a fim de efetuar matricula; R|2: — Alarico de Câmara Castro, da 20.ª Circunscrição de Recrutamento, por terminação de trânsito e continuar adido à Diretoria de Recrutamento, aguardando solução de consulta da mesma Diretoria.

PRIMEIROS TENENTES: — Luis José Torres Marques, do 20.º Regimento de Infantaria, por ter de seguir para a sua unidade, e contraido matrimonio; Moacir Solon, do 37.º Batalhão de Caçadores, por ter terminado o trânsito e continuar adido ao 2.º Regimento de Infantaria, Vila Militar; R|2: — Geraldo Carlos Valentim de Araujo, do 3.º Regimento de Infantaria, por ter sido promovido e aguardar classificação; Domicio de Campos Filho, por ter sido tornado sem efeito o seu licenciamento do serviço ativo do Exército; Eni Pimenta de Morais, do 1.º Regimento de Infantaria, por ter sido transferido para o 1.º Regimento de Infantaria e ter sido desligado do 2.º Regimento de Infantaria, interrompido o trânsito e recolher-se à sua unidade; Alexandre Boaventura Bandeira de Melo, do 2.º Batalhão de Caçadores, por término de exame de saude, recolher-se à sua unidade; Alberto Gomes Pereira, desta Diretoria, por ter obtido permissão e seguir para Belem no dia 4-III-1946.

SEGUNDOS TENENTES: — Valdir Fontoura, do III|8.º Regimento de Infantaria, por se achar em gozo de ferias nesta capital; Luiz de Sousa Vignolo, do III|8.º Regimento de Infantaria, por ter vindo a esta capital em gozo de ferias; R|1: — Argemiro da Mota Leal, do 1.º Batalhão de Fronteiras, por ter sido desligado do Quartel General da 1.ª Região Militar, em 28-II-1946, e entrar em trânsito; Bento Tomaz Gonçalves, da 11.ª Circunscrição de Recrutamento, por ter terminado o trânsito e seguir destino; R|2: — Orlando de Castro Saldanha, do 1.º Regimento de Infantaria, por ter terminado o trânsito e recolher-se; inicio do trânsito: 29-I-1946; Josetti Maria de Sousa, do 11.º Batalhão de Caçadores, por término de trânsito e seguir destino; Silvio Monteiro Guedes, do 2.º Regimento de Infantaria, por ter sido licenciado do serviço ativo do Exército, conforme portaria numero 8.985, de 22-I-1946.

ASPIRANTE A OFICIAL: — Raul Vieira Machado, do 5.º Regimento de Infantaria, por ter sido licenciado do serviço ativo do Exército.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS: — Transfiro, por necessidade do serviço, para as unidades abaixo, os seguintes oficiais:

Do I|1.º Regimento de Artilharia Anti-Aerea para o 2.º Grupo Movel de Artilharia de Costa, o 2.º tenente R|1, de Artilharia, convocado, Manuel Procopio dos Santos;

— do 37.º Batalhão de Caçadores para o 2.º Regimento de Infantaria, o 1.º tenente Moacir Solon, que já está adido ao 2.º Regimento de Infantaria;

— do 15.º Regimento de Infantaria para o 1.º Regimento de Infantaria, o 2.º tenente R|2, convocado, Gil Mirili;

— do 1.º Regimento de Infantaria para a Companhia de Guardas do Ministerio da Guerra, o 1.º tenente Milton Ferreira de Freitas;

— do Quadro Ordinario, I|1.º Regimento de Artilharia Pesada Curta, para o Quadro Suplementar Privativo, o capitão de Artilharia, Helio Duarte Pereira de Lemos;

— do Quadro Ordinario, 1.º Batalhão de Infantaria Moto Mecanizado, para o Quadro Suplementar Geral, o capitão Edgar Melo, por ter sido nomeado comandante da Companhia de Guardas da Escola Militar de Resende, conforme publicou o "Diario Oficial" de 27-II-1946;

— do Quadro Suplementar Geral para o Quadro Suplementar Privativo, o capitão de Artilharia Newton Correia de Andrade Melo;

— do 12.º Regimento de Infantaria para o 11.º Regimento de Infantaria, o 2.º tenente-mestre de música, João Cavalcante, conforme proposta do excelentíssimo senhor general comandante da 4.ª Região Militar, e Rd. n.º 82-V, de 26-II-1946;

— do 3.º Regimento de Cavalaria Independente para o 1.º Regimento Moto Mecanizado, o 2.º tenente R|1, da arma de Cavalaria, Antonio Eba de Oliveira.

CLASSIFICAÇÃO: — Classifico, por necessidade do serviço, nas unidades abaixo, os seguintes oficiais:

No 40.º Batalhão de Caçadores, o 1.º tenente Augusto Pais Barreto, que reverteu recentemente ao serviço ativo do Exército;

POR TEREM SIDO PROMOVIDOS OS SEGUINTES PRIMEIROS TENENTES R|2, CONVOCADOS:

No 1.º Regimento de Infantaria, Nicolau Carvalho, Valter Jorge Leite e Tito Américo dos Santos Silvado.

— no 12.º Regimento de Infantaria, Leovegildo Augusto de Oliveira Junior;

— no 14.º Regimento de Infantaria, Sebastião José Falcão Mendes.

NOMEAÇÃO: — Nomeio delegado da 20.ª Zona de Recrutamento da 13.ª Circunscrição de Recrutamento, o 2.º tenente R|1, da arma de Artilharia, convocado, Carlos de Azambuja Centano, o qual é transferido do Quadro Ordinario, 2.º Grupo Movel de Artilharia de Costa, para o Quadro Suplementar Geral.

Para servir nesta Diretoria, o 2.º tenente R|1, da arma de Artilharia, convocado, Osvaldo de Azambuja Centeno, do 1.º Grupo de Obuses.

ADIÇÃO: — Passa a servir adido ao Centro de Aperfeiçoamento e Especialização do Realengo o capitão da arma de Infantaria, Manuel Cordeiro Neto, que serve adido ao Batalhão de Guardas e que foi julgado apto para matricula na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Fica adido, a pedido do interessado, à 11.ª Circunscrição de Recrutamento, aguardando classificação, o capitão R|2, Mario de Andrade Peçanha, que se acha na mesma situação junto ao 3.º Batalhão de Caçadores.

De ordem do excelentíssimo senhor ministro, fica adido como se efetivo fosse, ao 1.º Batalhão de Carros de Combate da Divisão Motomecanizada, o capitão da arma de Cavalaria, Vitor de Matos.

EXONERAÇÃO: — Exonero, a pedido, das funções que exerce de auxiliar de instrutor da Escola Militar de Resende, o 1.º tenente de Infantaria Benedito Felix de Sousa.

TRANSFERENCIA SEM EFEITO: — Torno sem efeito a transferencia do 1.º tenente R|2, da arma de Artilharia, convocado, Carlos Augusto Galery, do I|2.º Regimento de Artilharia e Divisão de Cavalaria, para o 4.º Grupo Movel de Artilharia de Costa, publicada em Boletim Interno de 2-I-1946, desta Diretoria.

ADIÇÃO DE OFICIAL SUPERIOR: — Ficam adido a esta Diretoria, o tenente-coronel da arma de Infantaria, Olinto de França Almeida e Sá, que aguarda reversão ao serviço ativo do Exército e major da arma de Artilharia, Carlos d'Avila Pacca, do Serviço de Material Bélico da 9.ª Região Militar, que se encontra nesta capital em licença para tratamento de saude.

DECLARAÇÃO SOBRE TRANSITO DE OFICIAL: — Declara-se que devem ser descontados no trânsito do capitão Clovis de Andrade Magalhães Gomes, do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Recife, os dias que exceder as ferias terminadas em 18-II-1946.

O capitão Clovis está retido em Lisboa por falta de transporte aereo.

PERMISSÕES: — Concedidas por esta Diretoria:

OFICIAIS:

PARA PERMANECER NESTA CAPITAL:

Durante 8 dias, a contar de 10 do corrente mês, o capitão Cid Pinheiro Barroso, do 5.º Regimento de Cavalaria Independente.

PARA PASSAREM OS PERIODOS DE FERIAS QUE OBTIVEREM:

Na cidade de Cambuquira, o 1.º tenente Diamantino Fiel de Carvalho, do 9.º Regimento de Infantaria Motorizado;

— nesta capital, o 1.º tenente R|2, Alvaro Oliveira Passos, do 23.º Batalhão de Caçadores.

PARA VIR A ESTA CAPITAL:

Dentro da dispensa do serviço que lhe for concedida, o 1.º tenente R|2, Alex Viana Holke, do 10.º Regimento de Cavalaria Independente.

DESIGNAÇÃO DE FUNÇÃO: — Por haver se apresentado hoje, nesta Diretoria, o 2.º tenente R|1, convocado, da arma de Artilharia Manuel de Andrade Machado, designo para servir como auxiliar da [illegible]

(Assinado) — General de Brigada MARIO RAMOS — Diretor das Armas.

Confere: — Coronel AMERICO BRAGA — Chefe do Gabinete.

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

O mercado cambial abriu, ontem, calmo e sem alteração nas taxas. O Banco do Brasil vendia a libra a Cr$ 81,00 5/16 e o dolar a Cr$ 20,10 e comprava a Cr$ 77,77 15/16 e a Cr$ 19,30, respectivamente.

Assim fechou às 11 horas, inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para venda de cambiais:

	Cr$
Libra à vista	81.00 5/16
Dolar	20.10
Escudo	0.81 3/4
Franco suiço	4.77 1/4
Coroa sueca	4.84 1/2
Peso uruguaio	11.38 13/16
Peso argentino	4.95 7/16
Peso chileno	0.64 7/8
Peso boliviano	0.47 7/8

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para comprar no mercado livre e oficial:

	Livre Cr$	Oficial Cr$
Libra	77.77 15/16	66.49 1/2
Dolar	19.30	16.50
Escudo	0.78 1/4	0.67 1/8
Peso argentino	4.72 3/16	4.03 3/4
Peso uruguaio	10.72 1/4	9.16 11/16
Peso chileno	0.62 5/16	0.53 1/4
Coroa sueca	4.60 3/8	3.93 9/16
Franco suiço	4.60 5/16	3.85 9/16
Peso boliviano	0.45 1/2	0.38 15/16

Em 1 do corrente foram registradas, na

MEDIAS DE CAMBIO

Câmara Sindical, as seguintes cambiais:

MERCADOS

Praças:	Oficial	Livre	Moedas
Londres	—	80.96 11/16	—
Portugal	—	0.83 3/16	—
N. York	16.50	20.06	—
Uruguai	—	11.38 5/16	—
Suiça	—	4.78 7/16	—
Argentina	—	4.97 11/16	—
Chile	—	—	—
Espanha	—	1.84 15/16	—
Canadá	—	—	—
França	—	—	—
Cobertura do Banco do Brasil aos Bancos:			
Portugal	—	0.81 5/16	—
N. York	—	—	—

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, ontem a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoedado, ao preço de Cr$ 22,70 a render ao de Cr$ 15 25.

Em Nova York

NOVA YORK, 2.

	Abert.	Fech
S/Londres, tel p/£ $	4 03 50	4 03 50
S/Lisboa tel p/Esc $	4 06	4 06
S/Paris, tel. p/F. $	0.84 35	0.84 25
S/Madrid tel. p/P. $	9 20	9 20
S/Berna (C.) tel p/F. C.	23 33	23 33
S/Belgica tel p/F. C.	2 28 87	2 28 87
S/Berna (livre) tel. p/F. C.	23 60	23 60
S/Montev tel. por P. C.	56 25	56 25
S/B. Aires, tel. por P. C.	24.60	24.69
S/Estocolmo, tel. p/kr. c.	23.85	23.85
S/Estocolmo, tel. p/kr. c.	23 87	23 87
S/Rio de Janeiro, Cr$ c.	5.20	5.20

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 2.

A vista:

	Abert	Fech
S/Londres £ t/venda	16.44 P.	16.44
S/Londres £ t/comp.	16.40	16.40
S/N. York 100 $ t/venda	409.25	409.25
S/N. York 100 $ t/comp.	403.75	403.75

EM MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 2.

A vista:

	Abert.	Fech.
S/Londres $ t/venda	nio.	nio.
S/Londres $ t/comp	nio.	nio.
S/N. York 100 $ t/venda	178 60 P.	178 50
S/N. York 100 $ t/comp	178 60 P.	178 60

EM LONDRES

LONDRES, 2.

A vista:

	Abert.	Fech
S/N. York p/£ $	4.02.80	4.02.80
S/Berna, p/£ F.	17.30 17.40	17.30 17.41
S/Lisboa, p/£ Esc.	99.80/100.20	99.80/100.4
S/Oslo, p/£ Kr.	19.98/20.05	19.95/20.06
S/Copenhague, p/£ Kr.	19.32/19.36	19.32/19.36
S/Madrid, p/£ P.	44.00	44.00
S/Bruxelas, p/£ F.	176.50/176.75	176.50/176.75
S/Amsterdam, p/£ Fl.	10.68/10.70	10.68/10.70
S/B. de Janeiro, p/£ Cr.	82.84	82.84
S/Montevideo, p/£ P.	7.29	7.29
S/Paris, p/£ F.	479.70/480.00	479.70/480.00
S/Canadá, p/£ $	4.43/4.45	4.43/4.45
S/Estocolmo p/£ Kr.	16.85/16.95	16.85/16.95
S/Praga, p/£ Kr.	201.00/202.00	201.00/202.00

BOLSA DE VALORES

A Bolsa de Valores não funcionou ontem.

CAFÉ

O mercado de café não funcionou ontem.

EM SANTOS

SANTOS, 2.

Hoje, calmo; anterior, calmo; ano passado, nominal.

N. 4 (duro) 54.10; anterior, 53.60; ano passado, nominal.

N. 4 (mole) — Hoje, 56.10; anterior, 55.60; ano passado, nominal.

Embarques — Hoje, 12.312 sacas; anterior, 12.842; ano passado, 63.437 ditas.

Entradas — Hoje, 30.083 sacas; anterior, 28.504; ano passado, 3.895 ditas.

Existencia — Hoje, 2.566.915 sacas; anterior, 2.549.144; ano passado, 3.561.942 ditas.

Saidas:

Estados Unidos	29.262
Europa	—
Diversos pontos	—
Total	29.262

EM VITORIA

VITORIA, 2.

Funcionou estavel, cotando-se o tipo 7/8 ao preço de Cr$ 31,60 por 10 quilos.

Entradas, nada. Saidas, nada. Existencia, 116 057 sacas.

AÇUCAR

O mercado deste produto regulou, ontem, calmo, com os preços desconhecidos e negocios regulares. Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Estoque em 27		27.622
Entradas:		
De Sergipe	6.928	
De Campos	2.313	9.241
Total		36.863
Saidas		8.740
Estoque em 28		28.123

EM SAO PAULO

S. PAULO, 2 — Fechado.

EM PERNAMBUCO

PERNAMBUCO, 2 — Fechado.

ALGODÃO

O mercado de algodão regulou, ontem, calmo, sem preços divulgados e negocios regulares. Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Fardos
Estoque em 27	24.858
Saidas	643
Estoque em 28	24.215

Não houve entradas.

EM SAO PAULO

S. PAULO, 2 — Fechado.

EM PERNAMBUCO

PERNAMBUCO, 2 — Fechado.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 2.

	Abert.	Fech
Em março	27.03	26.98
Em maio	27.05	27.04
Em julho	27.09	27.05
Em outubro	26.96	26.90
Em dezembro	26.96	26.89
Em janeiro 1947	n/c.	26.83
Am. Mid. Uplands	—	27.64

Na abertura — Estavel com alta de 1 a 9 e baixa de dois pontos.

No fechamento — Firme, com alta de 1 a 2 e baixa de quatro pontos.

Mercado de Gêneros

O mercado de gêneros de consumo funcionou, ontem, com o seguinte movimento:

	Ent	Saidas
Arroz	3	821
Açucar	2.107	3.500
Banha	—	360
Cebola	—	—
Feijão	1.400	250
Farinha	—	190
Mant. nacional	4.541	—
Bacalhau	—	—
Milho	1.902	40
Batata	1.833	—
Dezembro	n/c.	n/c.

Movimento Aereo

CHEGADAS E PARTIDAS DE AVIÕES, HOJE

VASP — Partida para São Paulo — 1.º às 7.30 horas; chegada às 9.15 horas; 2.º, às 10 horas; chegada às 11.45 horas.

PANAIR — Partida às 5.30 horas para Belo Horizonte, Araxá e Uberaba; chegada às 13.30 horas; partida às 5.35 horas, para Caravelas, Salvador, Aracajú, Recife, Natal, Mossoró, Fortaleza, São Luiz e Belem; às 5.45 horas para S. Paulo e P. Alegre; chegada às 15.45 horas, partida às 6.15 hs. para Pirapora, Barreiras, Carolina, Belem, Santarem, Manaus, Porto Velho e Iquitos; às 6.30 horas, para São Paulo, Curitiba, Foz do Iguaçú, Assunção, Ponta Porã e Campo Grande; às 14.15 horas para São Paulo; chegada às 17.35 horas; às 17.10 horas, de Iquitos, Manaus, Santarem, Belem, São Luiz, Fortaleza, Mossoró, Natal, Recife, Maceió, Salvador e Caravelas.

PAN AMERICAN AIRWAYS — Partida às 6 horas para Caravelas, Salvador, Maceió, Recife, Natal, Fortaleza, São Luiz, Belem, Port of Spain, San Juan e Miami; chegada às 15.45 horas; chegada às 16.30 horas de Miami, San Juan, Port of Spain, Belem e Barreiras; às 17.15 horas, de Buenos Aires, Assunção, Foz do Iguaçú, Curitiba e S. Paulo.

NAB — Partida às 6.40 horas, para Belo Horizonte, Lapa, Petrolina, João Pessoa e Recife; chegada às 15.55 horas de Belem, Teresina e Lapa, e às 17.25 horas de Fortaleza, Teresina, Petrolina, Lapa e Belo Horizonte.

CRUZEIRO DO SUL — Partida às 6 horas para São Paulo; às 8.10 horas, para Porto Alegre; chegada às 16.45 horas; chegada às 16.35 horas, de Recife.

Amanhã:

VASP — Partida para São Paulo — 1.º às 6.55; chegada, às 6.40 horas; 2.º partida, às 9.30 horas; chegada às 11.15 horas; 3.º partida às 12.30 horas; chegada às 14.15 horas; 4.º, partida às 15 horas.

PANAIR — Partida às 5.40 horas, para Caravelas, Salvador, Maceió, Recife e Natal; às 5.45 horas para São Paulo e Porto Alegre; às 6 horas, para Belo Horizonte e Montes Claros chegada às 12.40 horas; partida às 14.15 horas, para São Paulo, chegada às 17.35 horas; chegada às 15.25 horas de P. Velho, Manaus, Santarem, Belem Carolina, Barreiras e Pirapora; às 16.25 horas de Porto Alegre, Curitiba e São Paulo; às 16.40 horas de Campo Grande, Ponta Porã, Assunção, Foz do Iguaçú, Curitiba e São Paulo.

PAN AMERICAN AIRWAYS — Partida às 6.30 horas, para Barreiras, Belem, Port of Spain, San Juan e Miami; às 7.30 e 7.45 horas para S. Paulo, P. Alegre, Montevideo e Buenos Aires. Chegada às 16.25 horas.

NAB — Partida às 6 horas para Teresina, São Luiz e Belem; chegada às 15.45 horas de Recife, João Pessoa, Petrolina, Lapa e Belo Horizonte.

CRUZEIRO DO SUL — Partida às 5.45 horas, para Florianópolis; chegada às 17.30 horas; partida às 6 horas para Belem do Pará. Partida às 6.15 horas para Salvador; chegada às 17 horas; partida às 7 horas para Corumbá; chegada às 16 horas; partida às 8 horas para Buenos Aires; chegada às 18 horas de São Paulo.

Telefones para informações: — VASP: 42-1957; PANAIR: 22-7770; NAB: 42-6121; CRUZEIRO DO SUL: 42-6060; PAN AMERICAN AIRWAYS: 22-7779.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios	Procedencia	Ent.	Saida	Destino	Tels.
D. Pedro I	—	—	3	Rio Grande	23-3756
Caduceus	Liverpool	3	—	—	23-2161
Imperial Monarch	N. York	3	—	—	23-2161
Duque de Caxias	—	—	3	Manaus	23-3756
S/S Aldebaran	Havre	3	4	B. Aires	43-0910
C. B. Esperanza	Barcelona	4	4	B. Aires	23-1532
Empire Grange	B. Aires	6	—	—	23-5820
Jangadeiro	—	—	7	P. Alegre	23-3756
Edimburgo	—	—	7	B. Aires	23-3443
Cantuaria	—	—	8	N. York	23-3756

VIDA BANCARIA

Instituto dos Bancarios

ANDAMENTO DE PROCESSOS

Processos despachados pelo presidente:

BENEFICIO APOSENTADORIA — Suspensos: João Gastão Tedim Barreto — Almir Castro.

BENEFICIO ENFERMIDADE: concedidos: Osvaldo de Almeida Rocha Lima — Milton Clecio de Oliveira — Lidia de Jesús Macedo — Corete La-Cava — Antonio Machado da Rocha.

RESTITUIÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES — Concedidas: Maria Livia Martins Peixoto — Renato Camargo Mendes — Albertina da Silva — Luiz Alexandre Tocatell — José Lopes dos Santos — Enio Brenner — Euler Fernandes — Edméia Coelho da Silva — Tamoto Matugoro — Edmond Pouzoulet — Maria Amelia Martins — Vitorio Cucino — Maria José Camacho — Felicio Nicolau Radesco Junior.

ASSISTENCIA MEDICA

Movimento do dia 27 do corrente: 52 primeiras consultas; 26 exames de laboratorio; 38 exames de raios X; 3 internações hospitalares; 4 tratamentos especializados; 4 inspeções de saude.

AMBULATORIO

Puericultura: 9 consultas; Urologia: 5 consultas; 18 curativos; 1 endoscopia. Cirurgia e Ortopedia: 13 curativos; 3 intervenções cirúrgicas; Fisioterapia e Injeções: 45 aplicações.

CARTEIRA DE EMPRESTIMOS

Demonstrativo do movimento de ontem:

Totais anteriores: 39.629 empréstimos — Cr$ 107.310.600,00; Distrito Federal: 2 empréstimos — Cr$ 6.500,00; Interior: 54 empréstimos — Cr$ .... 238.000,00. Totais: 39.685 empréstimos — Cr$ 107.555.100,00.

ASSISTENCIA MEDICA DURANTE O CARNAVAL

Ambulatorio — Só funcionará na segunda-feira, dia 4-3-946, das 10$ às 12 horas. Fone: 23-1508.

Cirurgia — Acidentados: Encaminhar ao Sanatorio São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes, 192 — Fone: 26-5755 — e pedir, na Secretaria, a presença do médico do Instituto, o qual intervirá.

Partos — Telefonar às casas de saude Santo Antonio — Fone 22-0199 — Rua Riachuelo, 161, Casa de Saude Dr. Benayon — Fone 48-4933 — Rua Afonso Pena, 54 e à Maternidade São Luiz — Fone 48-0926 — Rua Ibituruna, 97, consultando sobre a existencia de vaga, e após a resposta afirmativa, remover a parturiente consoante o item seguinte e pedir a presença do médico do Instituto que estiver acompanhando a parturiente.

Remoções: As remoções devem ser feitas por intermedio da Assistencia Municipal, bastando mencionar o número de inscrição e independentemente de qualquer pagamento por parte do associado, correndo as despesas por parte do Instituto.

Casos de extrema urgencia — Chamar a Assistencia Municipal, no ponto mais próximo, adiantando a natureza do caso, e, após os primeiros socorros, providenciar de acordo com as presentes instruções.

Visitas domiciliares: A qualquer hora do dia ou da noite:

Fone: 43-3279 — S.A.M.D.U. (Serviço de Assistencia Médica Domiciliar de Urgencia).

Costuras na Guerra

Comunicam-nos:

Na Alfaiataria do E. M. I. do Rio, haverá distribuição de costuras na semana que hoje se inicia na ordem seguinte: segunda-feira, 4, costureiras de ns. 2.501 a 3.000. Quinta-feira, 7, costureiras de ns. 1 a 500.

Companhia Construtora Baerlein

São convocados os senhores acionistas para se reunirem em assembléia geral extraordinaria no dia 11 de março próximo, às 10 horas, na sede social, à avenida Rio Branco, n. 134 - 6.º andar, a fim de eleger diretores para cargos vagos na diretoria e tratar de interesses gerais da sociedade.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1946.

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN

J. Baerlein
Diretor-Técnico

Sociedade Anônima Marvin

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

Pelo presente são convocados os srs. acionistas da Sociedade Anônima Marvin para se reunirem em assembléia geral extraordinaria, a realizar-se em 7 de março p. f., às 14 horas, na sede social, à avenida dos Democráticos n.º 207, nesta, a fim de, tomando conhecimento da exposição da diretoria, deliberarem sobre o aumento do capital da Sociedade, e outros assuntos decorrentes, nela tratados.

De acordo com os estatutos, as ações ao portador, assim como as cautelas ou os recibos de depósito das mesmas em qualquer estabelecimento bancario desta capital, deverão ser depositadas na sede social até três dias antes da realização da assembléia.

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 1946

ALBERTO SOARES DE SAMPAIO
Presidente

Companhia Cervejaria Lusitania S/A.

AVISO AOS ACIONISTAS

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social da Companhia, à rua Teodoro da Silva n. 749|753, os documentos referentes ao art. 99 do Decreto-Lei n. 2.627 de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 1946.

COMPANHIA CERVEJARIA LUSITANIA S/A.
Manoel Alonso Veiga
Diretor-gerente

BÚSSOLA

Será vendida no leilão de 8 deste mês, da Agencia Imp/Leopoldina (Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro), uma bússola de "Morin", com tripé, a qual estará em exposição no dia 7, quinta-feira, na rua Sete de Setembro, 203, 1.º andar, das 11 às 16 horas.

O leilão será realizado no mesmo local, a partir das 9 hs.

Estranho como pareça

Por ERNEST HIX

OS COMANDANTES NAVAIS BRITANICOS TINHAM DE PREFERIR UMA BOA PINTURA A BONS ARTILHEIROS.

O GEL. YEN HSI-SHAN, GOVERNADOR DA PROVINCIA CHINESA DE SHANSI, MANTEM UM SOLDADO DE PISTOLA À CABEÇA DO SEU BARBEIRO ENQUANTO ESTE LHE RASPA OS QUEIXOS, PARA SE GARANTIR CONTRA UM DEGOLAMENTO.

O SARGENTO A. L. JOHNSON JR. REGRESSOU SEM UM ARRANHÃO DE 53 COMBATES NA FRANÇA E NA ITALIA. SUA MASCOTE É UM BANAL PEDAÇO DE TABUA.

TIRO OU PINTURA:
Houve um tempo em que os comandantes de navios de guerra britânicos tinham de gastar a metade dos vencimentos com pintura para a decoração de suas naves. E, como não queriam estragar as pinturas, raramente faziam exercicios de tiro real!
A SEGUIR: — PUBLICIDADE.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública pelo dec. n.º 17 982, em 4-10-1934. Edificio proprio: rua Evaristo da Veiga, n.º 130, sobrado. Telefones: 42-4595 e 42-4793. Expediente todos os dias uteis, das 8 às 22 horas, EXCETO AOS SABADOS, DAS 8 AS 18 HORAS.

Domingo, 3 de março

Advogado de dia — Dr. Edmundo de Almeida Rego Filho.

Procurador — José Marinho de Almeida, na rua do Bispo, 150, fundos. Telefone 28-6476.

Departamento Juridico — Horario: Todos os dias uteis das 11 às 12 horas.

Departamento Médico — Horario: Dr. Jorge de Lima, das 12 às 134 horas, dr. Domingos Sérvulo, das 15 as 18 horas; dr. Braga Neto, das 13 às 14 horas, e dr. Abias Vieira, das 19 as 20 horas, exceto às sextas-feiras, que é das 20 às 21 horas. Os drs. Abias Vieira e Domingos Sérvulo não dão consultas ao sabados.

Departamento Dentario — Horario: dr. Francisco Leite Calazans, das 18 as 20 horas, exceto aos sábados.

Ambulatorio — Horario: todos os dias uteis das 9 às 12 e das 15 às 20 horas, enfermeiro Sebastião de Freitas.

Novos associados — Foram admitidos em sessão de 1 do corrente, os senhores: Artur Alexandre, Alberto Augusto, Antenor Ferreira de Araujo, Arlindo Pereira de Jesús, Arlindo Silva Junior, Amede Rufike Salma, Antonio Narciso Borges, Antonio Pires de Almeida, Bruno Francisco, Carlos Alberto Delloiito Sica, Cicero Baldez, Donks de Oliveira Sales, Erasmo da Silva Santos, Francisco Xavier da Rocha, João Xavier da Rocha, Isolino Pereira de Castro, Luiz Afonso de Sousa, Mario Fagundes, Mario Fernandes, Maurilio Freitas de Assiz, Manuel Pires de Lima, Nilo Nunes de Carvalho, Orlando de Melo Barreto, Pedro Angelo de Sousa, Paulo Rocha da Fonseca, Silvio Teza,. Ventura Barcelita da Cruz, Valter Gomes de Aquino, que deverão procurar suas carteiras associativas a partir de quarta-feira, dia 6.

Pagamento de Beneficencias — Estão sendo pagas as beneficencias correspondentes à segunda quinzena de fevereiro, devendo os interessados comparecer munidos de suas carteiras associativas.

Junta Médica — Por ser feriado a próxima terça-feira, dia 5,, a junta médica reunir-se-á no dia 8 do corrente, sexta-feira.

2.ª-feira, 4 de março

Advogado de dia — Dr. Silvio Barbosa Sampaio.

Procurador — José Marinho de Almeida, na rua do Bispo, 150, fundos. Telefone 28-6476.

Pagamento de funeral: Foram efetuados os pagamentos de funeral dos associados Amelio Firmino e Sebastião Francisco Alves, respectivamente ao sr. Renato Firmino e à sra. Albertina Conceição Alves.

Serviço do Trânsito

EXAME DE MOTORISTAS

Chamada para 4 do corrente, às 7.45 horas — (Turma "A") — Jean Henry Aubry, Nelson Gomes, Nelson Albino Lirio Correia Neto, Pedro Alves de Carvalho, Ricardo Fernandes, Ivo Coutinho de Moura, Domingos Pais, Ludovino da Costa Gama, José Gomes de Oliveira, Sátiro de Sousa, Fernando Augusto Salgado Esteves, Américo Augusto Guimarães Canabarro Reichart, Pedro Said Calil, Feliciano da Silveira, Osvaldo dos Santos, Odilon Rodrigues Cardoso, Norberto Henriques, Genuino José Pereira, José Fernandes e Jeronimo Ramiro Troviso.

Prova regulamentar — Henrique Caetano.
— João Pais Barreto.

Substituição de Carteira (C. N. H.) Francisco Salvi Sorigello.

Chamada para 4 do corrente, às 8.45 horas (Turma "B") — Francisco Barreto Fernandes, Werner Kaen, Osvaldo Soares de Almeida Filho, Pedro Ribeiro da Conceição, Kurt Abraham, Joaquim do Nascimento Afonso, Augusto da Silva Saramago, Aldemar Duque Estrada Melo, Geraldo Cardoso de Oliveira, Manuel Herminio dos Santos, Roque Mariano de Oliveira, Jack Angel, Marinho das Chagas Barros, Jorge Araken Malafaia Brasil, Adelino Pinto, Aristides Estevez Martinez, Demetrio de Sousa, Pedro Ximenes Fernandes, Valter Ferreira de Sousa e Antonio Cândido Mostnert Seixas.

Poderão os charutos ser estampilhados com as antigas fórmulas

Recebemos do Ministerio da Fazenda, por intermedio da Agencia Nacional:

"CIRCULAR Nº 8: O ministro de Estado dos Negocios da Fazenda declara aos srs. chefes das Repartições subordinadas a êste Ministerio, para seu conhecimento e devidos fins, que os produtos (charutos) de que trata a Tabela D, alinea XXIV, inciso 1, do Decreto-lei nº 7.404, de 22 de março de 1945, alterado pelo de nº 8.538, de 2 de janeiro último, poderão, em carater transitorio e até ulterior deliberação, ser estampilhados com as antigas fórmulas, procedendo os fabricantes, quando necessario, de acôrdo com o que dispõe o art. 73 do citado Decreto-lei nº 7.404.
(a) Gastão Vidigal.

Um caso de turbação de posse

EM JUIZO O BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO

Tendo adquirido o predio da rua do Carmo, 71, esquina de Ouvidor, onde funcionam, há varios anos, algumas firmas comerciais, inclusive uma empresa jornalistica, o Banco Financial Novo Mundo resolveu realizar, ali, obras de vulto, tais como mudança de escadas, demolição de paredes, etc., tudo isto à inteira revelia dos antigos inquilinos, em flagrante desrespeito aos direitos alheios.

Prejudicados de maneira a mais violenta e turbados, assim, em sua posse, ocupantes do edificio em questão usaram do único meio que lhes cabia, em defesa dos seus interesses: apelaram para a Justiça, a qual, por intermedio da 9.ª Vara Civil, vem de se pronunciar sobre a materia, para que cesse, de vez, o abuso.

Tomou posse o consultor técnico da Caixa Econômica

Tomou posse no cargo de consultor técnico da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, para o qual foi recentemente nomeado, o sr. Helvecio Xavier Lopes, que exerceu as funções de presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Tranportes e Cargas.

Nova classificação de mercadorias

Entrou em vigor a nova classificação de mercadorias para todas as estradas filiadas à classificação geral de transportes, submetidos ao nosso regime tarifario, devendo as demais estradas de ferro do país basear as revisões e alterações de tarifas que pleitearam nova nomenclatura de mercadorias constantes da classificação geral ora em vigor.

50 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS À CIA. ESBERARD

Almoço em homenagem a dois antigos funcionarios – Uma firma onde há realmente compreensão e entendimento entre patrões e empregados – O que foi o ágape no Automovel Clube

Aspecto colhido após o almoço, vendo-se ao centro os honegea dos, sr. Antonio Ferreira Arantes e sra. Maria Luiza de Souza

A cooperação entre empregados e patrões, o entendimento entre essas duas classes, a cordialidade, a simpatia e as boas relações entre o capital e o trabalho hão de ser sempre motivo para júbilo sincero.

Tal ambiente de solidariedade e de harmonia entre empregadores e empregados é o que se nota em inúmeras casas comerciais cariocas e brasileiras em geral.

No que se refere à nossa praça, é dever salientar a Cia. Fábrica de Vidros e Cristais do Brasil — ESBERARD, firma fundada em 1882, antes da proclamação da República.

A MAIS ANTIGA DA AMÉRICA LATINA

A Cia. Fábrica de Vidros e Cristais do Brasil é, portanto, a mais antiga da América Latina.

E' desnecessario frisar as dificuldades decorrentes da industria vidreira no país. Entretanto, graças à energia das diversas diretorias da Fábrica, notadamente a atual, energia essa aliada ao esforço e à boa vontade de todos os seus funcionarios, a Esberard tem sabido manter um lugar de grande relevo entre os nossos maiores centros de atividade industrial.

Ultimamente, sob a dinâmica orientação da sua diretoria, a Esberard tem acelerado o ritmo de seu desenvolvimento, valendo-se não só da mais moderna maquinaria como tambem da experiencia e competencia de reputados técnicos do país.

ENTENDIMENTO E COMPREENSAO

Modernizando-se de dia para dia, acompanhando pari-passo o extraordinario surto de progresso que avassala o mundo, a Esberard soube, contudo, conservar o mesmo clima admiravel de entendimento e de compreensão, de harmonia e de concordia, que irmana patrões e emprgados num mesmo anseio de bem estar e de prosperidade para todos.

UMA TRADIÇAO QUE SE REPETE

Não é, pois, de admirar que a Cia. Fábrica de Vidros e Cristais do Brasil — Esberard — mantenha ainda empregados que há cinquenta anos começaram na casa a sua vida de trabalho, o seu labor honesto e construtivo.

Todos os anos há sempre um dever de gratidão a cumprir, homenagem a prestar a algum dos velhos funcionarios da empresa.

Este ano, coube a honra a dois dos seus mais benquistos servidores, velhos companheiros de lutas e vitorias.

Trata-se dos funcionarios Antonio Ferreira Arantes e Maria Luiza de Sousa, o primeiro admitido na Esberard no dia 1.º de março de 1896, e a segunda, no dia 4 de fevereiro de 1902. Contam, assim, portanto, 50 e 44 anos, respectivamente, de bons serviços prestados à firma. E é esse jubileu que a Esberard acaba de festejar solenemente.

A HOMENAGEM

A homenagem aos dois funcionarios constou de um almoço que teve lugar no Automovel Clube do Brasil, precisamente em 1.º de março corrente.

Diretores, inclusive a sra. do dr. Raul de Melo Rego, diretor-gerente, altos funcionarios, operarios da Esberard, assim como jornalistas e amigos da firma, compareceram ao ágape que decorreu num ambiente de franca cordialidade.

Foi, realmente, uma confraternização do capital e do trabalho, sem fronteiras hostis entre empregados e patrões.

Durante o almoço falaram o dr. Raul de Melo Rego, diretor-gerente da Companhia, o dr. Carlos Guimarães, do Departamento Legal, o sr. Manoel Orlando Ferreira, contador, que representou a homenageada; e os operarios Arlindo Maximiano dos Santos e Lourivel Nascimento.

Agradecendo, comovido, a homenagem, o sr. Antonio Ferreira Arantes pronunciou breves palavras.

A ATUAL DIRETORIA DA ESBERARD

Fazem parte da atual diretoria da Cia. Fábrica de Vidros e Cristais do Brasil — Esberard — os srs. dr. Etienne Esberard, filho do fundador da organização; comendadores Francisco Antonio Maria Esberard; Raul de Melo Rego, diretor-gerente; prof. Paulo Gomes, diretor-técnico.

ESPORTES

Mantem Hércules excelente forma

S. PAULO, 2 (Asapress) — Hércules Miranda, o famoso ponteiro esquerdo do selecionado brasileiro na Copa do Mundo, findo o seu periodo de gloria, que pode ser apontado como o passado na capital do país integrando o Fluminense F. C., retornou a São Paulo ingressando no seu antigo clube, o Corinthians, tendo o "dinamitador", nesta ocasião, resolvido um grande problema no ataque alvi-negro.

Ficando contundido, o que o forçou a uma prolongada inatividade, não teve aquele correto profissional, ao retornar aos treinos, oportunidade mais, para integrar o conjunto principal. Agora, então, segundo informações merecedoras de crédito, Hércules entrou em entendimentos amigaveis com o clube, conseguindo o seu atestado liberatorio, o que lhe permitirá prestar o seu valioso concurso a outra agremiação qualquer. Todavia, o famoso ponteiro que já brilhou nas seleções paulista, carioca e nacional, ainda não tem planos determinados.

Hércules ainda poderá ser um elemento utilissimo a qualquer quadro, dependendo apenas do preparo técnico, porquanto o seu estado físico é tão bom quanto há 10 anos passados.

Dificil a excursão do Corinthians a Belo Horizonte

S. PAULO, 2 (Asapress) — Fala-se aqui, que o Atlético Mineiro, por intermedio do seu representante em São Paulo, está interessado em promover uma temporada do S. C. Corinthians Paulista na capital mineira, o que se torna um pouco difícil, em vista da disputa da taça "Cidade de S. Paulo" e temporada do Desportivo Municipal do Perú.

Permanentes

CANTO DO RIO — Recebemos o permanente deste gremio para a temporada atual.

Em bom estado os campos de São Paulo

S. PAULO, 2 (Asapress) — Terminou a vistoria dos campos de futebol paulistas, levada a efeito pelo sr. Arnaldo de Paula, diretor do Departamento Profissional da F. P. F. e em cujos campos serão "mandados" os jogos do certame oficial de 46. Todos os campos vistoriados se encontram em bom estado, podendo ser utilizados desde já.

Surpresas do futebol bandeirante

S. PAULO, 2 (Asapress) — Durante a vistoria dos gramados bandeirantes, apurou-se que o campo do Pacaembú é um dos menores, dentre os melhores. Tem apenas 101 metros, contra 104 do Ipiranga, e 106, da Portuguesa, que é o maior de todos.

Esportistas de São Paulo defendem Bento de Assiz

S. PAULO, 2 (P. P.) — Causou surpresa e indignação nesta capital uma noticia divulgada por uma agencia noticiosa, onde Bento de Assiz, o consagrado atleta brasileiro, varias vêzes campeão paulista, era apontado como profissional e que somente se sujeitando à categoria de amador poderia permanecer no São Paulo F. Clube, pois este clube está disposto a fazer [illegible] economias.

A noticia em apreço deixa mal Bento de Assiz, o São Paulo F. Clube e o atletismo brasileiro. Esboça-se um movimento de protesto contra a noticia em apreço e de desagravo a Bento de Assiz. O atleta, que tantas glorias deu ao atletismo brasileiro e que é a [illegible] mais destacada do esporte [illegible], foi duramente atingido e seus companheiros estão dispostos a defendê-lo, bem como ao atletismo, que é o esporte que maior glorias tem conseguido para o Brasil, nas disputas internacionais.

Reboliço nos pampas

PORTO ALEGRE — 2 (Asapress) Os circulos esportivos locais estão cheios de boato, de que muito brevemente, teremos a visita dos grandes esquadrões carioca e paulista, do C. R. Flamengo e E. C. Palmeiras.

A noticia, como é fácil de deduzir, está causando enorme reboliço entre os afficionados gauchos, sempre dispostos a aplaudir as jogadas dos grandes cracks.

Brandão continuará corinthiano

S. PAULO, 2 (Asapress) — O Corinthians comunicou à C. B. D. que se interessa pela renovação do contrato de Brandão e Perácio.

Informa-se, entretanto, que Brandão não concordou com a proposta do Corinthians e pretende abandonar aquele clube.

O torneio capixaba de futebol

VITORIA, 2 (Asapress) — A Federação Desportiva fará realizar no proximo dia 31, o seu Torneio Inicio de Futebol.

A mesma entidade pôs em execução o seu novo código, com taxas, quotas, porcentagens e mensalidades modificadas.

Suspensa a luta Godoi x Savold

CHICAGO, 2 (U. P.) — O *match* pugilistico entre o campeão chileno e o norteamericano Arturo Godói e Lee Savold, foi suspenso no terceiro round pelo árbitro, devido à falta de combatividade de ambos os boxeurs. O match estava marcado para dez rounds.

Chegou a delegação do Madureira

Chegou ontem à tarde a esta capital, a delegação do Madureira A. C., que vem de realizar uma excursão a varios Estados do Norte.

Os tricolores suburbanos viajaram em avião das Linhas Aereas Brasileiras, tendo sido recebidos por numerosos adeptos, dirigentes do clube e parentes.

MOVIMENTO TURFISTA

A corrida de ontem no Hipódromo da Gavea

Garbolito e Garbosa II levantaram as eliminatorias para potros

No Hipódromo da Gavea foi ontem realizada mais uma reunião hipica em prosseguimento da atual temporada de verão.

As provas principais do programa composto de oito carreiras, eram as eliminatorias para os potros da turma de 1940 adquiridos nos leilões do Jockey Clube.

A primeira eliminatoria, destinada aos potros, teve como facil vencedor Garbolito, um filho de Stayer bem desenvolvido que derrotou Cipó e Chaim, sob a direção de Luiz Rigoni.

Na eliminatoria para as potrancas, a vitoria pertenceu a Garbosa II que derrotou Urquinta em aplaudido final.

Os dois vencedores pertencem ao estimado "turfman" sr. José Buarque de Macedo que, assim, teve ocasião de ver coroado de exito o seu esforço em adquirir potros para a defesa de suas côres sem olhar o interesse monetario.

Tanto Garbolito como Garbosa II estão a cargo de Gabino Rodriguez que ontem não chegou para os abraços.

Algumas "performances" deixaram muito a desejar como aquela de Editor, na carreira inicial, cuja vitoria foi recebida hostilmente pelo público. Que apareça a explicação.

Foi este o resultado técnico da corrida de ontem:

MOVIMENTO TECNICO

PRIMEIRA CARREIRA — 1.400 METROS — CR$ 15.000,00 — CR$ 3.000,00 E CR$ 1.500,00.

VENCEDOR:
EDITOR, quatro anos, São Paulo, Coreno em Repinica, dos srs. Leite & Guimarães; 56 quilos, Artur Araujo 1.º
GI[illegible], 51 quilos, Guilherme Greme Junior 2.º
CLORITA, 54 quilos, Luiz Rigoni 3.º
[illegible]ONA, 54 quilos, Osvaldo Ulloa 4.º
F[illegible]A, 56 quilos, Reduzino de Freitas Filho 5.º
FIGURONA, 54 quilos, Justiniano Mesquita 6.º

RATEIOS
Do vencedor (4) .... Cr$ 292,50
Dupla (23) .... Cr$ 49,00

PLACÊS
Do n. 4 .... Cr$ 76,50
Do n. 2 .... Cr$ 25,00
Tempo: 91".
Movimento do páreo .... Cr$ 86.190,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, quatro corpos; do segundo ao terceiro, dois corpos.
TRATADOR: — B. Cruz Junior.

SEGUNDA CARREIRA — 1.500 METROS — CR$ 15.000,00 — CR$... 3.000,00 E CR$ 1.500,00.

VENCEDOR:
FANDANGO, quatro anos, São Paulo, Santarem em Oceanide, do Stud Paula Machado; 58 quilos, Osvaldo Ulloa 1.º
MARROCOS, 58 quilos, Luiz Leiton 2.º
EL MOROCCO, 54 quilos, Reduzino de Freitas 3.º
TALLY-HO, 52 quilos, Inacio de Sousa 4.º
[illegible]A, 53 quilos, Luiz Rigoni 5.º
Não correu BATAN.

RATEIOS
Do vencedor (2) .... Cr$ 17,00
Dupla (23) .... Cr$ 59,00

PLACÊS
Do n. 2 .... Cr$ 14,50
Do n. 3 .... Cr$ 36,00
Tempo: 95".
Movimento do páreo .... Cr$ 99.140,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo um corpo e meio; do segundo ao terceiro, três corpos.
TRATADOR: — E. de Freitas.

TERCEIRA CARREIRA — 800 METROS — CR$ 25.000,00 — CR$... 5.000,00 E CR$ 2.500,00.
PISTA DE GRAMA

VENCEDOR:
GARBOLITO, dois anos, São Paulo, Stayer em Viveza, do sr. J. Buarque de Macedo; 54 quilos, Luiz Rigoni 1.º
CIPÓ, 54 quilos, Justiniano Mesquita 2.º
CHAIM, 54 quilos, Claudemiro Pereira 3.º
Não correu CARAMAN.

RATEIOS
Do vencedor (1) .... Cr$ 19,00
Dupla (13) .... Cr$ 21,00

PLACÊS
Não houve.
Tempo: 49" 1/5.
Movimento do páreo .... Cr$ 76.410,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, cinco corpos; do segundo ao terceiro, um corpo.
TRATADOR: — G. Rodriguez.

Pista de grama leve.

QUARTA CARREIRA — 1.200 METROS — CR$ 12.000,00 — CR$... 2.400,00 E CR$ 1.200,00.

VENCEDOR:
CHACHIM, três anos, Argentina, Portento em Col, do sr. A. Lara Campos; 50 quilos, Julio Maia 1.º
PINZON, 54 quilos, Pedro Simões 2.º
SINGIL, 53 quilos, Guilherme Greme Junior 3.º
GAUCHAZA, 56 quilos, Osvaldo Ulloa 4.º
SOUCY, 50 quilos, João Santos 5.º
BLUE ROSE, 56 quilos, O. Coutinho 6.º
LIDIA, 56 quilos, Luiz Rigoni 7.º
BLANCA, 56 quilos, Euclides Silva 8.º

RATEIOS
Do vencedor (6) .... Cr$ 11,50
Dupla (44) .... Cr$ 37,00

PLACÊS
Do n. 6 .... Cr$ 13,00
Do n. 6 .... Cr$ 13,00
Tempo: 75" 3/5.
Movimento do páreo .... Cr$ 245.500,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, pescoço; do segundo ao terceiro, dois corpos.
TRATADOR: — M. de Almeida.

QUINTA CARREIRA — 800 METROS — CR$ 25.000,00 — CR$... 5.000,00 E CR$ 2.500,00.
PISTA DE GRAMA

VENCEDOR:
[illegible]RBOZA II, feminino, alazão, dois anos, São Paulo, Fintoleto em Lolita, do sr. J. B. Macedo; 54 quilos, Luiz Rigoni 1.º
URQUINTA, 54 quilos, Domingos Ferreira Sobrinho 2.º
A[illegible]APONGA II, 54 quilos, José Portilho 3.º
[illegible], 54 quilos, Luiz Leiton 4.º
COPELIA, 54 quilos, Justiniano Mesquita 5.º
CHILENA, 54 quilos, Claudemiro Pereira 6.º
[illegible]LLADE, 54 quilos, Geraldo Costa 7.º

RATEIOS
Do vencedor (2) .... Cr$ 41,00
Dupla (12) .... Cr$ 35,00

PLACÊS
Do n. 2 .... Cr$ 12,00
Do n. 1 .... Cr$ 11,00
Tempo: 47" 4/5.
Movimento do páreo .... Cr$ 201.740,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, dois corpos.
TRATADOR: — G. Rodriguez.

Pista de grama leve.

SEXTA CARREIRA — 1.400 METROS — CR$ 20.000,00 — CR$... 4.000,00 E CR$ 2.000,00.
BETTING

VENCEDOR:
GRANDGUINOL, masculino, zaino, três anos, São Paulo, Trinidad em Yo te quiero, do Stud Lineu de Paula Machado; 55 quilos, Osvaldo Ulloa 1.º
[illegible]NÉO, 55 quilos, Domingos Ferreira Sobrinho 2.º
[illegible]RANHO, 55 quilos, Reduzino de Freitas 3.º
[illegible]A, 53 quilos, Justiniano Mesquita 4.º
[illegible]LVADO, 55 quilos, J. R. Santos 5.º
[illegible], 53 quilos, Rui Benitez 6.º
Não correram: [illegible]ISANDRO, GRACE, ITAIMBÉ e GUADALAJARA.

RATEIOS
Do vencedor (3) .... Cr$ 10,00
Dupla (12) .... Cr$ 27,00

PLACÊS
Do n. 3 .... Cr$ 10,00
Do n. 1 .... Cr$ 13,50
Tempo: 88" 3/5.
Movimento do páreo .... Cr$ 270.820,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, cinco corpos; do segundo ao terceiro, cabeça.
TRATADOR: — Ernani Freitas.

SETIMA CARREIRA — 1.600 METROS — CR$ 16.000,00 — CR$... 3.200,00 E CR$ 1.600,00.
BETTING

VENCEDOR:
[illegible]NFA, masculino, alazão, seis anos, São Paulo, Halali em Guitarrita, do Stud Porã; 58 quilos, Justiniano Mesquita 1.º
[illegible]OLIAS, 58 quilos, Artur Araujo 2.º
[illegible]AVISTA, 53 quilos, Luiz Coelho 3.º
[illegible]NA, 48 quilos, Rubem Silva 4.º
[illegible]AUDILHO, 52 quilos, Euclides Silva 5.º
[illegible]NÁPOLO, 51 quilos, João Araujo 6.º
[illegible]ALA, 45 quilos, Reduzino de Freitas Filho 7.º
Não correram: EXIGENTE, DINAZIT e MASCARADO.

RATEIOS
Do vencedor (2) .... Cr$ 77,00
Dupla (13) .... Cr$ 85,00

PLACÊS
Do n. 2 .... Cr$ 37,00
Do n. 5 .... Cr$ 16,00
Tempo: 104" 1/5.
Movimento do páreo .... Cr$ 253.250,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, palheta; do segundo ao terceiro, meio corpo.
TRATADOR: — M. Aguiar.

OITAVA CARREIRA — 1.500 METROS — CR$ 15.000,00 — CR$... 3.000,00 E CR$ 1.500,00.
BETTING

VENCEDOR:
MULUIA, feminino, alazão, cinco anos, Argentina, da sra. Maria José Feijó; 48 quilos, O. Macedo 1.º
HECHIZO, 54 quilos, João Araujo 2.º
LADY BEAUTY, 50 quilos, Osvaldo Ulloa 3.º
CHIPS, 52 quilos, Artur Araujo 4.º
MARANCHO, 58 quilos, Luiz Rigoni 5.º
GRANFLAUTA, 52 quilos, Luiz Leiton 6.º
PAPAGAI, 50 quilos, Justiniano Mesquita 7.º
SORPRESSIVA, 45 quilos, Reduzino de Freitas Filho 8.º

RATEIOS
Do vencedor (7) .... Cr$ 51,00
Dupla (14) .... Cr$ 60,00

PLACÊS
Do n. 7 .... Cr$ 15,00
Do n. 1 .... Cr$ 20,00
Do n. 5 .... Cr$ 19,00
Tempo: 94" 1/5.
Movimento do páreo .... Cr$ 318.320,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, três corpos; do segundo ao terceiro, meio corpo.
TRATADOR: — B. P. Carvalho.

Movimento total de apostas .... Cr$ 1.551.370,00
Concursos .... Cr$ 372.000,00

Pista de areia, exceção das terceira e quinta carreiras, realizadas na pista gramada.

Os resultados dos concursos

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Clube Brasileiro tiveram os seguintes resultados: [illegible]

XADREZ

3 DE MARÇO DE 1946

N. 265 — M. WROBEL — 1.º Pr. "Polski Zadaniowiec" 1930
Mate em 4 — 11—13

N. 266 — J. TOTH — 1.º Pr. "La Nau" — 1930
Mate em 2 — 9—8

Soluções: N. 259 — 1. CxPB, ameaça 2. B4D mate. Se 1... PxC; 2. D7R m. Se 1..., TxC; 2. CxP m. Se 1... P4B; 2. PxP e p. m. Se 1..., C3B; 2. PxC m. ds. Se 1... RxC; 2. C7D m. ds.

Falsa solução: 1. D8D?, C2D!

N. 260 — 1. R4C ameaça 2. C6C m. Se 1... C6+; 2. TxC m. Se 1..., DxB; 2. DxD m. Se 1..., TxP; 2. B5B m. Se 1..., C(5R) joga; 2. CxP m.

Solucionistas — Frederico Rosa, Tasso, Edmatus, Dr. Elbiel, Gil, Sargento, A. Parreiras, Napoleão Pires, Astro, Zerdax I, Elmo, Zerdax II, El-Gabri, J. Copablanca, J. Valadão Monteiro, Mister V.

Só do n. 259: Malcepol, Leo, F. Reis e Peão Vermelho.

REORGANIZA-SE O XADREZ INTERNACIONAL

Decorrido um periodo relativamente longo de estagnação enxadristica, motivado pela guerra, voltam os entusiastas do xadrez a coordenar suas atividades, não só locais, como, tambem internacionais.

A "The International Correspondence Chess Association" vem de remeter aos antigos amigos de xadrez, espalhados neste planeta, um boletim do reinicio da suas atividades, boletim esse que tem por finalidade reorganizar o intercambio mundial, apelando para todos os enxadristas no sentido de que lhes sejam enviados informes sobre torneios disputados durante o periodo em que o mundo esteve assolado pelas loucuras sanguinarias do nazismo.

O "Committee" preliminar da I. C. C. A., ou seja, a diretoria provisoria, ficou assim constituido: presidente: Baruch H. Wood, Sutton Coldfield, England; secretario: J. Zaagman, Sarphatistraat, 213, Amsterdam C., Holland; tesoureiro: R. Evans Thomas, 22, Canadian Ave, Hoole, Chester, England, e diretor de torneios: Erick Larsson, Kinnekullevagen, 37, Traneberg, Suecia.

E' justamente para o sr. Larsson a quem devem ser enviadas as informações pedidas, e devemos à revista "Xadrez Brasileiro" sermos os primeiros na América do Sul a publicar esta nota. O grande mensario tecnico de xadrez está recebendo de todas às partes do mundo pedidos de informações e reenicio do intercambio com publicações enxadristicas.

O sr. Larsson pede a todos os jogadores por correspondencia adotem a designação do taboleiro por colunas, e as casas por números de 1 a 8, a contar sempre do lado das brancas. Por exemplo, a coluna da TD é 1, a do CD, 2, a do BD 3, a da D 4, a do R 5, a do BR 6, a do CR 7 e a da TR 8. As casas, como acima dissemos, são de 1 a 8, portanto a quarta casa do R será 54, a sexta do CD 26, a sétima da TR 87, etc. Vejamos: as brancas jogam 1. P4R (52-54), as pretas respondem C3BR (78-66), etc.

Publicamos a seguir uma partida jogada por correspondencia, e por falta de espaço, omitimos os comentarios.

PARTIDA FRANCESA

E. Larsson (Traneberg) — M. Johansson (Vikmanshyttan)

1. P4R, P3R; 2. P4D, P4D; 3. C3BD, C3BR; 4. B5CR, B2R; 5. P5R, ... C(3B)2D; 6. P4TR, P4BD; 7. BxB, RxB; 8. P4BR, C3BD; 9. PxP, CxPBD; 10. D4CR, R1B; 11. C3B, D3CD; 12. O-O-O, P5ID; 13. CxP, CxC; 14. TxC, C6C; 15. PTxC, DxT; 16. B4B, B2D; 17. T1D, D6R+; 18. R1B, B3B; 19. D5C, P3TR; 20. D5C, P4TD; 21. C5C, BxC; 22. BxB, D4BD; 23. P4B, T1BD; 24. T7D, R1C; 25. TxPC, T1D; 26. B7D, D2R; 27. P5BR, PxP; 28. DxPB, P3C; 29. D6B, DxD; 30. PxD, R2T; 31. P5B, P4T; 32. P6B, TxB; 33. TxT, T1BD; 34. TxP+, R3T; 35. P7B, P4C; 36. T7CR, abandonam.

Esta partida foi jogada em 1945 na categoria B de mestres da Suecia.

O jogador das pretas não teve boa atuação, nesta partida, porem ele e um elemento de grandes conhecimentos, sendo bem considerado em xadrez por correspondencia.

CIRCULO ENXADRISTICO DA AMIZADE

Já se inscreveram como socios deste novel centro que tem por finalidade difundir o xadrez por correspondencia e pelo telefone os seguintes amadores: Abrão Gandelmenn (S. Paulo), Roberto Wilson Fernandes (Campos), Luiz Henrique Jaci Monteiro (São Paulo), Anibal Calado (S. Paulo), Misak Pessoa (D. do Carangola-Minas) e Martiniano Ceccon Farolin (Curitiba).

TORNEIO TELEFONICO "MAXIMIANO FONSECA"

Os elementos que levaram avante a fundação do Centro Enxadristico da Amizade já vinham disputando um torneio pelo telefone, que teve por patrono o vencedor de um torneio anterior com a denominação de Torn. Telef. "Agarez".

O resultado foi a confirmação da alta classe do sr. Maximiano Fonseca neste gênero de xadrez, pois foi o vencedor do torneio de que ele mesmo era patrono. Eis os resultados finais: Maximiano Fonseca, 3 pontos perdidos; Lucio Gomes, 4 ½; Silvio S. Borges e Jacir Maia, 6; Togo de Castro, 9; Gabriel Machado, 11 ½ e J. Ranulfo, 13.

De acordo com o regulamento, os dois primeiros jogaram posteriormente um match, sagrando-se vencedor o campeão do torneio pela contagem de 3x2. Ao sr. Maximiano Fonseca foi oferecida uma bela taça e ao sr. Lucio Gomes, um livro de xadrez, oferta do vencedor.

CORRESPONDENCIA

Aldir Aristides Guilhem (DF) — O filho pródigo à casa torna. Tem razão quanto ao 262. A promoção do P a dama torna-o insoluvel. O autor nos prometeu instituir um concurso "para furões" só aguardamos instruções do mesmo.

Léo F. Reis (DF) — Nada mais sobre aquele assunto e obrigado pela sua valiosa descoberta. Esperaremos sua visita.

Malcepol (Curitiba) — Nada a agradecer; apenas cumprimos o nosso dever. Pode continuar a mandar sua correspondencia de acordo com a sua carta de 17 pp. A outra, com a proposta de XB ainda não chegou.

Napoleão Piras (DF) — Aguardaremos sua visita e agradecemos sua gentil carta de 26 pp.

Elmo (DF) — Agradecemos sua opinião sobre "Leis de Zadrez". Modestia à parte, o livrinho veio na hora "h", com plena aprovação dos enxadristas.

Diario de Noticias

Domingo, 3 de Março de 1946

OS SENHORES VOLTAM AO FESTIM

Emil Farhat

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

POR paradoxal que pareça, o grande impulso inicial de todas as ações agressivas do fascismo é o medo. Medo do povo, medo do progresso, medo da verdade, medo da democracia, medo da liberdade... alheia.

E é esse mesmo medo a ação motora das manobras subterraneas que os agrupamentos fascistas brasileiros estão realizando neste momento, com a intenção de mais uma vez agredir pelas costas o incauto povo do seu país. Este preludio de democracia está apavorando aqueles a quem o fascismo indigena, o fascismo da "mãe dos ricos", embalou com a suposição de que se haviam tornado uma casta de intocaveis.

Aqueles que se acostumaram a assaltar, estranham agora que se clame contra seus assaltos. Os que exibiam uma absolutamente impune incapacidade administrativa, através do malogro de todas as tarefas que lhes eram afetas, rosnam agora de odio por se verem apontados como arrombadores do navio. Os insaciaveis, cujas caudas se metiam por toda parte, em concorrencias públicas, nas autarquias, nos institutos, nas estradas de ferro federais, os que estendiam as garras por céus e terras, querem de novo o clima "disciplinar" do silencio, da submissão coletiva e do conformado amem nacional.

A vanguarda politica desse fascismo, que quase não chegou a ser apeado da montaria, voltou toda ela às posições, escolhida a dedo por aquele que não confia muito na conciencia partidaria dos milhões de votos que o elevaram ao poder. E, por seu lado, a vanguarda econômica, que é, diga-se de passagem, a verdadeira vanguarda do fascismo embora manobra apenas por trás dos bastidores, a vanguarda econômica — os tubarões de todos os setores da industria, das finanças e do comercio — não somente se atirou a uma nova e desenfreada corrida altista, como já foi alem: penetrou francamente no terreno da conspiração contra as liberdades populares.

Sim, esses senhores voltaram ao festim dos lucros extraordinarios, exatamente como os capangas politicos retornaram aos "institutos" para os banquetes descomunais. E — raciocinam eles, lembrando-se dos idos de Vargas — como haver festim e banquete com a turba vociferando pelas praças, pelos jornais e até mesmo no Parlamento?!

Surge, então os seus brados fascistas, disfarçados em pedido de ordem: "E preciso acabar com as greves!" "Esta havendo comicios demais!" "A Constituinte é um foco de desordem".

Se tudo ficasse apenas nesses latidos fascistas, estava bem, e não viriamos ocupar a atenção de generosos leitores. Mas é que somos um país de massa ingenua, de ingenua classe media e de não menos ingenuos doutores, que precisam ser alertados por todos os meios e modos contra as sutis manobras dos altos dirigentes do reacionarismo nacional. De macacão, de paletó saco ou, principalmente, de dolmã de soldado, o cidadão brasileiro precisa ser esclarecido a respeito dos "slogans" que o feudalismo anti-democratico e liberticida já vem lançando com o intuito de colher na sua onda reacionaria para engrossá-la, todos aqueles cuja opinião ou cuja força possam pesar nos acontecimentos que eles preparam.

Se há agitação, se há intranquilidade, se há mal estar no país, a nação inteira deve exigir não o silencio dos que clamam contra as injustiças, os abusos e os assaltos que geram esse mal estar, mas sim exigir a eliminação das condições que geram essas injustiças, esses abusos, esses assaltos. O remedio do fascismo para os males sociais nunca foi a extinção desses males, mas apenas o violento emudecimento dos que clamam contra eles. O que provoca a agitação não é o operario grevista que vem pedir mais dez centavos no seu salario, mas sim certos tipos de tubarrões que continuam livre e desembaraçadamente a sua norma de nada-abaixo-de-mil-por-cento. O que provoca agitação não é o deputado que vem protestar contra erros ou violencias de autoridades, mas as autoridades que os praticam.

O Parlamento não é a fonte mas o amplo escoadouro de todos os movimentos de opinião nacional. Ele não é o tufão, mas apenas a válvula de escapamento de todos os sentimentos populares que estejam sob esta ou aquela pressão que precise ser destruida. Em nenhum país do mundo, exceto nos países fascistas, os parlamentos se reuniam para simplesmente dizerem amem aos atos do governo.

Os homens que atravessaram o tunel do getulismo sem perder a noção de liberdade ainda precisam vir a público e explicar coisas sobre a vida ao nosso iludido e triste povo. E' preciso que um Parlamento não tem nada de parecido com uma reunião de concordantes cardeais, ou de conformadas filhas-de-Maria. Num Parlamento reunem-se homens livres, cuja função é defender os direitos da parte da opinião pública que os elegeu. Como a opinião pública é formada de gregos e troianos, há gregos e troianos no Parlamento. Daí os berreiros e as batalhas campais que ali se travam, e que nada mais são do que os rumorosos e sadios sinais de que a nação voltou a viver.

Os clamores do Parlamento e os da praça pública são apenas demonstração de que há coisas berrantes na vida do país que provocam os brados do povo ou de seus representantes. E essas greves sucessivas e interminaveis são apenas a consequencia de dez anos de fascismo e de cinco anos de lucros extraordinarios.

Os senhores feudais da industria e do comercio foram acostumados, no governo do seu testa de ferro, Vargas — a mãe dos ricos, a escorchar sem serem incomodados pelos gemidos de suas vitimas. Eles se acostumaram tambem, por intermedio de certos caixeiros ilustres, que ocupavam altas pastas no governo, a tomar conhecimento do rascunho de todo e qualquer decreto a sair, versando materia econômica e social. Poucos agentes politicos do fascismo foram tão fiéis para com os seus senhores como o ditador Vargas. Tudo ele lhes deu e devolveu: algemou os operarios sem o direito de greve, e devolvia aos tubarões todos os milhares de contos das multas em que incorriam por sonegação de imposto ou por crime de cambio negro.

Esta é uma das fortes razões por que os tubarões nacionais se atreveram ao pedido anunciado pela imprensa — e não desmentido — da decretação do estado de sitio, sob o pretexto de grave crise nacional. "Está havendo agitação — dizem eles. Olhem as greves, olhem a Constituinte!"

Essa é a tática de todos os reacionarios: eles esguelam sua vitima e quando ela berra, dizem que está ofendendo a ordem, quebrando o silencio nacional...

Quem está ofendendo a paz da nação não são os que clamam por mais pão ou pela defesa de liberdades ameaçadas. Os inimigos da tranquilidade nacional são os interventores ou chefetes municipais vingativos e os plutocratas eternissimamente insatisfeitos, astronomicamente ambiciosos e profundamente zarolhos que com sua voracidade, estão conduzindo o povo ao desespero e à intranquilidade destas horas que estamos vivendo.

RETRATO DO BRASIL

Nelson Werneck Sodré

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

DENTRO em pouco ter-se-ão passado vinte anos sobre o aparecimento do livro triste de Paulo Prado. Nesses dezoito que já decorreram, cinco edições, e quatro se sucederam de 1928 a 1931, surgiram a marcar o interesse constante da obra, interesse quase escandaloso, no momento em que apareceu, provocando discussões e contraditas, interesse agora sereno. Escrita antes do movimento revolucionario de outubro de 1930, mas na sua previsão, alcança, depois do periodo tormentoso em que a revolução naufragou, e depois da fase amarga em que se decidiu pelo governo totalitario, a quinta edição, encontrando o país sensivelmente alterado em seus rumos, e o nosso povo consideravelmente alterado em sua mentalidade. Não foram dezoito anos, os que decorreram entre a primeira e esta edição. Foram dezenas deles, pela intensidade com que a humanidade os viveu, pela densidade dramática dos acontecimentos, e pela gestação furiosa e rapidissima de novos padrões. De 1931, quando apareceu a quarta edição, a 1944, quando surgiu a quinta, periodo em que a obra se esgotou e não foi reeditada, nem tanto por simples coincidencia como por motivos faceis de serem compreendidos, em se tratando de um texto que trazia um fermento, embora amargo, de rebeldia, quando a época era de conformismo desencantado, o mundo deu os passos mais gigantescos que a historia registra no sentido da libertação, e o Brasil amadureceu, por causas externas e internas, para as transformações que conduziram, finalmente, ao estabelecimento de novas normas públicas, ora configuradas num regime de governo que retorna aos padrões democráticos e restaura direitos há tanto tempo obscurecidos e que chegaram a sofrer a ameaça de colapso total.

Não foi, certamente, uma simples coincidencia, a ligação de destino entre este livro violento e algumas vezes desatinado e os acontecimentos de que foi teatro o nosso país. Nascido às vésperas de um movimento revolucionario em que, apesar de tudo se concentraram, vivas e inquietas, as esperanças gerais de um povo que atravessava um dos momentos cruciais de sua existencia, e trazendo, nas suas páginas, mais do que a certeza, a segurança inequivoca de sua eclosão, e até o impeto desencontrado que nela se espelharia, o livro sofreu os debates tormentosos proprios da época, quando alguns cegos pretendiam que o país permanecesse tal como estava, enquanto quase todos adivinhavam a necessidade e a urgencia de uma subversão, embora não soubessem prever a sua direção e nem mesmo a sua intensidade. "Neste marasmo podre será necessario fazer taboa rasa para depois cuidar de renovação total", — já afirmava o autor, condenando, implicitamente, toda a estrutura reinante, e aguardando, dessa renovação, cujos termos desconhecia e aos quais não poderia acompanhar, as alterações inevitaveis e imprecindiveis, para dar ao Brasil alguma coisa neutralizadora do fermento maléfico oriundo dos defeitos capitais e bíblicos da cobiça, da luxuria, e dos desvios humanos caracterizados na tristeza e no romantismo.

A nota introdutoria que acompanha a presente edição, e que é a unica coisa que a diferencia das anteriores, explica, ao analisador mais atento, a razão dos contrastes, das antinomias profundas que viviam no pensamento de Paulo Prado, e que ele transferiu ao seu livro triste. Nele se verifica como foi escrito, paulista, uma dessas raras exceções, em nosso país, talvez so possíveis em São Paulo, quando se uniram no mesmo homem as qualidades excelentes do pensamento, apuradas numa aplicação pessoal ao estudo do nosso passado e nas viagens ao estrangeiro, e as qualidades vivas e ativas do homem de ação, que praticou a lavoura e o comercio. Lamenta-se que Paulo Prado não tenha sido aproveitado nos quadros partidarios, a fim de que na vida publica, possivelmente em funções de mando politico e administrativo, tivesse exercido influencia, de molde a transferir, a esse plano, aquelas qualidades tão ricas e profundas demonstradas no setor particular. Verifica-se, pois, a existencia nessa personalidade singular de dois aspectos, um oriundo das caracteristicas do homem de pensamento, entregue a cogitações varias e misturando a experiencia adquirida na leitura dos livros antigos sobre o Brasil aquela que lhe veio de viagens, aqui e na Europa, outro, ligado às suas atividades de carater prático, na Sociedade Promotora da Imigração, depois na fazenda de S. Martinho, onde foi um lavrador tradicional e, finalmente, na casa Prado Chaves & Cia., a maior firma nacional exportadora de café. A nota introdutoria acresce: "Esta sintese do pensamento e da ação, tão rara entre nós, e tão fecunda quando realizada num espirito da têmpera de Paulo Prado, fez dele um dos pensadores mais lúcidos que o Brasil tem produzido".

Quem viveu os anos que precederam a revolução de 1930, e não se deixou arrebatar pela verbosidade politica com que se pretendeu, inconcientemente, obscurecer os motivos reais do movimento, notorios no fermento de inquietação que vinha de trás e que chegou, em São Paulo, a um nivel e a um grau nunca atingidos, há de se recordar de que os problemas revolucionarios, da possibilidade do lançamento da subversão e da possibilidade de seu triunfo, estiveram intimamente ligados à sorte da lavoura e do comercio do café, atormentados pela crise do ano anterior, submersos pela onda tempestuosa da economia em derrocada, depois dos periodos sucessivos de lucros desatinados: Falou-se, então, no general Café, vencedor das incruentas batalhas da revolução e, por um desses contrastes de que estão cheias as revoluções, o territorio paulista, sendo a chave do sucesso ou do esmagamento da rebeldia, não chegou a ser, na verdade, teatro de levantamentos. A vitoria colheu as forças rebeladas às portas do Estado, na barranca do rio onde se deveria travar o combate frustro, mudado em sua realização, pelos acontecimentos posteriores, e por outros motivos que não vêm ao caso.

Estas reminiscencias não de parecer estranhas à personalidade de Paulo Prado e ao seu livro tempestuoso. Mas não são estranhas, pelo contrario pretendem explicar o conteudo e o sentido da obra, em cujas páginas, ao lado de um conhecimento capistraneo da nossa his-

(Conclue na 5.ª página)

Noticias antigas do Carnaval

Manuel Diegues Junior

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

CREIO que pouco deixaram a respeito do Carnaval brasileiro, ou em particular do de algumas regiões brasileiras, os cronistas e viajantes que nos visitaram nos séculos passados. Talvez algumas noticias que ainda tenham sido recolhidas, refiram-se ao século passado. De antes as informações são raras. E' evidente, que, a rigor, não havia Carnaval naquelas épocas já tão longinquas. Parece mesmo que só no século XIX se começou a festejar melhor o Carnaval. Foi o século dos festejos populares, principalmente nas suas últimas décadas, quando as familias já se permitiam ir às ruas; passear nas calçadas ou nas praças. Restam assim poucas noticias acerca do Carnaval brasileiro de antigamente.

Entretanto, seriam bem uteis informações a respeito. Trata-se de uma festa que, tendo evoluido da época do paganismo, conseguiu atravessar a fase aurea do cristianismo; oferece oportunidades bem interessantes não só para interpretação de sentimentos coletivos, senão ainda para observações psicológicas que auxiliam um melhor conhecimento das tendencias da população.

Através das maneiras de festejar o Carnaval, encontram-se elementos que permitem uma caracterização psico-sociológica dos tipos humanos; os bailes, os brinquedos, as maneiras de folgar, as ruas ou as casas, os contactos sociais de classes diferentes são fatos a observar como reflexo da conduta humana. Não sei se seria possivel, como já sugeriu Gilberto Freyre, classificar diferenças regionais pelas maneiras de brincar o Carnaval, diferenças não só quanto à psicologia como tambem quanto à situação econômico-social: as distancias entre classes, privilegio de uma classe para frequencia a determinados lugares, não comparecimento da burguesia aos festejos das classes proletarias em ruas ou em praças. E' bem possivel que aí se encontrem alguns subsidios sociológicos proveitosos.

Na música, talvez, seja onde se encontre contribuição interessante para fixação desses elementos diferenciais; tanto em desenho melódico como em ritmica, diferem as músicas do sul e do norte. Enquanto o frevo representa a música carnavalesca do nordeste, o samba traduz o sentimento carnavalesco do sul. A constante, como que violenta, da sincopa no frevo contrasta com o ritmo, por vezes, melancólico, e quase sempre monótono, do samba.

A propria manifestação da dansa, no jeito de compreender e traduzir a música, constitue por sua vez contribuição para fixar diferenças existentes em populações de regiões brasileiras. Um aspecto, por exemplo: se o samba, no Rio, ao aparecer na rua não consegue atrair a classe burguesa para os blocos ou clubes, alguns bem modestos no seu elemento humano, no norte o frevo é irresistivel para a alta sociedade, e não era raro ver-se, no Carnaval pernambucano de alguns dez anos atrás, moças de fantasia de seda descerem dos seus carros e se meterem no "passo" na companhia do caixeiro ou do bancario, quando não do gazeteiro ou do operario. E isto, apesar da base aristocrática em que se assentou a formação da sociedade pernambucana.

No nordeste, no século passado, as familias sentavam-se em cadeiras nas calçadas a fim de apreciarem os brinquedos. Nas ruas embandeiradas, as músicas tocavam, e o povo — sim, o povo — brincava de entrudo; havia os mascarados fazendo graças e dizendo pilherias. Mas, já no século XIX se clamava contra o "bârbaro, perigoso e grosseiro" entrudo, condenado "pela opinião pública esclarecida".

Se havia leis proibindo o entrudo ou extinguindo-o, não eram obedecidas; e o entrudo que segundo uma referencia rápida de Vauthier no seu diario, se prolongava pelos três dias de Momo, continuava com as laranjinhas ou limas de cera, livremente vendidas. Os entrudadores armados de seringas iam molhando a quem encontravam. Nos bailes, porem, o entrudo não aparecia; era folguedo do populacho, e não da "opinião pública esclarecida", eufemismo que escondia a aristocracia social, a granfinagem do brasileirismo atual.

Organizavam-se bailes a fantasia e de máscara — o "bal masqué" como era chique chamar — onde se divertia a chamada alta sociedade. Nesta época não se conhecia o frevo nem o samba; dansava-se o pas-de-quatre, a polca, a valsa. Quando não iam fantasiadas, as senhoras vestiam seus ricos balões, as sais balão, cuja venda as lojas comerciais anunciavam na época do Carnaval, indicando algumas como "muito honestas e da última moda".

Talvez a ausencia maior de informações ou referencias dos cronistas e viajantes antigos se origine da natureza urbana do Carnaval, festa por excelencia da cidade. Tanto o Natal como o São João são festas mais do campo; em junho ou dezembro sai-se das cidades para o interior. Isto muito mais agudamente nos séculos passados de nossa historia. Até época não muito recente, é certo, mas muito pouco remota, o campo concentrava as atividades das populações: os engenhos de açucar no nordeste, as fazendas de café no centro, as fazendas de gado no sul.

Mais tarde, ao contrario do que se verificava no São João ou no Natal, eram as familias rurais que procuravam as cidades para o Carnaval. Esta época que deve situar-se entre os principios do século e a crise econômica de 1929, mais acentuada na fase do aparecimento e utilização do automovel, traduz-se nos grandes préstitos carnavalescos, no corso, nas batalhas de confetti. O Carnaval fixava seu carater urbano e atraia as populações rurais.

Acrescia para a circunstancia de menos interesse nas classes mais economicamente favorecidas ou socialmente mais elevadas pelos brinquedos do carnaval sua natureza pagã. E' o tempo do capelão particular, dos bons frades professores de todas as materias e ainda confessor da familia. Isto, principalmente, porque o carnaval era o começo do luto quaresmal da Igreja. E em Roma havia o costume de andar procissões pelas ruas, assistidas das varandas por familias que empunhavam velas acesas, em despedida ao carnaval.

Mas, não só raizes pagãs que a rigor hoje quase perdeu, influenciaram o carnaval. E' possivel encontrar relações não muito longinquas entre o carnaval e o teatro antigo; relações que se

(Conclue na 5.ª página)

O DEBATE POLITICO

O PARLAMENTO PERMANENTE

Alceu Marinho Rego

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

É sabido que os primeiros parlamentos se formaram à base de uma concessão do poder real e sempre depois de vencerem a resistencia que este último lhes opunha. A existencia do Parlamento significou, portanto, o enfraquecimento do poder executivo, real ou presidencial, e o fortalecimento da opinião popular, que até hoje não encontrou forma mais perfeita de expressão politica nos quadros da vida pública.

As origens do Parlamento marcaram a natureza transitoria de sua ação dentro de cada legislatura. Ao poder real convinha que os representantes da nação estivessem reunidos o mais curto espaço de tempo possivel; fizessem seus requerimentos, votassem suas resoluções e partissem. O rei tinha tempo para respirar na ausencia dos deputados.

Os povos mais recentemente organizados em Estados herdaram dos mais velhos essa tradição. Da Europa transmitiu-se à America, onde os Estados Unidos tambem votaram uma constituição que estabelecia o Parlamento transitorio. Em seguida à nossa independencia ficamos com o modelo português, que era aliás universal. Se fugimos a denominar de cortes a nossa assembléia legislativa, pela desmoralização em que haviam caido as portuguesas na opinião brasileira, não escapamos a outros decalques. O nosso Parlamento reunia-se, pela constituição do Imperio, durante quatro meses no ano. A mesma disposição foi repetida na primeira constituição republicana.

João Barbalho, que foi o comentador mais autorizado da Carta de 91, apresentava o assunto segundo os canones clássicos: "Um Parlamento que funcionasse durante o ano inteiro seria incômodo aos seus membros, insuportavel ao governo e prejudicial ao país. Bastará que esteja reunido o tempo indispensavel para votar as leis anuais, de orçamento e de força pública e mais alguma que for indispensavel. Para isto chegam bem os quatro meses fixados pela Constituição".

Para isto chegam, sem dúvida. Chegariam até mesmo os três meses do projeto de Constituição organizado por Miguel Lemos e Teixeira Mendes. Mas os positivistas eram lógicos, dentro da construção esquemática do seu sistema politico: o Parlamento para eles era uma simples "assembléia orçamentaria" (de que tivemos exemplo na do Rio Grande do Sul castilhista), que permitia a inclusão deste artigo, duma inflexivel simplicidade: "A Assembléia Orçamentaria reunir-se-á três meses em cada ano, consagrando o primeiro mês à votação das despesas do ano seguinte e os outros dois ao exame das do ano anterior".

Compreendido o Parlamento como simples repartição contabil — ao que quase chega igualmente João Barbalho no seu comentario — tem-se por plenamente justificada a exiguidade do prazo marcado para seu funcionamento. Mas um Parlamento assim entendido está distanciado alguns séculos da realidade politica contemporanea. Custou que o poder real aceitasse que barões, cavalheiros e burgueses votassem os impostos criados para o povo pagar. "A origem da Câmara dos Comuns é uma comissão clandestina", escreveu um cronista inglês. Mas há muitos séculos deixou de sê-lo e o seu poder expandiu-se extraordinariamente até o ponto de anular a pessoa do rei. Mas o executivo, personificado hoje nas ilhas pelo Primeiro Ministro, é de ação permanente e o Parlamento temporario.

No Brasil, para o qual argumentamos e cujo caso é o que nos interessa aqui, a tendencia é para o Parlamento permanente e a atual Constituinte deve corajosamente enveredar nessa direção.

O arbitrio tem sido do executivo neste país, no imperio como na República, e é natural que a ele seja tentado o poder que enfeixa maior número de atribuições e reside numa só pessoa. E se subjetivamente podemos assim entender, objetivamente podemos constatar que o arbitrio frequentemente se manifesta com maior desassombro no recesso do Parlamento, quando a vigilancia dos deputados não se faz sentir e quando a tomada de contas, ao se reunirem na sessão seguinte, aparece como simples eventualidade de poder convincente pouco efetivo.

A historia do país, que flutuou sempre entre o despotismo e a baderna, serve como lição para que se procure encontrar os freios e contra-pesos indispensaveis ao normal e pacifico funcionamento do sistema democrático. A vigilancia politica das câmaras inclue-se basilarmente entre eles.

Aos constituintes de 34 o problema já apareceu exigindo soluções que marchavam nesse caminho. A duração da sessão legislativa foi dilatada para seis meses e, a exemplo de algumas constituições européias, estabeleceu o legislador constituinte que funcionaria, no intervalo das sessões, a metade do Senado Federal como Secção Permanente.

Tais disposições evitavam que em qualquer tempo o executivo possuisse mãos livres para obrar

(Conclue na 5.ª página)

DIARIO CRITICO

A trágica solidão

Sergio Milliet

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

FUI, se não me engano, o primeiro a assinalar em Clarice Lispector uma grande escritora. Seu novo romance "Lustre" (Edições Agir, Rio, 1946) confirma a impressão deixada pelo precedente. Clarice Lispector é uma grande escritora. No entanto tenho muito mais reparos a fazer agora do que antes. E tenho mesmo algumas restrições de certa importancia.

Do ponto de vista psicológico, observa-se em "Lustre" a mesma procura de fixação do imponderavel e do diferente que caracteriza "Perto do coração selvagem". Neste romance, como no segundo publicado, a heroina vive entre a sensualidade e o pessimismo. Em ambos o seu isolamento no mundo é total, a sua insolubilidade completa. Nos dois importa quase exclusivamente a personalidade "fouillée" da mulher largada, ofegante de vida, dentro de um universo de compartimentos estanques em que, quando muito, percebe por vezes o éco abafado de seus pensamentos e suas emoções na cela mais próxima. A vida aparece à heroina como um conjunto de organismos ricos de seiva mas incapazes de transmiti-la aos demais, a não ser em raras ocasiões. E' um grupo de células que se reproduzem e se engrenam umas nas outras sem contudo se misturarem em sua essencia. E' uma aglomeração de individuos que vivem, paradoxalmente, todos, num deserto. Enchem-se, assim, de angustias, temores, desconfianças e caminham, cada qual a seu modo, para o desespero, para a sombra, tanto mais negra e ameaçadora quanto menos mediocre o individuo que a divisa.

Romance de uma envolvente tristeza, é no entanto esse livro uma obra de amor, de extravasamento de amor, de plenitude emocional admiravel. E servido por um estilo exuberante de imagens, em que a volupia da palavra, da frase, do som e da cor se expande numa permanente, e por vezes exhaustiva, sinfonia.

Parte do livro, a da adolescencia da heroina, lembra-me certos trechos de Colette, na serie das "Claudine", mas uma Colette que tivesse convivio intimamente com a Condessa de Noailles e houvesse adquirido na convivencia aquela paixão verbal da poetisa, aquela expressão sempre à beira do desmaio, do extase. E' essa conjugação de uma psicologia alerta, requintada, aguda, a uma expressão romântica, apaixonada, simbólica, totalitaria, a que forma o fundo original de Clarice Lispector.

Há porem um perigo de tocaia, o perigo da formula, que a autora precisa olhar e que não raro a atraiçoa no seu ultimo romance. O estilo é sem dúvida o grande triunfo de Clarice Lispector, mas é tambem a sua maior possibilidade de perdição. Anotei com cuidado inúmeras páginas de "Lustre", e encontro, agora, ao folheá-lo novamente a observação repetida: "mesmo processo", "insistencia no truque", "abuso de soluções idênticas" etc. Para que não se pense em má vontade, dou aqui a relação das imagens análogas formadas com a palavra grito, nos três ou quatro primeiros capitulos do romance: "como se o grito fosse um raio branco (página 12)", "brilhavam em gritos abafados (página 14)", "os gritos sanguinolentos e jovens dos galos (página 15)", "um grito de café fresco (página 16)", "puro som gritando (página 30)", etc. Mas outros processos estilisticos são igualmente repetidos numa insistencia que sabe a fórmula: o da reafirmação de uma mesma palavra, como que marcando uma hesitação cheia de misterio: "via-se que um dia ela ia morrer, via-se isso". "Virginia, jamais, jamais, Virginia, jamais". "Não, não... negava ela o medo que se aproximava, como para ganhar tempo antes de se precipitar. Não, não, dizia evitando olhar ao redor". "Tinha que sair, sim tinha que sair", etc.

O processo chega ao auge numa frase como esta: "gostava tambem de munir-se de pedras, pedras, pedras e então atirá-las uma por uma longe, longe como um grito sem éco". E mais uma vez a imagem do grito que deve ter algum interesse psicanalitico. Não lhe censuro o que hão de censurar-lhe outros criticos: a constante modificação do sentido das palavras, porque considero que não chega isso a transformar-se em fórmula, mas exprime com felicidade um tipo temperamental, marca uma riqueza de interpretação rara, e revela um poder inventivo de uma qualidade pouco comum em nossa literatura. E censuro tanto menos esse processo, de que a autora abusa em verdade, quando ele se mostra quase sempre de um profundo valor poético, ao mesmo tempo que de uma sutileza psicologica cheia de perspectivas. Se com isso perde o romance alguma solidez, principalmente alguma geometria, ganha, e muito, em luminosidade. As vezes o resultado alcança um climax que, ultrapassado, se transformaria em hermetismo. Assim quando diz que [illegible], ou quando, referindo-se ao canto do galo de madrugada, escreve: "o risco úmido espalhava um cheiro frio pela distancia". Desses achados transborda o estilo de Clarice Lispector e é um prazer citar mais algumas imagens caracteristicas: "O rosto doce como o de um animal que come na mão". "Um frio inteligente, lúcido e seco percorria o jardim", "os labios sempre rosados e úmidos como um figado", "o pai ouvia como se ouvisse uma árvore falar". "Ela começou a pensar com violencia em nada". "O coração olhava surpreso para nenhum lugar e um grito de homem vinha de alguma direção — era velozmente o mesmo dia há três anos" "Vencida, engolia o liquido já velho, ele descia pela garganta e numa surpresa ela notava que ele fora anis durante um segundo enquanto escorregava pela garganta ou depois? ou antes?".

Acontece que essa profusão de imagens quase todas obedientes ao mesmo processo, usado pelos simbolistas e pela condessa de Noailles mais tarde e hoje empregado por alguns poetas jovens, e que consiste em dar à palavra um sentido diverso do que ela tem habitualmente, diverso e inesperado quando não chocante, essa profusão de imagens não visa apenas efeitos sutis e algo deliquescentes, o que redundaria afinal num gráfinismo irritante, mas visa tambem a marcação realista e violenta de momentos importantes para a ação. Essas imagens são por vezes todo um retrato de corpo inteiro, de alma inteira, da personagem, e graças aos quais compreendemos melhor, mais tarde, as reações dela. Por exemplo, a necessidade de presença, de afirmação da heroina, impõe-se em algumas frases: "ela cantava sem graça, puro som gritando, ultrapassando as coisas nos seus proprios termos. O importante eram os planos que a voz atingia". Seu espirito de aventura, insatisfeito sempre com os limites do mundo e das gentes, manifesta-se assim: "O que é bom e o que assusta a gente é que... por exemplo, eu posso fazer minhas coisas... que eu tenho daqui para diante uma coisa que ainda não existe, sabe?". E o amor à vida, a essa vida madrasta, feita de imensos vazios hostis e pequeninos nadas dentro do proprio corpo e da propria inteligencia, esse amor se expande em inumeras dessas imagens estonteantes: "uma pessoa podia olhar rapidamente para a extensa campina, fechar logo os olhos, sentir o proprio coração como um filho, como um filho nascendo, sentir o cheiro docemente podre do mar". Essa sensibilidade direta, lúcida e complexa entretanto, permite ressaltar numa só frase todo um conjunto de observações realistas que se sintetizam afinal numa constatação impiedosa. Virginia descreve assim a sua mãe: "seu vestido florido e gasto vestia-a molemente, deixava entrever os longos seios gordos e aborrecidos". Do pai diz que tinha "um corpo astuto e quieto". Tia Margarida é "magra, as peles flácidas, o rosto agudo de passarinho seco".

Porem o ponto alto do romance é a ligação espiritual intima de Virginia com irmão Daniel, o único talvez com quem houvera possibilidade de uma compreensão total, mas o único tambem que não podia ser. "Eles sempre haviam sido iguais... tão irmão eles se sentiam, tão dispostos a olhar o mundo juntos... como uma viagem sem fim, fazendo de tudo uma brincadeira, tão imposaivel era a viagem, tão cheia de amor para sempre, para sempre..." Mas Daniel é mais remoto, mais isolado, mais "único" ainda que Virginia. "Ele nunca diria "nós""...

Sem dúvida em virtude de uma reminiscencia, o romance se inicia diante de um sucesso brutal e inesperado, um afogamento. O chapéu do morto bóia sobre as aguas enquanto Daniel e Virginia estabelecem, através desse choque comum, um centro de fixação para a sua vida futura: o segredo. "Ela seria fluida durante toda a vida. Porem o que dominara seus contornos e os atraira a um centro, o que a iluminara contra o mundo e lhe dera intimo poder fora o segredo". Tambem o romance de Huxley "Sem olhos em Gaza" se inicia com uma cena violenta e inesperada, o cão caindo do aeroplano no momento menos esperado, e que ficaria como um marco na vida e na formação das personagens todas. Clarice Lispector explora com admiravel sabedoria o seu incidente e cria com ele, desde o principio, um clima de misterio, de inexorabilidade, de solidão, angustia, medo, força inutil e desânimo que se mantem até o fim e se pode resumir na frase de Virginia, já ao terminar o livro: "como era horrivel, puro e [illegible] viver".

Gosto de ler de quando em vez as "orelhas" dos livros. O critico obscuro que as escreve não raro diz coisas sensatas e profundas. A orelha de "O Lustre" contem esta observação: "Situa Clarice Lispector numa trágica solidão em nossas letras modernas". Exato.

MOVIMENTO ARTISTICO

Um livro sobre a pintura brasileira

Ruben Navarra

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Depois de muito aguardado pelos nossos artistas, chegam os primeiros exemplares de "La Pintura Brasileña Contemporanea" do sr. Jorge Romero Brest. O narcisismo dos nossos pintores, uma classe de gente que, por vocação, adora ver-se representada no espaço, andava francamente aceso com a promessa dessa publicação. Sei de alguns que esfregavam as mãos — "Ah, vamos ter agora finalmente uma critica seria"... Sim, porque o nosso publico de artistas plásticos é um pouco como o público de ópera — só aplaude as primadonas nacionais antecipadamente consagradas no estrangeiro. Daí, a desconfiança com que certos meios nossos olham sempre a critica indigena. Um pintor consagrado, ainda recentemente, acusara os criticos indigenas de "improvisados"... O que inspirou a resposta de um deles — os nossos pintores, muitos deles, podem ser acusados tambem desse pecado... Mas quem deixa de preferir um Heitor dos Prazeres a um Osvaldo Teixeira? O caso é que o nosso "público de opera" espera sempre pela opinião de Paris ou, "faute de mieux", nestes tempos criticos, de Buenos Aires... Essa horrivel mentalidade, que denuncia os complexos da colonia, precisa acabar. Não estou fazendo nenhuma insinuação contra a critica estrangeira, nem muito menos contra o honrado critico J. Romero Brest. Tanto melhor para nós que a arte brasileira continue despertando o interesse dos especialistas de outras terras. O detestavel é esse assanhamento dos nossos meios pela opinião do estrangeiro e a maliciosa falta de fé em nos mesmos. Não posso admitir nem um segundo que a cultura literaria ou artistica no Brasil de hoje não possa ser honrada pelo público estrangeiro, quanto mais pelos meios nacionais. Dos Estados Unidos, onde se encontram inumeros tesouros de arte da Europa, tem vindo gente estudar a obra do nosso Serviço do Patrimonio. Mas os "tecnicos" daquele Serviço são uns poetas que aprenderam a amar e a compreender a arte através do mais puro auto-didatismo. Viajar é bom, frequentar museus e cursar Universidades. Mas estou convencido que isto não dá inteligencia nem sensibilidade a ninguem, e mais vale uma boa intuição do que um "record" de turismo. Acho, por exemplo, que nenhum pais poderia dar um critico mais profundo nem mais criador para a sua arte nacional do que o foi Mario de Andrade para nós. O grande Mario de Andrade que tudo tirou de sua sensibilidade e intuição espiritual. Bom, mas vamos ao caso.

O que deu vontade ao sr. J. R. Brest de escrever alguma coisa sobre a pintura brasileira foi uma exposição que o escritor Marques Rebelo conduziu ao Museu de La Plata. Era uma simples amostra da arte brasileira, cheia de omissões e, a julgar pelas reproduções, nem sempre escolhida com felicidade. Depois, a mania de mandar toda gente expor no estrangeiro, de contentar a Deus e o mundo, é um método que só desperta confusão no público para quem a nossa arte é mal conhecida. A quantidade nessas coisas é inteiramente negativa. O único processo racional é escolher ao máximo e obedecer a um criterio rigorosamente critico. Isto não pode ser feito pelos interessados nem por pessoas que não estejam bem a par da situação artistica. Quer dizer que o material que o sr. J. R. Brest poude ter à mão não era lá dos mais elucidativos. Felizmente, o critico argentino mostra-se de uma honestidade e objetividade a toda prova. Manifestou um tal interesse pela nossa arte, que somos tentados a perdoá-lo dessa empresa arriscada, qual a de fazer uma apresentação critica sem bases documentarias muito sólidas. Uma das habilidades do critico é evitar generalizações e conclusões fechadas. Deixa sempre a porta aberta para uma possivel retificação. E quando a coisa aperta muito, ele se socorre da opinião dos criticos brasileiros como ponto de apoio. Nesse caminho, vale-se das informações do sr. Frederico Barata sobre Visconti para esboçar o panorama da pintura brasileira do passado; e quando fala do presente, cita o mestre Mario de Andrade e, bem ou mal, o autor destas mal traçadas linhas.

O autor argentino explica de começo que não teve ainda o prazer de viajar ao nosso pais e de conhecer assim, mais amplamente, a obra dos nossos pintores. Mas "não poude resistir à tentação de alinhavar algumas reflexões, sugestões, projetos de idéias, alem de simples informações que o leitor não deixará de exigir". E, por onde se vê que o sentimentalismo não é defeito apenas brasileiro, desculpa-se com "a imperiosa necessidade de que o livro se inicie com as palavras mais cordiais e amigas, testemunho do carinho e do respeito que sentimos pela cultura brasileira". Estamos assim em pleno dominio de uma saudavel "boa vizinhança".

Entre as observações do sr. Romero Brest, algumas muito genéricas não deixam de ter um forte interesse. Por exemplo, quando ele, com o seu olho de estrangeiro, nota que a pintura brasileira tende para um carater cada vez mais nacionalizado, isto é, plasticamente definido através de certas constantes. O critico afirma que a nossa pintura, mesmo tecnicamente considerada, é muito diversa da pintura argentina, por exemplo. E dá a entender o pensamento principal que o orienta nesse primeiro contacto com a arte brasileira, o qual é um esforço de homem do sul, com raizes hispânicas e uma ascendencia italiana, francesa, inglesa ou alemã, "para compreender com emoção essa realidade indigena, lusitana e negra, que começa a exprimir-se com feroz facundia em todos os planos da cultura brasileira". Ele toma pois, do lado de fora, a mesma posição que Mario de Andrade tomara de dentro.

Um ponto que muito impressiona o sr. Romero Brest é a ausencia quase total de formas romântico-naturalistas na nossa pintura do presente. O que nos parece uma observação ociosa tratando-se da arte atual, a que ele se refere claramente. Em relação ao passado, o critico se sente meio interdito para compreender as transformações da plástica brasileira, sem a ponte de um movimento romântico. Para ele, os movimentos impressionista e post-impressionista europeus surgiram como reação contra o naturalismo positivista e o decorativismo simbolista. Mas "como explicar em Buenos Aires o potencial revolucionario que denotam as obras brasileiras?" O autor diz bem nesta passagem — "Nem a influencia italiana do século passado, que se fez sentir tão agudamente em nossa pintura, nem a do naturalismo francês da segunda metade daquele século, parecem ter-se exercido no Brasil, onde continuaria, até bem dentro do século atual, o academismo francês". Nessas considerações, o esperto critico portenho se apercebe de um fenômeno bem curioso para o qual ele chama atenção — um movimento pictórico tão francês como foi o romântico não encontrou cultores no Brasil, embora o espirito romântico tenha sido o gerador do "estado revolucionario" que permitiu a independencia politica e a primeira tentativa de nacionalizar a lingua (alusão ao romantismo literario de Gonçalves Dias e José de Alencar). Por que isso? Simplesmente porque a nossa Academia de Belas Artes sempre andou atrasada até mesmo em relação aos seus modelos franceses... "Fica de pé o apaixonante problema da falta de uma pintura autenticamente naturalista à maneira francesa de Courbet e seus epigonos". Bem, aqui há que fazer uma pequena ressalva. Houve um pintor do século passado que escapou ao simbolismo alegórico do pior academismo literario e que, justamente, deu sinal de refletir a influencia de Courbet — esse nosso pintor, naturalmente, não é conhecido do sr. J. R. Brest, e não é outro senão o grande romântico-clássico legitimo Vitor Meireles. Trata-se porem de uma grande figura esporádica. Positivamente, o romantismo não chegou a ser um movimento em nossa pintura, nós que tivemos tantos poetas representando a comedia de morrer tuberculoso.

Então, acode ao espirito do sr. Romero Brest uma interpretação mais do que plausivel. E é aqui onde se prova que a critica de arte não pode ser feita apenas com alegações estéticas ou culinarias. O critico suspeita, e está bem inspirado, que existem razões sociais profundas explicando o fenômeno, as quais fizeram com que a historia da pintura brasileira tivesse um rumo diferente não só da européia como da americana em geral. Sem dúvida, fatores sociais e raciais — o que dá no mesmo — criaram um estado de espirito nativista, de que Almeida Junior é a primeira versão, embora sob as roupagens acadêmicas. Almeida Junior é o Alencar da nossa pintura; seus indios e sertanejos heróicos lembram as personagens de Alencar falando português castiço. Não é verdade porem que os nossos pintores hajam voltado as costas a Paris, como pretende o sr. Brest. A famosa Semana de arte moderna não foi mais do que uma cenografia parisiense. E Tarsila do Amaral saiu do atelier de Leger. O que se deu foi uma coincidencia curiosa — a rebeldia puramente estética da gente de Paris atiçou a rebeldia nativista, de fundo racial e social, dos artistas brasileiros. A Escola de Paris, como nós dizemos, "serviu de exemplo". E tivemos então uma rebeldia nativista inspirada num puro espetáculo cosmopolita, o que é paradoxal mas é verdadeiro.

Aliás, sem querer, o autor admite essa interpretação, quando escreve que "o fato mais curioso e importante no processo acelerado da pintura brasileira parece ter sido essa fusão da rebeldia estética com a social, que principiou a dar seus primeiros frutos maduros depois de 1930". O fato é estranho sem dúvida, como diz o sr. Romero Brest, apoiando-se numa nossa observação; não é verdade, porem, repito, que os pintores brasileiros hajam inteiramente desprezado, por sentimento nativista, o que se fazia em Paris. Nem naquele tempo nem hoje. Mas é certo que a ebulição parisiense os contaminou, tornando-os ora europeizantes ora nacionalizantes, mas sempre rebeldes. E não sofre dúvida que a crise da Escola de Paris muito os ajudou na libertação do entulho acadêmico e no mimetismo espiritual com a terra.

Não preciso me alongar sobre o trabalho de Jorge Romero Brest que pela primeira vez levanta em lingua castelhana os "apaixonantes problemas" da nossa historia plástica. Esse esforço de compreensão por simpatia, a que ele honestamente deu o sub-titulo de "Notas Preliminares", é recebido com o maior reconhecimento pelos nossos artistas e amadores de arte. Se o texto literario é curto, a apresentação material é excelente e as reproduções são numerosas.

Letras e Artes

Oferece a Livraria do Globo, com a publicação de "Poesias Escolhidas", de Paul Verlaine, uma antologia, em francês e português, de uma das mais importantes obras poéticas da França. Além das traduções feitas especialmente por Onestaldo de Penafort, a obra está acrescida da contribuição de outros tradutores que são grandes nomes da poesia nacional, como Manuel Bandeira, Guilherme de Almeida, Alphonsus de Guimaraens e outros. Encontram-se ainda no volume poemas de Rimbaud e Mallarmé.

* * *

Traduzida por Osorio Borba, nosso colaborador, está nas livrarias a coletânea "Opiniões Politicas de Napoleão", organizada por Adrien Dausette. E' mais uma valiosa edição de Americ.

* * *

O professor de Lingua e Literatura Grega na Faculdade de Filosofia da Universidade de Porto Alegre, Jorge Paleikat, traduziu diretamente do grego os famosos "Diálogos" ("Mênon", "Banquete" e "Fedro") de Platão, para uma edição, que a Livraria do Globo acaba de lançar na sua Biblioteca dos Séculos.

Dentro da Alemanha

Por ERNESTO FEDER

Despertou grande interesse a declaração que, na Conferencia das Igrejas Protestantes em Genebra, fez o bispo wurtembergense Teofilo Wurm. Este, conhecido adversario de Hitler e presidente do Conselho da Igreja Protestante Alemã, não está contente com a atitude dos norte-americanos perante os antigos nazistas.

Na zona americana, da qual faz parte Wurttemberg, foram, segundo ele, os nazistas demitidos em massa de todos os postos de mando, o que teria causado dificuldades na administração, em virtude da precaria situação atual, que só experimentados administradores poderiam enfrentar.

Após ter censurado os americanos, o bispo Wurm elogiou os ingleses, em cuja zona a desnazificação, conforme as noticias que obteve, se fez de maneira muito diferente, uma vez que sempre seriam investigados os casos individuais.

Por outro lado, há na propria América vozes que censuram a administração americana sob o ponto de vista oposto, reprochando-lhe não desnazificação de mais e sim de menos. Foi neste sentido que, há pouco, Russel Nixon levantou uma grave acusação perante o sub-Comitê de Guerra do Senado em Washington. Russel Nixon fora, ele proprio, funcionario do Governo Militar da Ocupação na Alemanha. Qualificou como absolutamente falsos os relatorios americanos que afirmam a liquidação do Partido Nazista. Referiu-se, entre o mais, a um ex-deputado democrata Joe Starnes, que, no ano passado funcionario americano na Baviera, recomendava aos seus subalternos que "se [illegible]

[illegible]

caso Starnes, mencionado por Nixon, parece pertencer à era Patton. Mas dos outros fatos, por ele alegados, resulta que ainda não foram extintos todos os vestigios daquela fase perniciosa. Tanto na zona americana como na britânica as duas tendencias ainda estão em luta. E isto se compreende.

A tentação para abrandar as medidas contra os nazistas ativos é grande em americanos como em ingleses. Há varios motivos que lhes tornam, por vezes, os nazistas mais aceitaveis e mais agradaveis do que os autênticos anti-nazistas. Os antigos nazistas são mais obsequiosos e atentos aos desejos e exigencias das autoridades de ocupação. Eles têm, como pitorescamente se diz em alemão, "manteiga na cabeça", isto é, a conciencia pesada, e tudo fazem para que se lhes esqueça o pesado censurado.

Os anti-nazistas, especialmente os da resistencia ativa, são menos submissos, menos obedientes, pois, concientes da sua atividade anti-nazista, provada por vezes já na época em que as democracias ocidentais ainda acariciavam o Terceiro Reich, não retêm criticas sobre medidas aliadas que lhes parecem erradas. Lembramo-nos de que, na zona americana, se proibiu aos candidatos socialistas em campanha eleitoral censurar a politica aliada. Nenhum nazista em posição de destaque ousaria a menor objeção contra medidas da potencia da ocupação. Trabalha-se mais comodamente com antigos nazistas.

Alem disso, é certo que há mais pessoas competentes e especializados entre os nazistas do que nos seus contrarios. Sob o nazismo [illegible]

[illegible] sentes?

Se se tratasse da vida relativamente restrita de um homem, poder-se-ia hesitar. A vida de uma nação, em qualquer caso, tem de contar com o futuro, e o futuro exige imperiosamente a extirpação radical do funesto movimento com todas as suas ramificações. O futuro da nação alemã. E igualmente, e talvez mais, o das nações aliadas.

Excertos

— O Problema Moral
— O "Homem Representativo".

O PROBLEMA MORAL

(Do "Banquete")

Por PLATÃO

Com efeito, se levarmos em conta que, segundo a opinião geral, é mais belo amar publicamente do que às escondidas, e principalmente aos adolescentes mais gentis e mais virtuosos, embora menos belos do que os outros; que os amantes recebem de todos encorajamento entusiástico; que é honroso triunfar no amar, e vergonhoso nele fracassar; que a propria opinião pública permite e concorda em que o amante realize as ações mais extravagantes com o fito de cativar o seu bem-amado, ações que lhe acarretariam as maiores repreensões se fossem realizadas com outra finalidade — como, por exemplo, se um homem qualquer, com o intuito de obter dinheiro, ou um cargo de magistrado, ou outro cargo politico, consentisse em fazer tudo o que fazem os amantes para seus amados, isto é, suplicar como mendigos, fazer juramentos fervorosos, deitar-se à porta das casas, rebaixar-se a um servilismo que repugnaria até a um escravo — tal homem haveria de ser impedido em suas ações, tanto pelos amigos como pelos inimigos, uns exprobando-lhes as adulações e baixezas; outros repreendendo-o e envergonhando-se de seus atos. Ao passo que aos amantes são permitidas todas essas extravagancias, não vendo nisso a comum opinião motivo algum de vergonha. E, o que é pior de tudo isso, segundo um ditado popular, só aos juramentos de amor permitem os deuses que sejam impunemente quebrados, pois juras de amor não são juramentos, — o que prova que tanto os deuses, como os homens, e como a propria opinião pública daqui, concedem todas as licenças aos amantes. Se considerarmos tudo isto, concluiremos que, em nossa cidade, bela e admiravel coisa é amar e ser amado!

O "HOMEM REPRESENTATIVO"

(De um artigo sobre Roosevelt)

Por MORTON DAUWEN ZABEL

Coube a Emerson elevar a idéia de liderança à suprema expressão, nos Estados Unidos. Seu livro de 1850, "Homens Representativos", foi projetado "como uma serena porem radical refutação ao "Heróis e Culto aos Heróis", de seu amigo Carlyle. "A força moral constituia a divindade do inescrupuloso culto aos heróis professado por Carlyle — a força da Vontade sem principios e irresponsavel". Emerson concentrou suas energias no propósito de demonstrar que "nenhum individuo é grande a não ser através do geral". Acreditava no "homem central", como fonte criadora de toda vitalidade. Seu ideal de "auto confiança" baseava-se na convicção de que "aquele que quiser ser um homem deve ser um não-conformista"; de que "ninguem pode violar sua natureza"; de que "a grandeza constroi o futuro... A força do carater é cumulativa... Agi isoladamente e o que tiverdes feito isoladamente agora vos justificará. O mundo foi instruido pelos reis, que magnetizaram os olhos das nações. Este simbolo colossal ensinou-lhe a reverencia devida de homem para homem... Quando o individuo agir com opiniões originais, o esplendor se transferirá das ações dos reis para as das elites. Assim, a idéia de Emerson sobre o "homem representativo" baseava-se não no poder ou na força da vontade desse mesmo homem mas no fato de ele ser "um grande homem... de grandes afinidades, que [illegible]

Nova diretoria para a A. B. D. E.

VAI SER JULGADO O CONCURSO "PREMIO PANDIA' CALÓGERAS"

Em reunião realizada a 27 do corrente, da diretoria da Associação Brasileira de Escritores, o presidente sr. Sergio Buarque de Holanda passou o cargo ao vice-presidente, sr. Osorio Borba, por ter de transferir residencia para S. Paulo, onde vai exercer alto cargo técnico na administração estadual.

O presidente em exercicio convocou para 15 de março próximo a assembléia geral para eleição da nova diretoria.

Em fins de março deverá encerrar seus trabalhos a comissão escolhida pela Associação Brasileira de Escritores, secção do Distrito Federal, para julgamento das obras que concorrem ao "Premio Pandiá Calógeras". Esse premio instituido pela mesma Associação, e por doação do sr. Valentim Bouças, destina-se ao melhor livro sobre assunto brasileiro, publicado durante o ano de 1945.

A comissão compõe-se dos srs. Roquete Pinto, Barreto Filho, Gastão Cruls e Astrogildo Pereira, alem do presidente, sr. Sergio Buarque de Holanda.

São os seguintes os livros inscritos para o concurso até o dia 31 de dezembro último, data limite para a inscrição de acordo com o regulamento já publicado.

José Mariano Filho, Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho; Alvaro Lins, Rio Branco; Paulo Pinto de Carvalho, Diretrizes para uma politica racional e econômica; Julio Paternostro, Viagem ao Tocantins; Araujo Cavalcanti, Recuperação e Desenvolvimento do Vale do Rio Branco; Caio Prado Junior, Historia Econômica do Brasil; Orestes Penafiel, De volta do inferno; Olga Obry, Catarina do Brasil; Lidia Besouchet, o visconde do Rio Branco; Otavio Tarquinio de Sousa, José Bonifacio; e Helio Viana, Contribuição à Historia da Imprensa Brasileira (1812-1869)

À margem das traduções

Cotejada com o original inglês, a tradução do livro de W. Saroyan "A Comedia Humana" (Epasa), ressente-se de varias falhas, de que hoje, para finalizar, daremos ainda algumas amostras.

"Rapaz errado, rapaz errado! Ele foi para a casa errada! Ele vive ao lado!" (269). Antes de tudo, traduzindo-se "he lives next door", é mais natural dizer-se "ele mora na casa ao lado", apesar de "to live" ter os dois sentidos. Depois, parece-nos abusivo e de mau gosto dizer-se como em inglês "rapaz errado, casa errada", "wrong boy, wrong boy! he came to the wrong house!", querendo-se falar que não se tratava daquele rapaz nem daquela casa, mas de outra e de outro. Não nos parece natural, repetimos, dizer-se "a porta errada", como em inglês "the wrong door", apesar de ser usual dizer-se "errar a porta". Exatamente assim ou de modo semelhante é que costumamos exprimir-nos: "Você errou a casa", "o rapaz não é esse". E' inegavel que não se pode traduzir literalmente por "errado" o adjetivo "wrong", por exemplo, numa frase como esta: "to put the wrong harness on the wrong horse". A tradução pode ser esta: "por um cavalo um arreio que não é dele".

"Havia vastos números de palavras, uma enorme quantidade de crédito dado a números enormes de pessoas". (123). Descreve-se aqui o começo de uma fita cinematográfica, antes da exibição da qual há certos dizeres compreendendo a enumeração das personagens e das pessoas, corporações, etc, que de qualquer forma entraram na feitura do filme. A todas essas pessoas, encenadores, autores do argumento ou enredo, diretores de orquestra, etc. são consagradas inicialmente breves palavras de reconhecimento pela sua colaboração — sentido aproximado do que se contem neste trecho do original "an enormous account of credit given to enormous numbers of people" e que o tradutor, sem desconfiar de que "to give credit" tem, alem de "dar crédito", outros sentidos especiais, desavisadamente vai vertendo ao pé da letra por "uma enorme quantidade de crédito dado a números enormes de pessoas", desfigurando bastante o que está no texto.

Ainda descrevendo a sessão cinematográfica diz o texto, com referencia a um casal que se retirava do salão durante a exibição do filme: "Now they were passing a small boy who was watching the screen with great fascination". Estavam, pois, passando por um garotinho, em frente dele, espectador atento e por assim dizer pendente da tela. O tradutor, distraindo-se, assim verte aquela frase: "Passava agora um garotinho que olhava a tela, etc." (124).

Como bem sabe o tradutor, "go for long walks" é (ir) dar longos passeios e não "sair para longos passeios" (100). Outra expressão impropriamente traduzida é "again and again", que aparece vertida por "outra e outra vez" e que o deve ser por "muitas vezes". Nem por "again" significar "outra vez" se há de traduzi-lo à letra e daquela maneira insólita, quando se apresenta formando a locução "again and again".

"Eu não soube quem era Big Chris" (191) não exprime com justeza "I had no idea who Big Chris was", sendo preferivel aí a versão mais chegada ao texto: "Eu não fazia idéia de quem fosse B. Chris".

"A presidente do clube parou após o anunciamento deste nome" (203). O tradutor foi aqui no arrastão do "announcement" do original, cunhando o neologismo "anunciamento".

"O telegrafista ficou silencioso para se lembrar do amigo que estivera morto durante aqueles longos, longos anos". (155). Não nos parece proprio esse modo de dizer "estivera morto". Cheira-nos isso demasiado a inglês. Como é sabido, nessa lingua emprega-se o composto (pretérito perfeito ou mais que perfeito) quando se trata de um caso já passado mas que ainda perdura. Se se diz, por exemplo, "my father has been dead for the last four years", não se dirá em nossa lingua "meu pai esteve morto...", mas sim "...morreu há quatro anos". Assim, parece-nos que o modo natural de dizer aquilo em português é: "...para se lembrar do amigo falecido — ou — que morrera havia tantos e tantos anos". ("...who had been dead these long, long years"). Tampouco nos parece modo corrente de dizer isto que se lê pouco abaixo: "fechar a agencia para a noite" ("close the office for the night"). O que dizemos normalmente é "por aquela noite". (Cf. "por hoje basta"). A propósito, note-se a expressão "to retire for the night", "retirar-se para dormir".

"Outra vez abriu a mão, revelando o pequeno objeto verde e duro". (171). ("Again he opened his fist, revealing the small hard green object"). Não é caso de empregarmos aqui o verbo "revelar". O "reveal" inglês pode significar tambem, como se vê da frase criticada, "mostrar, exibir". E' igualmente o sentido que lhe cabe nesta: "the rising curtain revealed a street scene".

De uma boa tradução do romance de James Hilton "Random Harvest", (Liv. José Olimpio, Tradutores Pedro Dantas e Aurelio Gomes de Oliveira), a que em nossa lingua foi dado o titulo — que é tambem do filme — "Na noite do passado", extraimos algumas notas insignificantes.

"But she can't spell "archaeological". Pela tradução: "Ela, porem, não pode soletrar "arqueológico" (16). Ligeiro engano. Deve ser: ela não sabe escrever "arqueologico". "Ela" é a secretaria, que naturalmente não teria necessidade de saber soletrar, mas de escrever, de ortografar. De resto, uma coisa supõe outra. "To spell" tem os dois sentidos, mas aqui não cabe duvida de que se trata de grafar, escrever. Em inglês, "escrever certo uma palavra é "to spell"... correctly" e "escrever errado", "to misspell". "Esta palavra escreve-se com dois tt" "this word is spelt with tt".

"Cambridge... cheia de homens ainda aptos para se lançarem, freneticamente, no meio de uma brincadeira e transformá-la numa briga..." (22). Há aqui uma leve diferença do original. Diz este: "Cambridge... full of men still apt to go suddenly berserk in the middle of a rag and turn it into a riot..." Isto é: "Cambridge... cheia de homens ainda aptos para, no melhor de uma brincadeira, se enfurecerem e transformá-la, etc". O que há ali é "to go berserk", isto é, tomar-se de frenesi, enfurecer-se.

C. T.

A PORCA DOS SETE LEITÕES

LUIZ DA CÂMARA CASCUDO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Em S. Paulo há um mito curioso, repressivo moral para quem vive fora de casa nas horas oficialmente domésticas. O homem casado indo divertir-se, com ou sem licença, ao voltar encontrará uma grande porca roncante, seguida de bacorinhos grunidores e teimosos. Começará o retardatario andando mais depressa para libertar-se daquele séquito e acabará correndo, sempre com o grupinho aos calcanhares, roncando e grunindo.

Dizem-me que há esse mito em certas paragens de Minas Gerais. Só o conheço em São Paulo, no interior, contado pelo Cornelio Pires, "Conversas ao pé do fogo", terceira edição:

— "A porca dos sete leitão.. Essa gosta mais de vivê rodeano a igreja na vila e as cruis da estrada, c'oa leitoada chorando de atrais.

— E' má?

— Cumo quê...

— Inté que não... Interrompeu a Cristina: — Essa sombração é muito bão: Só presegue os home casado que vem fora de hora p'ra casa..." (156).

O porco, com sua predileção pela lama, simbolisa o apetite humano pela luxuria, os feios pecados da condescendencia carnal, alegria de pecar. Não há nada mais alegre, comunicativamente alegre, que um porco no lameiro. O porco começou aparecendo na agiologia católica como a materialização dessa tendencia e quando se o põe aos pés dos santos dirá da vitoria desses sobre os vicios do abuso sensual. Vida de porco, gosto de porco, espirito de porco vivem no adagiario popular.

A porca dos sete leitões nos veio de Portugal, encarregada de fazer medo aos maridos paulistas do interior. J. Leite de Vasconcelos, "Tradições Populares de Portugal", anotou a crendice: "As Trindades, que é a hora aberta, é quasi de fé que nas encruzilhadas se vê coisa-ruim, na forma de uma porca com bacoros". (298). "O Diabo aparece pelos corgos (ribeiros) em figura de uma porca com sete leitões (Mondim da Feira). Em Resende dizia-se que no sitio do Boqueirão do Paço aparecia uma porca russa com uma manada de sete leitões russos, e que este porco era o Diabo". (313-314).

Há essa superstição na França do Sul, na Provença. Frederico Mistral, "Mes origines, mémoires et récits", lembra que "On parlait aussi d'un cheval ou d'un mulet d'autres disaient une grosse truit, qui apparaissait parfoir, devant les libertins qui sortaient du cabaret". (37).

O mito é europeu e possivelmente medieval, quando começou a representação dos vicios e pecados nas personalizações bestiais. O porco, condenado pelos judeus, fenicios, egipcios, expressava bem o amor aos prazeres inferiores. Certo chegou à Portugal na época dos trovadores, no tempo bonito das cantigas de amigo e das bailas de amor...

Não é caso para histeria

MAJOR GEORGE FIELDING ELIOT

(Copyright para o Distrito Federal do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

NÃO há motivo para ficarmos históricos com a revelação de que emissarios russos estão tentando obter informações militares no Canadá. Dado o atual estado de suspeitas mutuas entre os russos e as nações de lingua inglesa, tal coisa é de esperar-se. Acabamos de criar um serviço secreto nacional, com o fim de nos mantermos informados sobre o que se passa em outras partes do mundo, e não temos muito direito de censurar os russos por fazerem a mesma coisa; especialmente se considerarmos que, no momento, não dispõem da bomba atômica nem de uma força aerea de longo alcance para conduzi-la, ao passo que nós e nossos aliados britânicos e canadenses possuimos ambas.

Talvez valha a pena relembrar o passado imediato da combinação militar americano-canadense. Os dois países estabeleceram em 17 de agosto de 1940 uma Junta Permanente de Defesa, que vem tendo existencia ativa desde então. Consta de dois co-presidentes civis, um de cada nação, e de representantes dos chefes do estado maior (Exército, Marinha, Aviação) de cada país. A Junta não tem autoridade executiva, mas suas recomendações têm sido quase sempre cumpridas. Seu propósito ostensivo é fazer "estudos relativos aos problemas navais, aereos e terrestres, inclusive materiais e pessoal, e considerar, no sentido mais amplo, a defesa da metade setentional do Hemisfério Ocidental". Sob sua orientação, as forças armadas do Canadá e dos Estados Unidos estão agora preparando planos para a mais íntima cooperação em questões de segurança continental.

No principio de janeiro deste ano, o general Dwight D. Eisenhower, chefe do estado-maior do Exército dos Estados Unidos, visitou Ottawa. Pouco depois, a 15 de janeiro, a Junta Permanente de Defesa reuniu-se em Quebec para discutir seus planos de após-guerra. Um dos assuntos em discussão pode bem ter sido o das condições que podem afetar as operações aereas e militares no extremo norte, com especial referencia ao "Musk-Ox". De qualquer maneira, a expedição "Musk-Ox" partiu de Churchill, na baía de Hudson, a 15 de fevereiro.

A "Musk-Ox" tem por tarefa principal "efetuar "tests" com equipamento do exército e da força aerea" nas condições árticas, e fazer levantamentos cientificos das condições meteorológicas e outras no extremo norte. E' um empreendimento conjunto do exército e da força aerea canadenses. O elemento da terra compõe-se de quarenta e sete homens, ao todo, locomovendo-se em doze "snowmobiles". Desses homens, trinta e oito são do exército canadense, todos cuidadosamente escolhidos como especialistas; quatro são oficiais do exército americano e um é oficial do exército britânico; os demais são meteorologistas civis, três canadenses e um americano. O contingente da força aerea tem cinco aparelhos "C-47", que deixarão cair alimentos e outros recursos para a coluna terrestre, quase diariamente; três aviões menores equipados com "skis" para abastecimento de emergencia e recolhimento de acidentados; e um "B-29" para possiveis pesquisas a grandes distancias.

Quando a expedição "Musk-Ox" houver concluido sua grande volta de 3.000 milhas de Churchill às praias do Oceano Artico, daí para oeste e para o sul, chegando, finalmente, em Edmonton, Alberta, a Junta Permanente Americano-Canadense de Defesa conhecerá muito mais do que agora conhece, sobre o emprego do radio e do "radar", sobre o transporte mecanizado através da neve, sobre o abastecimento pelo ar e sobre condições gerais de operações aero-terrestres nas regiões árticas. Todavia, talvez não tanto quanto desejam os russos. O embaixador canadense declarou num discurso em Nova York, a 7 de fevereiro: "A U. R. S. S. está muito adiante do resto do mundo em materia de conhecimentos árticos". Por exemplo, há apenas 10 estações meteorológicas no Artico canadense, ao passo que os russos possuem umas trezentas.

Tudo isso nos parece e aos nossos amigos canadenses um procedimento muito necessario e razoavel. Repetidas vezes, altos funcionarios canadenses têm dito que a "Musk-Ox" nada tem a ver com as suspeitas do Canadá para com os russos. Mas isso pode preocupar os russos, do mesmo modo como os têm preocupado a bomba atômica e a atual falta de desenvolvimento aereo. As possibilidades de bombardeio transártico de continente a continente foram assinaladas em "Collier's" (8 de dezembro), num artigo do general Carl A. Spaatz, agora comandante geral das Forças Aereas do Exercito dos Estados Unidos.

Para nós, isso era uma discussão adequada e oportuna da segurança militar americana (e canadense). Aos russos pode ter parecido que o caso tinha significações sinistras. E assim, pode o interesse russo no Canadá ter-se concentrado no que se passa na região do norte: — por que a "Musk-Ox"? Estão os canadenses e americanos construindo bases aereas ali, ou preparando-se para construí-las? Que estão fazendo com o "radar"? (neste campo, os russos estão longe de ser bem equipados). E coisas assim.

Podem tambem os russos desejar saber algo sobre a mina de uranio em Port Radium, perto de Great Slave Lake. Diz-se ter sido essa a principal fonte do uranio empregado em nosso desenvolvimento da bomba atômica. Qual o teor dos minerios ali produzidos? Qual a produção? Para onde está indo? E' comparavel com o produto de mina de Joachimsthal, na Tchecoslovaquia, (que ora se diz estar sendo intensamente trabalhada sob direção russa)? De qualquer maneira, é interessante notar que três das pessoas detidas no Canadá foram presas em Edmonton, ponto terminal da "Musk-Ox" e trampolim para Port Radium. Outro despacho canadense diz que um dos detidos tinha "amostras minerais" em seu poder.

Basta contemplar-se um globo terrestre para se compreender porque tudo isso é ou poderia ser de interesse para os russos, dada sua evidente suspeita das nossas intenções. Sua fronteira ártica estende-se ao longo de milhares de milhas diante da América do Norte, por sobre gelos polares. E no momento, de qualquer modo, temos os meios de atingi-los e atacá-los, ao passo que lhes faltam os meios para fazer-nos a mesma coisa. Isto, naturalmente, não será uma condição permanente. Mas enquanto as suspeitas e as incertezas continuarem a existir, somos forçados a tomar medidas para nossa segurança, e eles a tentar alcançar-nos nas contra-medidas, ou a pensar que devem assim proceder. Está no coração e na inteligencia dos homens que devemos antes de tudo tratar de segurança. Enquanto não houvermos eliminado o medo reciproco, é inevitavel que continuemos a vigiar-nos mutuamente.

Discussões militares com a Russia

WALTER LIPPMANN

(Copyright para o Distrito Federal do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

NOSSAS relações com a União Soviética não podem ficar muito tempo como estão agora. Ou melhorarão muito, ou é certo que ficarão muito piores. De fato, isto é inevitavel, mas está para se apresentar uma serie de questões, que virão mostrar especificamente quais as perspectivas de colaboração e quais as perspectivas de uma competição em escala mundial pelo poder e pela influencia.

Um dos "tests" será no Iran, a 2 de março, data fixada pelo acordo dos Três Grandes para a evacuação daquele país. Outro "test" se apresentará nas negociações do tratado com a Italia e, particularmente no que for feito com relação a Trieste, as ilhas do Dodecaneso e as colonias italianas na Africa. Haverá um terceiro na Grecia, na análise final da questão de se saber se a fraqueza interna deste último país deverá oferecer a ocasião para um movimento do marechal Tito contra a cidade e porto de Salonika. Haverá tambem um "test" na Turquia, onde é indicado e é necessario um reajustamento do "status" e controle dos Dardanelos: aqui a questão consiste em verificar-se se o ajuste será ou não conseguido mediante negociações e por acordo internacional. Talvez tenhamos outro na Mandchuria, tambem, se acontecer que os propósitos da transação de Yalta devam ser postos em discussão.

* * *

Embora nenhuma dessas questões, com exceção do caso da Mandchuria, represente uma responsabilidade imediata, direta e fundamental dos Estados Unidos, não devem pairar ilusões em Moscou, nem aqui, quanto ao fato de serem essas questões aspectos parciais de um todo que se tornaria de interesse vital para o nosso país. Se a China perdesse o controle da Mandchuria, perderiam os chineses a fonte dos materiais que lhe são indispensaveis para sua independencia econômica e, portanto, politica. Se Tito expandisse seu imperio balcânico para Trieste — que é o principal porto meridional da Europa Central — e para Salonika — que é de importancia extrema para a independencia da Grecia; se a União Soviética não apenas abrisse os Dardanelos — o que é um direito seu — mas tambem projetasse seu poderio militar, através do Mediterraneo, para a Africa e, através do Iran, para o Oceano Índico; se todas essas coisas acontecessem ao mesmo tempo, nesse caso tratar-se-ia de questões vitais, que não poderiam ser amaciadas entre a União Soviética e os Estados Unidos.

Porque temos, nós tambem, uma zona de segurança estratégica, e os russos deveriam ser o último povo no mundo a pretender que é o único que tem de considerar, ou necessita considerar, sua segurança estratégica. Na região onde agora estão exercendo pressão, não podem os russos alegar que estão tomando precauções contra a revivescencia da agressão pan-germânica. Não é essa região a terra fronteiriça insegura das duas invasões da Russia pelos alemães, ou do cordão sanitario. E' a região para-choque e linha fronteiriça entre o poder terrestre massiço da União Soviética e o poder maritimo da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos.

* * *

Nesse ponto de encontro, o poder terá de ser estabilizado, ou então é certo produzir-se uma nociva competição de influencias, com uma desastrosa corrida armamentista. Se os Três Grandes não puderem achar limites aceitaveis para seu poderio militar no ponto onde se encontram, nesse caso, embora não haja guerra, não haverá paz. Porque a preocupação fundamental de cada um dos "Três Grandes" — e particularmente da U. R. S. S. e dos Estados Unidos — será obter vantagens estratégicas e desenvolver seu armamento defensivo-ofensivo de longo alcance.

Essa corrida armamentista será, ao mesmo tempo, efeito e causa da desordem do mundo. Ela ainda não se acha seriamente em andamento. Mas uma seria discussão e um planejamento já se acham, de fato, em andamento. Eis como o mundo exterior é obrigado a interpretar o discurso de Stalin. Se o sentido de seu discurso não é o que compreendemos ser — e "Pravda" diz que não é — neste caso, quanto mais cedo Stalin explicar o verdadeiro sentido melhor será. Se o discurso não significa que o povo russo está sendo agora solicitado a aceitar quinze anos de rigor, com o fim de desenvolver mais rapidamente a base industrial de seu poderio militar, se não é isso, que é então que se lhe pede?

* * *

Isso, e não os pormenores dos debates Bevin-Vychinski, é o que teremos de discutir com a União Soviética, se quisermos que haja colaboração e não uma corrida de armamentos. Nessa discussão, os russos terão o direito de interrogar-nos sobre o discurso do presidente no "Dia da Marinha" e de pedir-nos que expliquemos nossos proprios planos militares — porque queremos tais e tais bases, porque o Congresso será solicitado a apoiar o grande armamento anfibio que os atuais planos prevêem.

Mas ao menos poderemos dizer que iniciamos as discussões e que, sendo possuidores da mais poderosa de todas as armas de longo alcance, não estamos tentando monopolizá-la ou mesmo explorá-la, e sim, colocá-la fora da lei ou, pelo menos, regulamentá-la. Nosso convite aos russos para que a nós se associem no exame do problema da bomba atômica abre a possibilidade de uma discussão geral de todos os armamentos. A propria resolução não abrange apenas a bomba atômica, mas todas as armas de destruição em massa.

Ademais, na Comissão Militar das Nações Unidas, se todos nós enviarmos estadistas militares, poderemos discutir o problema integral dos armamentos. Porque, em qualquer acordo sobre o provimento de quotas para fins de policia, poderemos, ao menos em carater não oficial, examinar todas as demais questões militares, que, cada dia mais ominosamente, nos estão separando.

A NOMEAÇÃO DO SR. PAULEY

DOROTHY THOMPSON

(Copyright para o Distrito Federal do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

A REFERENCIA DO sr. Ickes à "nuvem que não é maior do que a mão de um homem" parece estar muito longe de aproximar-se da realidade. A nuvem é grande.

A idéia de nomear-se Ed Pauley sub-secretario da Marinha e, por implicação e pelas circunstancias, secretario eventual, colocando-o numa posição, portanto, em que pode exercer uma grande influencia sobre os problemas do mundo, é algo que, embora não esteja sendo devidamente observado nem combatido, no nosso país, já está sendo notado no estrangeiro — na Asia, no Oriente Medio e na União Soviética.

O "sistema do empreendimento livre" já se encontra em posição precaria, no mundo. Nunca houve, como agora, entre os que o advogam, tão grande necessidade de estadistas abalisados em assuntos politicos, sociais e econômicos. Associar, agora, esse sistema à idéia de um sistema de exercicio do poder para vantagem privada é uma atitude que nos relembra o antigo proverbio: "Os deuses primeiro cegam aqueles a quem querem desgraçar". Se a nomeação do sr. Pauley for ratificada, vamos ter repercussões por todo o globo. Ela será prejudicial à nossa causa no Iran e no Oriente Medio; servirá de pretexto para todo ataque estrangeiro à posição internacional dos Estados Unidos.

A ficha de Ed Pauley na California é bem conhecida e, sem falar das investigações do Congresso, há um grande número de membros do Comitê Democrático do Estado que estão dispostos a soltar a lingua, e note-se que nem todos são partidarios do "New Deal".

* * *

Os titulos de Pauley para ocupar um cargo tão importante são: um conhecimento superficial de assuntos econômicos, alguns anos de sucesso em empresas de petroleo da California; e grande êxito no controle do legislativo daquele Estado, graças ao emprego dos métodos Penrose-Pendergast. Começou representando companhias petroliferas independentes e acabou subindo à posição de representante das grandes.

Começou com dividas e acabou rico. Saltou às atividades da politica nacional, foi à Europa tratar de questões econômicas internacionais em que as companhias petroliferas americanas têm grandes interesses, e regressou para tornar-se um dos "três grandes" à volta do presidente Truman.

Quanto a ter capacidade, mostra-o sua ficha — mas justamente a especie de capacidade de que não necessitamos; não há o menor indicio de que tenha compreensão dos assuntos vitais para a América e para toda a humanidade, num mundo de pobreza e de luta pelo poder, entre nações e entre classes.

Pauley regularizou a situação financeira do Partido Democrático, mas mediante um preço. O "New Deal" na California era apoiado pelos radicais, mas financiado pelos interesses, contando com a possibilidade de que o candidato de Pauley à vice-presidencia da República chegasse à Casa Branca antes de 1948. A América perdeu mesmo Roosevelt e Pauley teve, em escala nacional, a "chance" que explorara na California.

* * *

A analogia entre "Tidelands Oil" com Pauley e "Sinclair Oil" com Teapot Dome é exata. Pauley tem o legislativo da California no bolso. Se as "tidelands" pertencem ao Estado, ele e seus patrões passarão a controlá-las.

A questão transcendente do "liberalismo". [illegible]

tariam de controlar o petroleo do mundo, e não apenas o das "tidelands" da California.

Um sub-secretario da Marinha com a ficha de Pauley será visto com maiores suspeitas e mais desconfiança do que a bomba atômica, e qualquer movimento de nossa Esquadra será considerado, não um gesto dos Estados Unidos, mas dos interesses petroliferos. Um amigo meu que foi apresentado ao embaixador soviético, sr. Gromyko, na Conferencia de São Francisco, é da opinião que o sr. Gromyko sabe muito mais a respeito do sr. Pauley do que a media dos americanos.

* * *

A teoria soviética do Estado "burguês" ensina que ele é sempre instrumento de interesses capitalistas predatorios, e nunca do povo, e que tais Estados são os causadores das guerras de rapina. Foi esse um dos temas do discurso do sr. Molotov a 6 de novembro de 1945 e do de Stalin a 9 de fevereiro de 1946. A confirmação do sr. Pauley daria vigor a essa tese, e iria muito longe na destruição do moral de nosso povo e nossas forças armadas.

Quanto ao sr. Truman, sua associação com o bando Pendergast foi explicada com o argumento, provavelmente verdadeiro, de que ele era um homem honesto entre ladrões. Não é uma boa definição para um presidente dos Estados Unidos.

PRODUÇÃO RURAL

Importancia da profissão agronômica

Pelo prof. Roberto David de Sanson

(Catedrático de Eng. Rural da E. N. A.)

A importancia da profissão agronômica não careceria de ser evidenciada, pois é nela que se fundamenta a grandeza de todos os povos, e é da prosperidade ou da crise da produção agricola que resultam a continuidade dos regimes politicos ou as revoluções sociais.

A historia de cada povo é a historia do seu padrão de vida, onde haja melhoria do padrão de vida do povo, pode-se ter certeza que qualquer que seja o regime do governo há um progresso na sua civilização. E padrão de vida implica em meios de produção, implica em rendimento do trabalho, implica em competencia no trabalho.

Como se pode fomentar a produção? Escrevendo nos jornais, fazendo relatorios, elaborando programas? Todo mundo sabe que não. Mesmo o governo; mas o governo faz como se não fosse, e recompensa muito melhor quem escreva um bom artigo ou faça um relatorio bem redigido ou elabora um programa vistoso, do que quem concientemente estude os meios de resolver, à luz dos ensinamentos da ciencia, os problemas atinentes à produção.

Parece paradoxo que seja possivel a um industrial prosperar fabricando pregos, que nem todo mundo usa e não seja possivel a um fazendeiro prosperar plantando milho que é o alimento básico tanto dos animais domesticos como de toda gente pobre.

Está se vendo que há engrenagens que não funcionam na agricultura e que compete aos agrônomos verificar onde estão os defeitos ou as insuficiencias que prejudicam o rendimento da agricultura. Para isso fazem eles, como todos os estudantes que abraçam profissões liberais, o curso secundario completo e ingressam mediante exame vestibular nas Escolas de Agronomia.

E como poderia um agrônomo conservar pela vida afora a confiança, a fé na sua profissão se no conceito dominante ela não se acha em pé de igualdade com as outras profissões. E' extraordinario que justamente essa profissão, a produtora por excelencia, a que maior contribuição traz para o progresso e para a pujança do nosso país, porque ela é que promove os recursos para o sustento do povo e da os meios para se adquirir os maquinismos das nossas industrias, é extraordinario que nessa profissão em que tanta gente, tanto conforto, tanto progresso dependem de tão poucos que são os agronomos, não se reconheça a primazia entre as demais.

Que é para a vida do país a atividade de um advogado, de um medico, de um engenheiro, comparada com a de um agrônomo?

Uma ponte se calcula da mesma forma aqui e na Europa e qualquer tratado especializado ensina como se deve proceder, porque os coeficientes de resistencia do material são os mesmos e semelhantes são as forças que atuam sobre o sistema, fazer porem, de um modo racional uma cultura sem atender à diferença dos fatores que atuam sobre o seu desenvolvimento é arriscar-se a um fracasso. Nem sempre o fracasso é aparente porque as diferenças entre os resultados obtidos não são notaveis, são entretanto suficientes para por a cultura fora de combate na luta pelos mercados consumidores. Tanto é que apesar de ser o nosso solo quase todo ele agricultavel não conseguimos competir na exportação do milho nem conseguimos evitar a importação do trigo. Essas anomalias não são os praticos da agricultura que as poderão corrigir, não são os funcionarios administrativos que poderão encaminhar a solução; há detalhes da questão, há minucias do problema que só um tecnico formado, de conhecimentos reais, pode examinar desde que lhe sejam facultados todos os meios adequados.

Mas se o Estado não tem dispensado como deveria o tratamento que merece o agrônomo é talvez porque ainda permanece ignorado o esforço que dele se solicita para lhe conceder o seu certificado profissional.

Paralelamente com a equiparação de vencimentos é indispensavel que sejam bem demarcados os setores da economia nacional em que o agrônomo tem preferencia para exercer a sua atividade. Não se pode admitir mais que tudo que concerne à hidrologia não seja da alçada do agrônomo. Conselho superior de aguas, defesa contra as secas, drenagens e irrigações, todos os problemas subordinados à precipitação, captação e distribuição das aguas meteoricas, são da exclusiva competencia do agrônomo porque só nas Escolas de Agronomia a diversidade do ensino permite o estudo completo do ciclo das chuvas que envolve como se sabe o conhecimento da transpiração das plantas conforme a sua especie e a retenção da agua pelo solo conforme a sua permeabilidade.

E' preciso ficar bem estabelecido que a profissão do agrônomo é uma profissão autônoma, porque enfeixa conhecimentos que habilitam aos que a exercem legalmente resolver todos os problemas que a produção agricola envolve.

No saneamento da Baixada Fluminense, nas obras contra a seca, outros teriam sido os resultados alcançados se não se atendesse somente ao problema de retenção das aguas superficiais e de defesa contra as inundações, deixando em plano secundario os objetivos primordiais que eram os de fomentar a agricultura quer pela irrigação quer pelo dessecamento.

Precisamos abandonar o criterio antieconômico de fazer obras públicas a esmo, porque as obras públicas sempre têm uma finalidade que é a de fomentar a produção. E quem melhor pode dizer sobre o fomento da produção do que o agrônomo? Quem melhor pode informar sobre as terras que devem ser irrigadas para produzir, do que o agrônomo? Quem melhor pode estudar o traçado de uma estrada de rodagem para facilitar o escoamento da produção do que o agrônomo? Ora se ao agrônomo incumbe determinar as obras públicas que devem ser executadas e se ele tem competencia para executá-las por que procurar profissionais fora da classe dos agrônomos para obras destinadas a incrementar a produção?

A importancia dessa profissão não pode ser ignorada porque é incontestavel que se quisermos dominar as deficiencias da nossa natureza e principalmente [illegible] as dominamos.

A importancia da profissão agronômica pelos aspectos que sumariamente procuramos focalizar é para todos os que se interessam [illegible] pela grandeza nacional um caso de conciencia; ignorá-la é desconhecer os problemas básicos da nacionalidade brasileira; entretanto nossas idéias caminham geralmente muito devagar, basta dizer que [illegible] as esferas do governo [illegible] um caso de [illegible], mas esperamos que as repartições federais não demorem tanto em reconhecer a função predominante que a profissão agronômica tem na economia nacional, equiparando-a para todos os efeitos às outras profissões liberais.

Publicações

"CRIAÇÃO DE CAPRINOS" — O Serviço de Documentação do Ministerio da Agricultura acaba de editar o trabalho do engenheiro-agrônomo Honorato de Freitas, premiado no concurso de monografias, em 1944, "Criação de Caprinos", dividido em quatorze capitulos e um apêndice, nos quais o autor se ocupa desde a importancia da criação até as principais doenças, classificação e fiscalização da exportação de couros e peles. Recebemos um exemplar, bem como outros de: "Fenação", de Breno Morais de Andrade, tambem premiado; "O Peixe-Rei", do limnologista Herman Kleerekoper, premiado; "O plano de exploração de uma propriedade agricola", do engenheiro-agrônomo Romolo Cavina; "Fabricação de carvão vegetal", de Cesar Antonio Elias, premiado; "Tecnologia da madeira", por Lino Tallo; "Fossa séptica" e "Situação das plantas texteis nativas e cultivadas no Brasil".

Lavoura canavieira no Brasil

PREMIO DE 4.500 CRUZEIROS POR UMA MONOGRAFIA SOBRE O ASSUNTO

Está aberto no Ministerio da Agricultura, até o dia 30 de agosto do ano corrente, o concurso de monografias sobre a "Cultura da cana de açucar", com o premio de 4.500 cruzeiros para o trabalho escolhido. E' oportuno lembrar que nos ultimos trinta anos, operou-se um notavel movimento de renovação na lavoura canavieira do Brasil. Os grandes produtores trataram de [illegible] outros [illegible] mais ricas em sacarose e mais resistentes às molestias. A cooperação oficial foi muito eficiente nesse sentido, com [illegible] resultados [illegible] de laboratorio e do campo [illegible] mentalidade entre os lavradores de cana, que adotaram os modernos processos de cultura, a irrigação e a adubação de suas terras.

Aviarios ingleses à base de progressos técnicos especializados

Por Herbert F. Dillon

(Copyright do DIARIO DE NOTICIAS)

LONDRES, fevereiro — Nenhum substituto, artificial ou não, ainda foi descoberto, capaz de apresentar propriedades semelhantes às de um ovo fresco. Não há nenhum outro alimento fresco e concentrado que possa ser conservado por tanto tempo e necessite tão pouco preparo; e, na verdade, não há nenhuma substancia em qualquer dispensa que seja tão completo em qualidades nutritivas.

A guerra causou uma drástica redução na importação inglesa de ovos, forçando a Grã Bretanha a produzir cada vez mais em suas proprias fazendas. Muitas donas de casa verificaram que poderiam com sucesso criar algumas galinhas em seus quintais e um grande aumento na produção doméstica de ovos foi alcançado. Entretanto, enquanto a Inglaterra tentava apressar a sua produção de ovos, viu-se face a face com o problema da provisão de alimentos para os aviarios, pois a importação estava nula e os cereais nacionais tinham sido em grande parte reservados para o consumo humano. Desenvolveu-se uma organização muito cuidadosa. As donas de casa auxiliaram voluntariamente pela economia de alimentos inuteis, tais como as cascas de batatas, para a nutrição dos porcos e das galinhas. Técnicos especializados tratam e distribuem estes alimentos.

A análise cientifica demonstrou que cerca de oito onças deste mantimento podem ser incluidas na ração diaria de uma galinha poedeira. Assim, em lugar de um declinio no nivel dos aviarios devido a dificuldades alimentares, proclama-se agora que os estoques ingleses aumentaram consideravelmente durante a guerra.

Muitos soldados desmobilizados retornarão para os aviarios e ali assentarão a sua profissão futura. O governo forneceu a cada um deles uma determinada soma em dinheiro, baseada na extensão dos serviços prestados e muitos deles desejarão investir o capital em algum pequeno negocio de sua propriedade. A mesma coisa aconteceu após a guerra de 1914-1918, mas então, desafortunadamente, aqueles que intentaram esta especie de comercio falharam completamente, mais devido à falta de treino, experiencia e instruções especializadas.

ERRO QUE NAO SE REPETIRA'

A Grã Bretanha está disposta a trabalhar para que este engano não se repita e para isso foram criados Conselhos especiais, onde os desmobilizados podem se dirigir em busca de instruções.

Para aqueles que pela primeira vez intentam tratar de aviarios, o Conselho recomendaria pelo menos um ano de treinamento em uma boa fazenda e após algum estudo e experiencia prática, o futuro fazendeiro verificaria por si mesmo a necessidade de especializar-se em algum ramo de industria. Há muitos caminhos a escolher, desde a produção de ovos, à criação de galinhas e à alimentação estratificada. Entre estes caminhos, ele verificará que há um certo número de diferentes sistemas. Sistemas que desenvolveram desde 1920, com o propósito de melhorar a fertilidade do solo.

Recentes descobertas inglesas auxiliarão o novo avicultor inglês. O seu equipamento será muito breve revolucionado pelo emprego dos novos materiais leves e plásticos, tais como a madeira compensada igual à empregada nos aviões "Mosquito".

Mas seja qual for o sistema que ele escolha, seja qual for a soma de auxilio que receba da ciencia, o fazendeiro verificará tambem que o sucesso de seu empreendimento depende diretamente de sua habilidade e de sua capacidade pelo trabalho arduo e constante. Ele deverá conservar as suas aves bem alimentadas e escrupulosamente limpas de modo a imunizá-las à doença. Se a doença aparece, todavia, ele deve fazer tudo o que for possivel para evitar o seu desenvolvimento; e ainda há problemas que dizem respeito à escassez de alimentos, de equipamento e de mão de obra, para os quais o fazendeiro deve dedicar todas as suas forças, auxiliado pelos técnicos e os cientistas ingleses.

Ao alto, belissimo espécime da raça Leghorne, produto dos aviarios ingleses; em baixo, vista de um aviario em campo livre onde foi desenvolvido um novo tipo de erva de pasto, capaz de alimentar grande número de aves

CONSULTAS E RESPOSTAS

Toda correspondencia destinada a esta secção deve ser claramente endereçada para "Produção Rural" — DIARIO DE NOTICIAS — Rua da Constituição, 11 — RIO DE JANEIRO, D. F.

RATOS

SR. M. S. QUEIROZ — RIO.

E' dificil, senão impossivel, o exterminio total dessa praga doméstica que se chama rato. Há varios processos de combate, alguns eficazes outros perigosos e ainda outros problematicos. Todos exigem atenção, cuidado especial e pertinacia. Ao senhor, que está muito interessado na solução desse problema insidioso, aconselhamos a que adquira o livrinho "Combate aos ratos", edição de "Chacaras e Quintais", que é um ótimo repositorio de conselhos utilissimos contra a existencia perniciosa desses nojentos roedores. Escrevá nesse sentido, citando este conselho, para a rua Tabatinguera 122, caixa postal 94-B, São Paulo, "Biblioteca Agricola Popular Brasileira", da direção do conde Amadeu A. Barbiellini. Nessa mesma ocasião o senhor poderá pedir sua assinatura de "Chacaras e Quintais", e de outras revistas especializadas em agricultura e pecuaria.

GALO

SR. ROBERTO GODINHO — NITERÓI (E. DO RIO).

Dê as seguintes rações entremeadas, de manhã e à tarde:

Ração media:

Farelo de trigo	10 quilos
Aveia socada	10 quilos
Farelinho de trigo	10 quilos
Milho picado	10 quilos
Alfafa picada	5 quilos

Ração para ciscar:

Milho picado	50 quilos
Aveia amassada	20 quilos
Cevada	20 quilos
Trigo ou triguilho	10 quilos
Mostarda em pó	1 quilo
Sal	100 grms.

Esta última ração é espalhada no solo, a fim de forçar o animal a um exercicio de locomoção. A outra é dada diferentemente, juntamente com verduras.

PINTOS

SR. TALVANE BARROS — NITERÓI (E. do RIO).

A má alimentação é geralmente a única responsavel pelo estado de debilidade, em que se encontram os pintos de sua criação. A falta de sais de fosfato de calcio, aliada a outras doenças e a um ambiente improprio, tambem ocasiona a enfermidade. Dê aos pintos alimentação sadia, na qual não falte a farinha de osso fresco ou fosfato de cal, juntamente com as verduras, fubá de milho, trigo ou triguilho, aveia e pequena quantidade de carvão e sal de longe em longe. Agua fresca, na qual se dissolvem uns cristais de sulfato de ferro. E' aconselhavel vacinar contra a bouba.

MARRECOS

SR. EDUARDO MOTA — RIO.

[illegible] ge, sem um exame "in loco", a causa imediata da morte dos patos que o senhor estava criando.

CANARIOS

SRA. ISABEL P. — RIO.

A depenagem é, muitas vezes, provocada por parasitas. Tambem pode ser indicio de velhice ou de debilidade geral. No tempo normal da muda, o crescimento de penas pode ser coadjuvado por uma dieta quente e bem regulada. Deve-se aduzir à ração usual, duas vezes na semana, um pouco de pão embebido em leite que tenha sido pulverizado com uma mistura de duas partes de enxofre para uma de clorato de potassio. Com os mesmos intervalos, esfregue sobre as partes depenadas um pouco de "petroleo carbolizado". A falta de provimento de alface, couve e outros alimentos vegetais, tambem ocasiona a "calvicie".

Foi uma boa providencia separar os animais. E deve mantê-los assim. As unhas devem ser aparadas, mas é necessario ter o máximo cuidado na operação, a fim de não seccionar um vaso, que é visto a olho nu. A tesoura deve ser afiadissima.

SARDINHAS

SR. ANTONIO B. LARES — RIO.

Não temos espaço para descrever, aqui, a industrialização quimico-mecânica da sardinha. Aconselhamos, todavia, a que faça uma visita à fabrica de Marambaia onde, a par dos métodos de pescaria, o senhor ficará ciente dos processos mais práticos de conservação — o que talvez não solucione aquilo a que denominou de "crise de alimentação".

Alimentação conveniente ao gado bovino

Por Breno Morais de Andrade

(Engenheiro - agrônomo)

A fenação tem por finalidade a conservação da forragem, sob uma forma palatavel e nutritiva, para distribuição ao gado, sempre que se fizer necessaria uma suplementação da pastagem.

Em condições normais a pastagem, quando bem formada e utilizada, contem alto teor em proteinas, minerais e vitaminas, constituindo uma alimentação perfeita para todos os bovinos, equinos, ovinos e caprinos, excetuando-se aqueles de elevada produção em crescimento ou que [illegible]

[illegible] nhuma vaca leiteira poderá manter o ritmo elevado de sua função, sem uma alimentação variada, farta e continua. Não é possivel alcançar uma maior produção dos animais e o melhoramento zootécnico do rebanho, se não proporcionarmos aos mesmos uma alimentação conveniente ou, em outras palavras, uma alimentação que, sem solução de continuidade, proporcione, além da manutenção do animal, sobras suficientes para a produção. Diversas iniciativas têm sido levadas a efeito para a melhoria do nosso rebanho, pela introdução de raças especializadas, mas, infelizmente, resultam em fracasso, pelo simples motivo de [illegible]

ANIMAIS DOMÉSTICOS DISSEMINADORES DA TUBERCULOSE

Por B. Alves dos Santos

(Médico veterinario)

Não seria dificil assinalarmos com precisão quase absoluta a existencia de focos de tuberculose nos diversos bairros do D. F., somente atraves das necropsias que efetuamos quotidianamente, em cães, gatos, macacos, aves, etc., oriundos dos varios pontos da cidade.

Poder-se-ia mesmo, por meio de pesquisas mais apuradas, salientar aproximadamente a densidade e incidencia dos casos da infecção em tais ou quais zonas, apenas baseados na frequencia do seu aparecimento — o que constituiria sem duvida uma contribuição valiosa ao serviço de defesa sanitaria do Departamento de Saude Pública.

Embora o serviço de estatistica daquele Departamento haja demonstrado em seus boletins nozológicos a difusão da tuberculose no Rio de Janeiro, com seu indice de letalidade, zonas mais ou menos atacadas e sua importancia em profilaxia geral, seria possivel aos médicos veterinarios, em colaboração com aquele orgão social, prestar relevantes serviços neste setor, não só pela constatação da doença em face das necropsias efetuadas em animais e seu posterior exame histopatológico, como ainda salientar o importante papel que desempenham contacto com o homem, na disseminação de doenças em geral e particularmente a tuberculose. Tal colaboração poderia ser orientada sob rigorosa campanha divulgatoria em torno dos perigos que ocorrem com a saude dos possuidores de animais, focalizando com especial clareza a chave do mecanismo de transmissão de tais doenças, que de um lado assenta no fato de aproveitarem aqueles animais restos de alimentos de latas de lixo ou outras origens — onde podem se contaminar facilmente — e de outro lado, pela promiscuidade de viverem em cohabitação permanente dentro das casas ou mesmo dos proprios quartos de dormir juntos aos seus proprietarios, o que se torna facil a disseminação de doenças, quer do homem para os animais, como destes para aquele.

Todavia, até agora, ao que parece, não tem havido interesse por parte dos orgãos precursores da saude publica, no que diz respeito a uma colaboração direta e mais estreita com o serviço de profilaxia veterinaria, fato que muito vem concorrer para o fortalecimento das linhas de ataque dos agentes patogênicos dessa doença e varias outras, constituindo, assim, um iminente perigo contra a saude do homem e de todos os seres vivos, que representam notavel importancia econômica para o país.

Podemos, entretanto, ficar certos de que, no dia em que esta grande e valorosa ala de vanguardeiros da saude publica compreender a veracidade e eficiencia de uma colaboração estreita e irrestrita com a outra ala não menos valorosa, constituida pelos medicos veterinarios de todo país, o problema da erradicação dos grandes flagelos sociais estará resolvido. Só a coesão dos orgãos especializados em profilaxia medica e veterinaria, cada qual desempenhando seu papel em prol do mesmo objetivo, sem deixar solução de continuidade entre ambos, conseguirá solucionar dois dos principais problemas nacionais: proteger a saude da população e elevar o nivel do padrão econômico do país.

PERIGA A SUPREMACIA DO ALGODÃO AMERICANO

Por Harry W. Frantz

(Da U. P. para o DIARIO DE NOTICIAS)

WASHINGTON, fevereiro — O algodão norte-americano enfrenta uma dura batalha para manter a sua posição nos mercados estrangeiros, diante da expansão da produção de outros paises, enquanto que nos mercados internos deve concorrer com uma avalanche de produtos de "rayon" e outras fibras que procuram substituir o algodão.

O Departamento de Agricultura, passando em revista toda a situação, para conhecimento dos fazendeiros, descreveu a formidavel concorrencia do algodão do Brasil, do Egito, India e outros algodões de outras procedencias que não norte-americana. Por outro lado, o Departamento de Agricultura lembrou ainda o desenvolvimento das fibras sintéticas, de papel e outros produtos, cujos empregos eram anteriormente preenchidos pelo algodão.

O relatorio predisse ainda uma persistente tendencia no sentido da mecanização da industria cotonificia norte-americana, recomendando a diversificação industrial como meio de diminuir a pressão econômica que incide sobre os Estados algodoeiros do sul. Em seguida, o relatorio apontou alguns novos usos industriais para o algodão e apresentou para consideração a seguinte alternativa com que se defrontam os plantadores de algodão neste país:

"Será preferivel acentuar a questão do preço, considerando-se que o mesmo não deve cair abaixo de determinado nivel, ou ainda a questão dos mercados mais amplos, deixando que as cotações se orientem até o ponto em que poderá competir livremente com o algodão de outras procedencias."

Esta alternativa habilmente formulada, com relação ao continuo subsidio do algodão norte-americano, decorreu da aceitação de que o produto norte-americano perdeu o seu outrora virtual monopolio numa vasta secção das industrias texteis. O algodão norte-americano, revelou o relatorio, já não poderá mais contar, em toda a segurança, com os seus antigos mercados. Com efeito, os plantadores estrangeiros estão oferecendo produto tão bom quanto o norte-americano.

Antes da primeira guerra mundial, a produção combinada de algodão, de todos os paises, era muito pequena comparada com a dos Estados Unidos. Em 1910, a produção na India era de cerca de três milhões de fardos, no Egito de um e meio milhão, e no Brasil, de menos de meio milhão. Em 1936, a produção norte-americana era de mais de dezoito milhões de fardos. A propósito, o relatorio informa ainda: "Desde que se iniciou a última guerra, a produção exterior decresceu consideravelmente, mas o mesmo ocorreu com o consumo exterior. Em primeiro de agosto de 1944, os estoques de algodão estrangeiro atingiam a quatorze biliões, trezentos e oitenta mil fardos, enquanto que o número para primeiro de agosto de 1945, era aproximadamente tão elevado, isto é, quatorze biliões cento e sessenta milhões de fardos. A produção se manteve em ritmo crescente, no Brasil, mesmo durante a guerra, e no sul daquele país grandes areas de terra ainda são disponiveis para a produção de algodão."

A concorrencia do "rayon" com o algodão norte-americano ainda é mais aguda. Em 1920, a produção norte-americana do "rayon" era equivalente a vinte e três mil fardos de algodão, enquanto que a produção mundial apenas se elevava a setenta e oito mil fardos. Já em 1944, a produção norte-americana atingia um milhão e setecentos mil fardos, enquanto que a produção mundial de 1942 atingia a oito milhões e duzentos mil fardos.

Queda de produção maior do que em 1945

Revelações interessantes de um relatorio do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

WASHINGTON, fevereiro (A. P.) — O Departamento de Agricultura anuncia que à vista das condições atmosfericas na maior parte das regiões da América do Sul e Central, a queda da produção agricola e de gado será maior em 1946 do que no ano anterior.

Um relatorio do Serviço de Relações Agricolas com o exterior, diz:

— "Em geral, houve uma ascensão na produção de gêneros alimenticios na América Latina, em relação aos anos anteriores à guerra (1935-1945), embora as colheitas de 1945 tenham sido reduzidas pela seca".

Os principais pontos desse relatorio são os seguintes:

— A produção de trigo, em 1945-46, será cerca de 25 por cento mais baixo do que a de antes da guerra, ao passo que a do milho terá uma queda de cerca de dez por cento. Por outro lado, a produção de arroz na América Latina aumentou de cerca de cinquenta por cento sobre a de antes da guerra e a de açucar aumentou de um terço.

— Em virtude do aumento de população e da depressão do tempo de guerra, houve um aumento substancial da procura de alimentos, a ponto das exportações não poderem acompanhar o ritmo rápido da produção.

— As exportações de bananas do México, da América Central, e das Antilhas, em geral, serão maiores do que as de 1945.

— As 4.400.000 toneladas de açucar de que Cuba dispõe não só representam uma quantidade maior do que a do ano passado, como ainda estão muito acima da media das exportações de antes da guerra, as quais sempre estiveram abaixo dos três milhões de toneladas.

EXPORTAÇÃO MAIOR

— A Argentina terá uma exportação maior de artigos alimenticios do que no ano passado, salvo quanto ao toucinho de porco. Embora a colheita de 1945-46 não tenha melhorado muito em relação à de 1944-45, a melhoria das condições de praças maritima e a diminuição do uso de cereais como combustiveis proporcionarão quantidades maiores para a exportação.

— O Uruguai e o Paraguai terão excedentes de carne durante o ano, dispondo o Uruguai de pouco menos de 110.000 toneladas, e o Paraguai de cerca de 18.000 toneladas, de carnes enlatadas.

— Calcula-se que o Brasil terá, para exportação, 28.000 toneladas de carne, o que é menos do que o total do ano passado, e está muito abaixo do maximo atingido em 1942.

— Antecipa-se que a exportação de arroz do Brasil, este ano, será de 40.000 toneladas e a do Equador de 50.000, mantendo-se a tendencia para o aumento das exportações desse produto dos dois paises.

— O Brasil e o Chile terão excessos para a exportação, no que diz respeito ao feijão.

— O Perú e o Brasil produzirão quantidades exportaveis de cerca de 325.000 toneladas de açucar, este ano.

— "Com exceção da Argentina, todos os paises da América do Sul terão que importar quantidades variaveis de produtos alimenticios. Todos eles, menos a Argentina e o Chile, importam uma grande parte do seu trigo e de sua farinha de trigo, sendo que os paises do noroeste da América Latina importam quantidades substanciais de gorduras e oleos, alem de quantidades menores de produtos laticinios.

— Uma parte dos excessos de produção da Argentina cobre parcialmente essas areas deficitarias, mas os Estados Unidos, em geral, concorrem com a maior parte dessas necessidades, salvo quanto ao Brasil, a Bolivia e o Paraguai.

Soja e seus sub-produtos

IMENSAS AS POSSIBILIDADES DA CULTURA DESSA LEGUMINOSA EM NOSSO PAIS

A soja, essa magnifica leguminosa, que tanta riqueza e utilidade proporciona àqueles que se dedicam a seu plantio em grande escala, como na Mandchuria, cuja safra é, mais ou menos, de 6.200.000 toneladas, e na China, que figura com 5.800.000; no Japão e na Coréia, com 2.500.000, e nos Estados Unidos, com 1.000.000, encontra em varias regiões do nosso país excelente campo para se expandir. E quando essa cultura se desenvolver entre nós como se espera, mercados não lhe faltarão, até mesmo dentro do país.

Na América do Norte, por exemplo, a soja tem um lugar de destaque em seu comercio e sua evidencia ali se torna cada vez maior, pois os industriais americanos acham que o produto tem aplicações quase ilimitadas.

De fato, a soja e seus sub-produtos são objeto de um comercio internacional importantissimo, concorrendo com outros artigos oleaginosos ou de grande teor de proteina. Alem de produzir oleo de excelente qualidade para pintura, impermeaveis, tintas, lubrificação, combustivel, etc., fornece ainda sub-produtos como: adubo verde, forragem, pastagem, produtos alimenticios e leite e queijos dela podem ser obtidos.

O histórico dessa privilegiada planta, sua produção mundial, orientação sobre a maneira pela qual se deve proceder à sua cultura, com os respectivos tratos culturais e industrialização, tudo isso está condensado em uma interessante e util publicação — "Cultura da Soja do Brasil", editada pelo Serviço de Documentação do Ministerio da Agricultura e que se destina à distribuição gratuita, entre os agricultores registrados naquele Ministerio.

RETRATO DO BRASIL

(Conclusão da 1.ª página)

toria antiga, encontra-se a incompreensão mais viva, e tanto mais curiosa por se tratar de quem escreveu tais páginas, a respeito das causas daqueles defeitos todos colocados, por um artificio de arte, de efeitos consagrados, nos denominadores comuns da cobiça, da luxuria, da tristeza e do romantismo. E' que, ao que nos parece, Paulo Prado realizou, justamente, com a sua personalidade literaria aquilo que não poude realizar com a sua personalidade pratica, de homem ligado ao comercio e à lavoura. Tivesse, na época propria, ingressado nos quadros partidarios, exercendo atividade pública, hiato lamentado por todos, e teria levado para esse plano as amarguras e decepções que buscou transfigurar numa obra tão mal compreendida, em seus motivos essenciais, quanto ressonante, pelos seus efeitos aparentes. Mas, não tendo, por motivos que não vamos discutir, transferido energias à ação partidaria — não à ação politica, que esta ele exerceu com vigor, e o seu livro é uma amostra concludente, — buscou realizar-se nas páginas de uma obra acusatoria. As repercussões e os motivos recentes sobre a realização de uma tarefa historica nunca foram tão nitidos em um autor, como aconteceu com o caso de "Retrato do Brasil". Na nota final, na carta ao filho, transcrita nesta quinta edição, esses motivos recentes, causadores, em Paulo Prado, daquela desesperança e daquele amargor, estão mais do que claros. Naquela, depois de referir-se ao "atoleiro em que hoje chafurdamos", conclue: "Quarenta anos de experiencias mal sucedidas nos trouxeram à situação atual. Os homens de governo sucederam-se ao acaso, sem nenhum motivo imperioso para a indicação de seus nomes, exceto o das conveniencias e cambalachos da politicagem. E encerra, com desalento mas com rebeldia: "Para tão grandes males parecem esgotadas as medicações da terapêutica corrente: é necessario recorrer à cirurgia. Filosoficamente falando — sem cuidar da realidade social e politica da atualidade — só duas soluções poderão impedir o desmembramento o país e a sua desaparição como um todo uno criado pelas circunstancias históricas, duas soluções catastróficas: a Guerra, a Revolução". Na carta ao filho, do mais alto interesse, chega a afirmar asperamente: "Você pertence ao grupo "Brasil primeiro pais do mundo". Bloco governamental que vai levando o Brasil à ruina e ao esfacelamento, d'un coeur léger".

E' necessario frisar que não poderá existir discordancia a respeito do quadro brasileiro, na fase que antecedeu a revolução de 1930. Parece que a revolução de outubro em seus motivos geradores já passou em julgado. Em qualquer caso, não se trata, aqui, de julgá-la, mas de aceitar o fato consumado. E' já historia e, como tal, não retorna, para revisões e retoques. O que desejamos frisar, entretanto, e como Paulo Prado estava pessoalmente ferido pela crise que atingiu ao seu ponto máximo em 1930. Pessoalmente ferido, mas ferido, alem disso, no seu grupo, na sua atividade, no seu labor. A reação seria inevitavel, humana e áspera.

Realizou-se, entretanto, não vindo aos jornais, debatendo assuntos de politica e administração, fazendo oposição ao governo, discutindo, contraditando. A margem dos quadros partidarios, da única forma como compreendia, e com ele a sua classe, o problema politico, restava-lhe uma válvula de desabafo, aquela que conhecia, que praticava, em que se fizera um nome, na qual era autoridade respeitada e incontratada. Deflagrou, na análise historica, a tempestade que lhe ia no espirito. Como tantos outros, aqui e em toda parte, como milhares de outros, buscou amoldar a historia. Não tem sido corrente, em nossos dias, o anseio de amoldar a realidade à realidade que cada um desejaria? A cada passo nos defrontamos com personalidades dotadas de conhecimentos, de valor pessoal, de capacidade para compreender e analisar, e que fracassam, lamentavelmente, em que pese todos esses recursos, porque os motivos pessoais, quase sempre provindos do inconciente, conduzem o raciocinio e pretendem, não o balanço exato dos fatores, mas a construção laboriosa de um raciocinio aprioristico, levantado a ré, do presente para o passado, e servivel às condições que cada um desejaria imperantes. E' necessario frisar, antes que passemos adiante, como esse processo mental se dissocia quase sempre, do interesse pratico, embora, no fundo, esteja firmemente ancorado nele. Um homem raciocina, na maioria das vezes, não com os instrumentos analiticos que a aprendizagem lhe concedeu, mas com os instrumentos que o seu passado, a sua historia, a sua condição humana, a sua condição de classe, a sua formação lhe fornecem.

Paulo Prado possuia, ao seu alcance, o maravilhoso processo de distribuir a sua ansia renovadora, de desvendar a fermentação tempestuosa que lhe ia no espirito, de encontrar-se, num desejo humano, com a compreensão de outros. Voltou-se para a historia, que conhecia como poucos. Os recursos estavam ao seu alcance. Possuia as fontes melhores. Compôs, então, os quadros, pintados com uma arte estranha e sedutora, com uma capacidade de escritor certamente expressiva, e que não se encontra em "Paulistica", a que foi dando, sucessivamente, na ansia de ferretear o passado com a violencia com que pretendia ferretear o presente, os nomes fascinantes cobiça, luxuria, tristeza, romantismo. Na verdade, quem poderia negar a existencia, no desenvolvimento obscuro e pobre do nosso povo, dessas marcas indeleveis? A luxuria e a cobiça, geradoras da tristeza, a melancolia de um povo que construira, lentamente, laboriosamente, através de processos os mais rudimentares, com o sistema servil, com o sistema colonial, com o sistema da grande propriedade, uma nacionalidade sempre combalida, não elaboravam, totalmente, o vasto e fecundo campo propicio à invasão do romantismo? A ausencia de instrução organizada, de possibilidades de emancipação mental, a estreiteza do meio não seriam condicionais necessarias e altamente convenientes a essa erosão terrivel? A luxuria, a cobiça, a tristeza e o romantismo, entretanto, não foram causas, foram consequencias. E o capitulo das causas ficou em branco, na obra, tão sugestiva e tão exata, na análise das minucias, de Paulo Prado. Tendo partido de uma hipótese, e tendo tudo feito para demonstrá-la, o autor dessa análise impiedosa, sempre verdadeira no apontar os males, mas sempre obscura na indicação de seus motivos, tudo empenhou na finalidade de provar um tema que não necessitava de prova.

Como tantos outros, como quase todos, Paulo Prado se desiludiu da revolução outubrista. Fora uma tentativa gorada. Não alcançara os efeitos que ele pretendia, que pretendiam todos os que sentiam e compreendiam o carater inevitavel de uma transformação e acabaram por congregar esforços no sentido de, ativa ou passivamente, abrir caminho à marcha dos rebeldes. A revolução conjugou, sem dúvida, todos os males, mas não deu remedio a nenhum deles. Tais males estavam ancorados no passado, na historia, como Paulo Prado compreendia, mas não eram aqueles da cobiça, da luxuria, da tristeza e do romantismo. Eram males que acarretavam esses males. Uma a uma, as correntes inumeraveis que se haviam somado no denominador comum da ansia revolucionaria foram sendo eliminadas, até que o movimento ficou reduzido ao esqueleto de sua origem. Já não possuia mais carnes, nem nervos, nem sangue. A tristeza, a luxuria, a cobiça e o romantismo, entretanto, permaneciam, como as hervas daninhas que medida alguma extirpa. E' que, para extirpá-las, seria necessario ir ao fundo.

Tendo realizado, no "Retrato do Brasil", o extravazamento daquilo que lhe ia no espirito, Paulo Prado recolheu-se ainda mais à vida privada e acabou, há pouco mais de dois anos, por finar-se, tambem desiludido, acompanhando de longe a marcha tormentosa de uma situação que não compreendera, em seus motivos intimos e reais. O livro aí está, vivo nas suas qualidades de diagnose, flamante nas suas cores e atraente por isso mesmo, não isento, ele proprio, do mal romântico, não isento da tristeza. Inatual, certamente, quanto ao processo de fazer historia. Cheio da fascinação que vem da verdade crua, da nudez forte e pungente dos seus quadros, da arte pictórica do autor. Terá, talvez, uma vida longa, e, sem dúvida, merece ser lido, com atenção, com senso e com equilibrio, para que se conheçam alguns dos males que nos afligiram, de alguns dos desvios que sofremos. Ao lado de outros, porem, que expliquem as origens desses males, com agudeza e com rigor, para que possam, em verdade, constituir-se em forças construtoras, capazes de alterar a fisionomia e o desenvolvimento do nosso povo. Sua atualidade, quanto ao diagnóstico, é perfeita, e daí a sua oportunidade permanente. A inocuidade do esforço não estava, porem, conforme pensava o autor, na tarefa dos que julgavam o Brasil o melhor país do mundo. Está, ainda menos, nos que o julgam o pior deles. Na realidade, nem pior nem melhor, mas diferente. E é sempre tão formal a comparação entre coletividades que dela não retiramos, quase sempre, senão efeitos aparentes. A necessidade consiste em compreender e realizar, mas colocando os termos dos problemas acima de pessoas, de coisas, de acontecimentos e de amarguras, de alegrias e de decepções, para entender, na voz obscura do passado, ainda balbuciante, os sons verdadeiros, aqueles que, no conjunto, realizam a harmonia da verdade, do conhecimento e da interpretação exata. Só os rigores do método, a impessoalidade na investigação, conferem rigor à análise. Nem é a verdade tão indeformavel que escape aos misteriosos desejos e às misteriosas ansias com que nos vestimos, por vezes, na sua busca.

Esta análise da gestação e do aparecimento de "Retrato do Brasil" tambem não pretende ser absolutamente fiel. A verdade não consiste em encontrar todos os termos de um roteiro, mas em achar, nos elementos disponiveis, a explicação plausivel. Por dificil e por aspera que ela seja, e por merecedora de estima e admiração que permaneça a personalidade do autor, neste caso, ela se oferece, como contribuição aos que colocam o debate acima do dogma e as [illegible]

O Parlamento permanente

(Conclusão da 1.ª página)

o mal. Do timido ensaio de Parlamento permanente, que elas significaram, devem os representantes do povo, de 1946, passar à atitude mais resoluta, que responde inteiramente a uma posição teórica perfeitamente defensavel, em face da variedade extremamente complexa dos problemas sociais e de administração que toda coletividade enfrenta nos tempos de hoje e, mais que isso, responde às necessidades peculiares do país.

O Parlamento deve hoje constituir uma força sobretudo politica, através do qual as parcialidades que representam a opinião nacional exerçam uma constante e efetiva vigilancia sobre os atos do governo. Parlamento e imprensa representam instrumentos de extrema sensibilidade na interpretação das reivindicações e das reações populares, mas temos verificado que isoladamente pouco servem, nos casos em que funciona o Parlamento estando a imprensa amordaçada ou quando, livre a imprensa, encontra-se aquele fechado. A influencia reciproca de um sobre outro só pode se efetuar em carater permanente, realiza a mais pujante força de opinião capaz de se exprimir na sociedade contemporanea.

Ainda outro argumento, quase meramente expletivo, reside na composição social de um Parlamento moderno.

O Parlamento antigo compõe-se de "homens de prol", aqueles mais qualificados entre os da comunidade que os elege, querendo isto dizer que os deputados são homens de situação econômica ao menos razoavel. Depois de levarem à capital do país a voz dos interesses de sua região e ali participarem dos debates em torno do orçamento nacional, regressam para continuar uma atividade que pouco ou nada sofreu com sua ausencia e continuará sem abalos.

O nivel cada dia mais altamente democrático da vida politica permite, sempre com maior frequencia, que sejam eleitos para o Parlamento homens de modestas ou nenhumas posses, que interromperão o exercicio de sua atividade pelo tempo que permanecerem na capital e sentirão dificuldades sensiveis ao retomarem-na em seu regresso. Um clinico modesto, um dentista, um artifice qualquer que viva de sua arte ou oficio, sofrerá, no prazo de uma legislatura, continuas e periódicas alternativas financeiras, vivendo quatro meses do seu subsidio parlamentar e oito do ganho profissional, sempre prejudicado pelas interrupções frequentes. Argumentar em face a isso que nessas condições não aceite a investidura será estabelecer restrição politica à pobreza, entregando o direito de legislar aos homens de dinheiro.

O Parlamento permanente é a solução natural no sistema de três poderes dentro do qual apenas um tem sido, até hoje, de funcionamento transitorio, quando precisamente é o que tem menos condições para degenerar em tirania e se apresenta o mais capaz para evitá-la.

Noticias antigas do Carnaval

(Conclusão da 1.ª página)

traduzem, especialmente, no uso da mascara. Sabe-se que antigamente os atores usavam máscaras durante a representação menos como disfarce que como necessidade para permitir maior elevação da voz. Outro traço de aproximação surge na figura do Bôbo.

O Bôbo, no teatro antigo, era o figurante encarregado de palhaçadas; e Bobos são chamados no carnaval os mascarados que tambem fazem graças, dizem pilherias, tem frases espirituosas. Um terceiro bobo se une a estes; o da Côrte, o Bobo da Côrte, cujo traje refletiu na figura do bobo do carnaval, integrando os bandos carnavalescos de tempos passados; calções, coletes e capacetes ornados de guizos. De modo que as aproximações entre velhos folguedos carnavalescos e o teatro antigo são bem fundas e caracteristicas.

O carnaval, porem, evoluiu; tornou-se inteiramente de rua. O traje de bobo hoje é raro, na sua feição primitiva, e os mascarados usam as vestes mais dispares possiveis. Se ainda há alguns anos era conhecido o entrudo, foi este desaparecendo; cedeu lugar à época do lança-perfume, do confeti, da serpentina. O corso nos nossos dias já desapareceu, talvez pela própria evolução do automovel (que passou a ser fechado e não de capota arriável), e as tradições do mesmo modo, foram sendo esquecidas. O carnaval tomou um carater nitidamente social, onde quase nada possa indicar a separação de classe ou distinções economicas. Embora os bailes de atualmente, como que voltando ao passado, estejam justamente procurando dar nitidez a estas distinções.

Diario de Noticias

Domingo, 3 de Março de 1946

MARIA FANTASIOU-SE

Maria, lavadeira, reclamou urgencia no pagamento de seus ordenados de fevereiro para comprar, por oitenta cruzeiros, uma fantasia horrorosa no bazar do "seu" Isaac e espalhar-se no Carnaval.

As lojas do bairro estão enfeitadas de "marmiteiros", baianas, palhaços e outras peças de setineta ordinarissima, chita, balangandans e tarlatana, que custam uma fortuna. Semanas antes, começa a tentação. Os Isaacs conservam as lojas abertas até 10 e 11 horas da noite, bem iluminadas, e as criadinhas vão ficando atraidas como mariposas.

Maria, nossa lavadeira, não é nenhuma jovem e tonta Colombina. Tem filho pequeno para sustentar, mora no morro dificil. Como tem Maria coragem de gastar oitenta cruzeiros numa fantasia, para vestir três noites?.

Mas, certamente todas as Marias refletem. Não há o que fazer com o dinheiro, penosamente ganho, se não gastá-lo desastradamente mal. Maria não tem uma casa, pela qual deva zelar, empregando em algumas telhas novas ou na pintura da porta o dinheiro desperdiçado com a fantasia, pois mora debaixo de um pedaço de tabuas e zinco, pendurado no morro. Não adianta poupar os oitenta cruzeiros para cober bastante ou melhor durante três dias, pois isso até acostumaria mal. Nem vale a pena pensar em comprar um vestido de verdade, pois é com farrapos que se trabalha. Nada adiantariam, na vida da lavadeira e do seu filho, os oitenta cruzeiros que ela deu por uma fantasia. Esta vestimenta, com as suas lentejoulas, é que lhe dará um instante de felicidade. Soltará os escrúpulos, tornará a mãe de familia uma criatura disponivel para brincar nas ruas, dansar na "gafieira" e esquecer a vida, a lavanderia, as asperezas do tempo, a fome.

Esta certo, Maria, vai brincar.

VIVIAN

Conjunto de algodão e cambraia. Modelo de grande simplicidade, com uma jaqueta esportiva, presta-se para as saidas a pequena distancia, como por exemplo, às compras. — **(Prunella Wood)**

T-6

A mulher moderna deve ter o máximo cuidado ao escolher sua bolsa ou sapato. Para o verão aconselhamos os modelos acima, lindos e elegantes. A bolsa principalmente deve merecer um carinho todo especial, pois deve combinar não somente em tom com o resto do conjunto como tambem deve ser elegante e moderna. Quanto aos sapatos, devem reunir qualidades de elegancia e conforto, muito dificil, às vezes, para uma escolha apressada. Pense sempre muito antes de adquirir esses accessorios tão necessarios à sua elegancia e bom gosto.

T-9

Vestido para a praia, azul marinho, moderno e elegante. Note o moderno corte da blusa, bem decotada e aberta na frente. A saia é simples e presa nas costas por um laço. Pode ser usada por cima da roupa de banho ou como um vestido para o "footing" diario

A linda pequena que aquí vemos está vestindo um costume que se compõe de três peças... que é um elegante modelo para vestir nas estações de veraneio. A peça que falta é uma calça com as listas verticais. — **(Prunella Wood)**